



Inês Margarida Rodrigues Ferreira

# VALORIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO LOCAL ATRAVÉS DO *GEOCACHING*

Relatório de Estágio do Mestrado em Política Cultural Autárquica, orientado pela Professora Doutora Maria do Rosário Barbosa Morujão e pela Dra. Sandra Andreia Dias Madeira Lopes, apresentado ao Conselho Interdepartamental da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra



UNIVERSIDADE D  
COIMBRA



setembro de 2020

# FACULDADE DE LETRAS

## VALORIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO LOCAL ATRAVÉS DO *GEOCACHING*

### Ficha Técnica

<b>Tipo de trabalho</b>	<b>Relatório de Estágio</b>
<b>Título</b>	<b>Valorização do Património Local Através do <i>Geocaching</i></b>
<b>Autora</b>	<b>Inês Margarida Rodrigues Ferreira</b>
<b>Orientadoras</b>	<b>Professora Doutora Maria do Rosário Barbosa Morujão Dra. Sandra Andreia Dias Madeira Lopes</b>
<b>Júri</b>	<b>Presidente: Doutora Margarida Sobral da Silva Neto Vogais: 1. Doutor João Luís Jesus Fernandes 2. Doutora Maria do Rosário Barbosa Morujão</b>
<b>Identificação do Curso</b>	<b>2º Ciclo em Política Cultural Autárquica</b>
<b>Data da defesa</b>	<b>26-10-2020</b>
<b>Classificação do Relatório</b>	<b>18 valores</b>
<b>Classificação do Estágio e Relatório</b>	<b>18 valores</b>

**Fotografia da capa:** Diogo Laranjeira - vista sobre a vila de Montemor, o castelo e os campos, a partir do miradouro de Quinhendros.



UNIVERSIDADE D  
COIMBRA



## Agradecimentos

Começo o presente relatório por agradecer à minha mãe, por esta e todas as outras oportunidades que me tem proporcionado ao longo da vida.

Ao meu irmão, por me incentivar desde sempre a dar o meu melhor, tanto a nível pessoal como escolar.

Ao meu namorado, pela compreensão e apoio incondicional (e por ver sempre o lado descomplicado da vida).

À Professora Doutora Maria do Rosário Barbosa Morujão, pela orientação, dedicação e apoio durante os dois anos de Mestrado, que se revelou especialmente importante tendo em conta a situação adversa que atravessámos no momento da realização do estágio e do respetivo relatório.

Agradeço também à Câmara Municipal de Montemor-o-Velho pela oportunidade de estágio. À Dra. Sandra Lopes, pela orientação no local, e à técnica Dra. Cristina Baía, pelos conhecimentos partilhados durante o período em que exerci funções no Posto de Turismo e pela amizade que mantemos.

Obrigada também aos restantes técnicos da Biblioteca e Arquivo Municipais, pela integração na equipa e pela experiência tão positiva que me foi proporcionada.

A todos os *geocachers* pela contribuição com as respostas ao inquérito, pelo esclarecimento de algumas dúvidas e pelo *feedback* partilhado.

Por fim, mas não menos importante, à minha querida gata Patinhas que me acompanhou durante quinze anos. Só quem sabe o que é o amor de um animal de estimação compreenderá a falta que estes nos fazem.

A todos os que de alguma forma me motivaram a ser a pessoa que sou hoje, obrigado.

## RESUMO

### **Valorização do Património Local Através do *Geocaching***

O presente relatório, elaborado no âmbito do Mestrado em Política Cultural Autárquica, corresponde à experiência de estágio realizado na Câmara Municipal de Montemor-o-Velho, durante os meses de novembro de 2019 a março de 2020.

Durante o período de estágio, para além da integração em atividades dinamizadas pelo Serviço Educativo (“Poesia com 4 Sentidos”, “*Peddy-Paper* da Lenda das Arcas” e visitas guiadas), sob a orientação das técnicas, e da estadia no Posto de Turismo, foi possível participar em dois eventos a nível municipal – o Castelo Mágico e o Festival Gastronómico do Arroz e da Lampreia.

Adicionalmente, a autarquia autorizou a realização de uma iniciativa comemorativa do Dia de São Valentim no castelo e a criação de um roteiro de *Geocaching* pelas freguesias do concelho, o projeto de estágio levado a cabo.

De uma forma atual, criativa e interativa, foi lançado o “Roteiro de *Caches* por Montemor”, cujo objetivo passa pela transmissão de conhecimentos, divulgação da história, promoção e valorização do património local, convidando à visita de cada uma das freguesias montemorenses de modo autónomo.

Esta iniciativa vai ao encontro da dinâmica da Câmara Municipal de Montemor-o-Velho, que tem vindo a apostar em novas formas de divulgação e reconhecimento do património local, mantendo a tradição de um município com mais de oito séculos de história.

**Palavras-chave:** Montemor-o-Velho; autarquia; *Geocaching*; história; património local

## **ABSTRACT**

### **Enhancement of Local Heritage Through Geocaching**

The present report, elaborated in the scope of the Autarchic Cultural Politic Master's, corresponds to the internship experience held at the Montemor-o-Velho City Council, from November 2019 to March 2020.

During the internship, in addition to the integration in activities promoted by the Educational Service ("Poetry with four senses", "peddy-paper of the legend of the chests" and guided tours), under the guidance of the techniques, and the stay at the Tourist Office, it was possible to participate in two municipal level events – the Magic Castle and the Gastronomic Festival of Rice and Lamprey.

Additionally, the municipality authorized the realization of an initiative celebrating Valentine's Day in the castle and the creation of a Geocaching tour through the parishes of the municipality, the internship project carried out.

In a current, creative and interactive way, the "Tour of Caches through Montemor" was launched, whose goal is knowledge transmission, dissemination of the history and the local heritage promotion and valorisation, inviting the autonomously visit to every parish in Montemor.

This initiative meets the dynamics of the City Council of Montemor-o-Velho, which has been betting in news forms of dissemination and recognition of the local heritage, keeping the tradition of a county with more than eight centuries of history.

**Keywords:** Montemor-o-Velho; county; Geocaching; history; local heritage

## ÍNDICE

Introdução .....	1
<b>Parte I - Enquadramento Local</b>	
1. Caracterização do Município de Montemor-o-Velho .....	5
2. Caracterização da Entidade Acolhedora .....	9
<b>Parte II - Atividades Desenvolvidas Durante o Estágio</b>	
1. Biblioteca Municipal e Serviço Educativo .....	14
2. Proposta de Logótipo para o Serviço Educativo .....	17
3. Visita da Escola EB1 de Meãs do Campo .....	17
4. Castelo Mágico .....	19
5. Posto de Turismo .....	21
6. Mapa com as Curiosidades sobre o Castelo .....	24
7. Exposição de Pintura – “O Enredo” .....	25
8. Celebração do Dia de São Brás .....	26
9. Entrevistas a Idosos do Concelho .....	27
10. Festival do Arroz e da Lampreia .....	27
11. Comemoração do Dia de São Valentim no Castelo .....	29
<b>Parte III - Projeto de Estágio - Roteiro de <i>Geocaching</i></b>	
1. O <i>Geocaching</i> : contextualização .....	35
2. Apresentação do Projeto .....	40
3. Relação com o Turismo e com o Património .....	47
4. Benefícios da prática de <i>Geocaching</i> .....	55
5. <i>Feedback</i> do Roteiro .....	57
Considerações Finais .....	63
Bibliografia / Notícias Consultadas / <i>Webgrafia</i> .....	65
ANEXOS .....	74

## Introdução

A elaboração do presente relatório visa apresentar a experiência de estágio curricular na Câmara Municipal de Montemor-o-Velho. A realização do estágio, que marca o 2º ano do Mestrado em Política Cultural Autárquica, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, decorreu entre os meses de novembro de 2019 e março de 2020.

O estágio foi orientado pela docente do curso, Professora Doutora Maria do Rosário Barbosa Morujão, e pela técnica superior da entidade acolhedora, Dra. Sandra Andreia Dias Madeira Lopes, chefe de Divisão da Unidade Orgânica de Cultura, Turismo, Património Material e Imaterial da Câmara Municipal de Montemor-o-Velho (CMMV).

O presente trabalho está dividido em três partes: na primeira é realizada a caracterização do Município e da entidade acolhedora de estágio; na segunda parte são descritas as atividades realizadas no decorrer do mesmo; na terceira e última parte é apresentado o projeto de estágio levado a cabo - o “Roteiro de *Caches* por Montemor”.

A apresentação do projeto é antecedida de uma contextualização sobre o *Geocaching*, uma atividade praticada a nível mundial, que promove a visita aos lugares e permite aceder a informações e curiosidades sobre os mesmos de forma interativa e cativante. Posteriormente, é evidenciada a sua relação com as áreas do turismo e do património. Para familiarização com alguns dos termos mais utilizados durante a prática da modalidade, foi incluído um glossário no final do relatório.

Todas as imagens e figuras que respeitam às atividades integradas durante o estágio, ao projeto e aos dois inquéritos (de satisfação relativamente à atividade de São Valentim e sobre o *Geocaching* em Portugal) encontram-se disponíveis para consulta nos anexos.

Após terminar a Licenciatura em Ciências da Comunicação, na Universidade da Beira Interior, uma das razões que motivou a minha candidatura ao Mestrado em Política Cultural Autárquica, para além do interesse pelas temáticas abordadas durante o curso, foi a possibilidade de realização de um estágio curricular. A experiência de estágio durante o segundo ano do curso é uma mais valia na vida de um estudante, pois permite colocar em prática os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do primeiro ano, promovendo a familiarização com a vida quotidiana de uma divisão de cultura ou de um equipamento cultural de uma autarquia local. No

caso em questão, tive a oportunidade de contactar diretamente com dois equipamentos culturais - a Biblioteca Municipal e o Posto de Turismo.

Sendo natural do concelho da Figueira da Foz, pela proximidade ao município de Montemor-o-Velho, tenho tido conhecimento das iniciativas desenvolvidas por esta Câmara Municipal. Assim, a escolha da CMMV como entidade acolhedora de estágio prendeu-se com o interesse em colaborar na organização de algumas dessas atividades, que se caracterizam pela diversidade e quantidade.

O município de Montemor-o-Velho é bastante interessante do ponto de vista cultural. Ao longo dos últimos anos, a autarquia tem vindo a apostar cada vez mais na promoção e divulgação da história, património e tradições locais de forma atual e criativa. O dinamismo da autarquia manifesta-se pelo constante foco no contacto com a população, procurando responder às suas necessidades, nomeadamente as ligadas às áreas da cultura, desporto, agricultura, gastronomia, património, educação, saúde, etc.

No início do estágio definiu-se que a sua duração seria de cerca de 3 meses. No entanto, à medida que fiquei cada vez mais envolvida em atividades que iriam decorrer *a posteriori*, solicitei à orientadora no local e à CMMV o seu prolongamento até à semana da Páscoa.

Apesar do aval para prosseguir com o estágio, o seu término veio a ser ditado pela situação pandémica mundial causada pela Covid-19 (Coronavírus), no dia 13 de março. Independentemente dos constrangimentos causados pela pandemia, o estágio ficou marcado pela integração em atividades dinamizadas pelo Serviço Educativo, direcionadas a crianças do ensino básico, pela participação em dois eventos de grande dimensão organizados pela autarquia (o Castelo Mágico e o Festival Gastronómico do Arroz e da Lampreia) e pela execução de tarefas no Posto de Turismo, nomeadamente o atendimento ao público, que me permitiu desenvolver competências ao nível da comunicação com munícipes e turistas.

Adicionalmente, foi-me permitido organizar uma iniciativa comemorativa do Dia de São Valentim no castelo, bem como criar um projeto de raiz - um roteiro de *Geocaching* pelas freguesias de Montemor. A elaboração do roteiro apresenta-se como uma forma de aliar a tecnologia e a natureza à divulgação da história, do património e de algumas curiosidades que caracterizam as freguesias do concelho. Ainda que o seu lançamento tenha sido adiado para o mês de julho, já depois de o estágio ter terminado, todo o trabalho e dedicação que a sua preparação envolveu não foram desperdiçados. Tendo em consideração as novas regras

implementadas para a realização de atividades ao ar livre, nomeadamente evitar aglomerados de pessoas e espaços fechados, o roteiro acabou por se revelar uma opção alternativa para a divulgação do município e no convite à sua visita de forma autónoma e segura.

Sobre o Coronavírus, quero apenas acrescentar que, apesar de ter sido o motivo pelo qual tive que dar por terminado o estágio no local, de ter provocado inúmeros constrangimentos na vida de todos sem exceção e, neste caso em particular, na vida dos mestrandos, foi uma adversidade que nos motivou a criar alternativas para conseguirmos ter uma vida considerada normal (o “novo normal”). Ao reinventarmos a forma como socializamos, como trabalhamos ou como nos entretemos, esta pandemia mundial mostrou-nos que nada deve ser tomado como garantido, nem uma ida ao supermercado, à praia ou um simples abraço.

Mais importante que tudo, obrigou-nos a não baixar os braços na luta pelos nossos objetivos e o meu grande objetivo neste ano de 2020 é, de facto, a obtenção do grau de Mestre em Política Cultural Autárquica.

# **Parte I**

## **Enquadramento Local**

## 1. Caracterização do Município de Montemor-o-Velho

Situado no centro de Portugal, na Região do Baixo Mondego, o concelho de Montemor-o-Velho é limitado a Norte pelo município de Cantanhede, a Sul por Soure, a Leste por Coimbra e por Condeixa-a-Nova e a Oeste pela Figueira da Foz.

Em termos turísticos, Montemor beneficia da aproximação e acessibilidade às cidades de Coimbra e da Figueira da Foz. Muitos turistas que visitam a cidade de Coimbra fazem um pequeno desvio até à vila de Montemor (cerca de 25km) para conhecer o concelho dos férteis campos de arroz, da lampreia e do popularmente designado “maior e mais belo” castelo do país.

Porque a doçaria conventual é uma das atrações do lugar, a chegada a Montemor é comumente antecedida pela paragem numa das pastelarias da vila de Tentúgal, localizadas na estrada nacional 111, a principal via que atravessa o concelho. Para os que vêm da Figueira da Foz, a A14 permite chegar rapidamente a Montemor (cerca de 16km).

Sobre a acessibilidade ao local, existe ainda a vantagem da linha de caminho de ferro do Norte. No que concerne à relação de Montemor com as cidades da Figueira e Coimbra, a opinião de A. Santos Conceição (1992, p. 150) mantém-se verosímil até aos dias de hoje:

Montemor é um ponto forçado de passagem e também povoação de equilíbrio entre a Figueira da Foz – a mais bela praia de Portugal – e Coimbra – a cidade mais linda do País – e muito tem contribuído, pelo seu trabalho, para o progresso do distrito.

Relativamente ao enquadramento geográfico e demográfico do concelho de Montemor-o-Velho, importa referir que, desde a reorganização administrativa de 2013, são onze as freguesias que compõem este município pertencente ao distrito de Coimbra (anteriormente eram catorze): Arazede, Carapinheira, Ereira, Liceia, Meãs do Campo, Pereira, Santo Varão, Seixo de Gatões, Tentúgal, União de Freguesias de Abrunheira, Verride e Vila Nova da Barca e União de Freguesias de Montemor-o-Velho e Gatões (anexo 1).

Do total das freguesias, três (Pereira, Santo Varão e União de Freguesias de Abrunheira, Verride e Vila Nova da Barca) localizam-se na margem esquerda do rio Mondego e as restantes do lado direito. Destas últimas, por se apresentarem numa zona de transição para a Gândara, as

freguesias de Liceia, Seixo de Gatões e Arazede são consideradas em alguns aspetos uma região gandraesa.

O concelho de Montemor-o-Velho apresenta uma característica única em contexto português, pois é um dos poucos municípios do país territorialmente descontínuos. Essa descontinuidade deve-se à existência de um pequeno enclave pertencente ao concelho de Soure, que encaixa entre as freguesias de Pereira e Santo Varão (freguesia de Figueiró do Campo). Sobre as freguesias de Montemor, descreve A. Santos Conceição (1992, p. 103 - 104):

Parte do concelho de Montemor-o-Velho abrange uma vasta superfície de férteis várzeas aluvionais do Mondego, nas quais se situam as freguesias de Montemor, Carapinheira, Santo Varão, Pereira, Tentúgal, Meãs, Gatões e parte da Abrunheira e Verride; para o norte desta se estende ainda, até aos limites do concelho de Cantanhede, uma zona já integrada na região gandraesa, e onde encontramos as freguesias de Liceia, Arazede e Seixo. [...] As freguesias de Vila Nova da Barca e parte das de Abrunheira e Verride, na margem esquerda do Mondego, estendem-se pelas encostas jurássicas, povoadas de bons pinhais e oliveiras.

A antiga vila de *Montis Maioris*, a que se acrescentou “-o-Velho”, quando D. Sancho I reedificou a vila alentejana de Montemor (-o-Novo) compreende um passado com mais de oito séculos de história. A vila de Montemor recebeu dois forais: o primeiro, concedido pela filha de D. Sancho I, D. Teresa, em 1212, elevando o lugar a concelho (de forma oficial) e o segundo, por D. Manuel I, em 1516, que veio reformular o antigo por se encontrar desatualizado para aquela época<sup>1</sup>.

Atualmente, Montemor-o-Velho é vila e sede de concelho e tem cerca de 3 154 habitantes (de acordo com os Censos de 2011). No total, o concelho, com cerca de 228,96km<sup>2</sup> de área, apresenta aproximadamente 26 171 habitantes (Censos 2011 – anexos 2 e 3).

É no centro histórico da vila que funciona a Câmara Municipal, no edifício dos Paços do Concelho, construído sobre o edifício primitivo da Câmara Municipal, tendo o anterior sido demolido. A primeira Sessão de Câmara realizou-se a 17 de junho de 1893.

---

<sup>1</sup> Informação consultada através de: Coelho, Maria Helena da Cruz. (2002). *Forais de Montemor-o-Velho*. Montemor-o-Velho: Câmara Municipal, 2002.

Próximo do local, encontra-se o espaço do cidadão, a galeria municipal (onde se preparava a abertura do Centro Interpretativo no final do ano), a repartição de finanças, a segurança social, o mercado municipal e, mais acima, a Biblioteca e Arquivo Municipais. À data da realização do estágio, o Executivo Municipal era liderado pelo advogado de profissão, Dr. Emílio Augusto Ferreira Torrão - Presidente da Câmara de Montemor-o-Velho desde 2013 (segundo mandato).

Sobre a vida cultural das freguesias, destaca-se o trabalho das inúmeras associações existentes na organização de atividades de índole cultural e recreativa, principalmente a nível musical, desportivo e religioso. O associativismo detém, de facto, uma grande importância na celebração das festividades locais, na promoção e salvaguarda da tradição (património imaterial), do património histórico e religioso (património material), na divulgação da natureza envolvente e valorização das atividades agrícolas ligadas ao cultivo de arroz, de milho e de hortícolas nos férteis campos do Baixo Mondego. Estas atividades e festividades revelam-se muito importantes para os munícipes, na medida em que se vão mantendo algumas tradições que caracterizam os locais e as respetivas populações e que, de outra forma, acabariam por cair no esquecimento.

Utilizado no logótipo do município<sup>2</sup> (anexo 4), um dos símbolos que caracteriza Montemor é o seu castelo, o *ex-libris* do concelho, elevado a Monumento Nacional em 1910<sup>3</sup>. O imponente castelo, cujas muralhas se erguem numa colina à entrada da vila, capta a atenção de todos os que por ali passam e não resistem em voltar atrás no tempo, à época dos reis e das princesas, das irmãs do Rei D. Afonso II que ali construíram o seu Paço, ou das lutas medievais que decorriam próximo da Torre de Menagem. Sobre a Torre de Menagem, é ela que, segundo a lenda, guarda a fortuna e a desgraça em duas arcas - uma cheia de ouro e outra com peste - que muitos tentaram encontrar, mas ninguém ousou abrir.

De entrada gratuita, o castelo é o monumento mais visitado pelos turistas que vêm de todas as partes do país e do estrangeiro para conhecer a história, as lendas e as curiosidades a ele associadas e à vila.

Importa referir que o castelo é frequentemente utilizado para a realização de espetáculos de música (de entre os quais se destaca o festival de música eletrónica FORTE), espetáculos de

---

<sup>2</sup> Segundo a informação fornecida na página de Montemor-o-Velho, a utilização da silhueta do castelo no logótipo municipal pretende representar a história, as tradições e o património local de forma atual e apelativa, promovendo o seu reconhecimento a nível local, nacional e internacional. Consultado a 30 de março de 2020, através de: <https://www.cm-montemorvelho.pt/index.php/municipio/camara-municipal/heraldica>

<sup>3</sup> Consultado a 30 de março de 2020, através de: [http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP\\_PagesUser/SIPA.aspx?id=2593](http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=2593)

teatro, sessões de cinema, desfiles ou campeonatos de combates medievais. Pela altura do Natal realiza-se o Castelo Mágico. Sobre os eventos que decorrem no castelo, acrescenta-se a requisição constante da Igreja de Santa Maria da Alcáçova, localizada no interior do recinto, para a celebração de casamentos e batizados.

Do leque de oferta de eventos no município, destaca-se a Feira de Ano, comumente conhecida por Feira das Cebolas, que decorre durante o início do mês de setembro, assinalando o feriado municipal, dia 8 de setembro - data dedicada a Nossa Senhora da Natividade. Existem outros eventos de grande dimensão que atraem munícipes e visitantes de vários pontos do país. De entre eles, saliento o Festival Gastronómico do Arroz e da Lampreia, onde o arroz carolino dos campos do Baixo Mondego e a lampreia da Ereira são os anfitriões da festa; o festival de teatro mais antigo do país (o Citemor) ou o evento natalício de ambiente familiar, especialmente dedicado às crianças, o Castelo Mágico.

Em adição a estes eventos, cuja realização anual se mantém, a autarquia tem vindo a apostar em novas iniciativas que procuram valorizar os espaços disponíveis no local. A par com o castelo, muito utilizado para a realização de eventos, também o Celeiro dos Duques de Aveiro, localizado na freguesia e vila de Pereira, se revela um exemplo de ótimo aproveitamento de um espaço com séculos de história, que serve agora de palco à realização de várias atividades de índole cultural, como espetáculos de teatro e de dança.

Porque também o património religioso não é esquecido, no final do ano de 2019 decorreu a iniciativa “Há sons na Igreja”, que consistiu na atuação dos vários grupos de cantares do município, percorrendo as igrejas do concelho. Os concertos permitiram não só divulgar o trabalho destas associações musicais, mas também o património religioso local.

Para além do investimento no património, cultura e gastronomia, a atividade desportiva é outro dos principais focos de atenção por parte da autarquia.

O Centro Náutico (anteriormente designado Centro de Alto Rendimento) oferece condições e infraestruturas únicas para a prática de canoagem, remo, natação em águas livres e triatlo e é por isso bastante utilizado para a realização de treinos e competições a nível nacional e internacional. Considerada como uma das melhores pistas europeias para a prática de desportos náuticos, o centro conta com um plano de água de 2200 metros, com uma pista de retorno, hangares, balneários, ginásio e um percurso ciclável ao longo de toda a extensão, preenchendo todos os requisitos para a preparação de provas. Desta forma, o Centro Náutico, a Pista de Atletismo, o

Centro Equestre, o Pavilhão Municipal e as Piscinas Municipais promovem a região como destino turístico desportivo ao longo de todo o ano.

O município de Montemor-o-Velho é um lugar onde o passado, o presente e o futuro parecem coexistir. É património e história, tradição e memória, mas é também desenvolvimento, avanço e futuro. É um concelho com múltiplos espaços de interesse cultural, mas também onde várias empresas têm vindo a investir cada vez mais, estabelecendo as suas fábricas e serviços no parque industrial, o que tem conduzido ao aumento da visibilidade do concelho no setor terciário, beneficiando a economia local. É o cultivo dos campos de arroz que agora se faz numa agricultura moderna, é ponto central de prática desportiva e de paragem obrigatória no que concerne à degustação da doçaria conventual e das iguarias gastronómicas.

Montemor é um município com séculos de história que se tem vindo a adaptar aos desafios da atualidade, onde se perspetiva um futuro cada vez mais recompensador. O reconhecimento a nível nacional e internacional deste concelho como espaço natural, cultural e dotado de indiscutível interesse histórico é verificável pelo aumento do número de turistas que se faz sentir e que começa a contrariar a ideia de que Montemor é um ponto de paragem entre as cidades da Figueira da Foz e Coimbra, mas sim um local que apela a visitas de maior duração.

## **2. Caracterização da Entidade Acolhedora**

A entidade acolhedora escolhida para a realização do estágio curricular foi a Câmara Municipal de Montemor-o-Velho e a orientadora no local designada a chefe de Unidade Orgânica de Cultura, Turismo, Património Material e Imaterial do município, Dra. Sandra Lopes.

De acordo com a estrutura orgânica apresentada na página do município (anexo 5), a Biblioteca e Arquivo Municipais e o Posto de Turismo, equipamentos culturais liderados pela Dra. Sandra Lopes nos quais tive a oportunidade de colaborar, inserem-se na Unidade Orgânica previamente referida, integrada na Divisão da Educação, Ação Social, Saúde, Desporto, Cultura e Turismo.

Com a duração de cerca de 4 meses, o estágio decorreu desde o dia 4 de novembro de 2019 até ao dia 13 de março de 2020. Durante 19 semanas, prestei cerca de 560 horas de serviço no local.

O estágio teve início na Biblioteca Municipal Afonso Duarte (BMAD). Após a participação no evento Castelo Mágico durante o mês de dezembro e início de janeiro, foi no Posto de Turismo que prossegui a sua realização. Além de conseguir ter um maior contacto e aproximação com o

público, foi neste equipamento cultural que tive a oportunidade de acompanhar de perto o trabalho diário de uma assistente técnica, a Dra. Cristina Baía.

Inaugurado em 2013, o edifício da Biblioteca Municipal ocupa o renovado Solar dos Alarcões, edifício histórico do século XVII (anexo 6). A Biblioteca localiza-se na Rua Conselheiro Doutor João de Alarcão, próximo da Câmara Municipal, e o seu patrono é Afonso Duarte, poeta natural da freguesia da Ereira.

O edifício é composto por três pisos, dispondo de um elevador de acesso aos pisos superiores e de material informático adequado a pessoas com deficiência visual (cegos e amblíopes). No rés-do-chão encontra-se a receção / balcão de atendimento, onde é feito o serviço de empréstimo domiciliário (podem ser requisitados livros e material audiovisual – Cd's e Dvd's), o átrio, onde são realizadas exposições de curta duração, o auditório / sala polivalente e a sala de leitura infantil; no piso superior, funciona a sala de leitura de adultos, o espaço de audiovisuais e o espaço para utilização dos computadores; no terceiro e último piso, encontram-se os gabinetes dos técnicos da Biblioteca e o depósito. No exterior, existe um pequeno jardim relvado onde são realizadas algumas atividades quando as condições meteorológicas o permitem.

A Biblioteca está aberta ao público de segunda a sexta-feira, das 9h30 às 18h, sem pausa para almoço. Por se tratar de um edifício recentemente renovado, o espaço oferece ótimas condições para a leitura e consulta de documentos. É frequentemente utilizado como local de estudo por jovens do ensino secundário e universitário e por alguns cidadãos que acedem aos computadores disponíveis ou que procuram os jornais diários de forma assídua.

O Serviço Educativo da Unidade Orgânica é constituído por 6 técnicas que, para além de assegurarem o funcionamento do espaço e de serem responsáveis pelas tarefas inerentes ao serviço, estão encarregadas da proposta, organização e realização de atividades de cariz cultural e educacional, maioritariamente destinadas a crianças do ensino básico e pré-escolar.

O Serviço Educativo tem vindo a apostar cada vez mais na dinamização de iniciativas que vão ao encontro das exigências do público e dos novos tempos. É essencialmente através das redes sociais que a Biblioteca consegue chegar a um maior número de pessoas, permitindo que se realizem atividades pautadas pela criatividade e originalidade.

Mais do que nunca, para além da sua função original de local para a consulta e requisição de livros, as Bibliotecas Municipais têm vindo a adaptar-se aos novos desafios em geral, e à situação pandémica causada pelo Coronavírus em particular, tal como veremos mais à frente.

Desta forma, as bibliotecas, e em especial o Serviço Educativo, exercem um papel fundamental para a construção e formação da sociedade, não só em questões ligadas à educação e cultura, mas também a nível social e intelectual.

Na mesma rua da Biblioteca, encontra-se o Arquivo Municipal (anexo 7), espaço que tive a oportunidade de visitar algumas vezes. O Arquivo compreende e unifica numa só estrutura o âmbito, funções e objetivos específicos do Arquivo Intermédio e do Arquivo Histórico.

Este equipamento funciona de segunda a sexta-feira, no horário das 9h às 13h. O atendimento ao público deixou de decorrer durante a tarde, desde o dia 20 de setembro de 2019, uma vez que esse período passou a ser inteiramente dedicado à desmaterialização do seu acervo físico. Este processo, iniciado em 2014, foi reforçado em 2016 através da aquisição de uma solução de digitalização composta por um equipamento Kapture K-A2 e *software* aplicacional para gestão do Repositório Digital (X-*arq*). A digitalização permite que a documentação esteja acessível para consulta digital, através do *site* do município. Simultaneamente, a desmaterialização da documentação em suporte físico contribui para a resolução de uma problemática comum a todos os arquivos, que se prende com a falta de espaço para guardar novos documentos<sup>4</sup>.

Relativamente ao Posto de Turismo, onde passei a segunda parte do estágio acompanhada da técnica Dra. Cristina Baía e do técnico Renato Maia, tal como expliquei previamente, este funciona no interior do recinto do castelo, no Paço das Infantas.

O Posto de Turismo ocupa o edifício da antiga Casa de Chá (anexo 8), obra da autoria do arquiteto João Mendes Ribeiro, e funciona de acordo com o horário de funcionamento do castelo: todos os dias, das 9h30 às 17h30 nos meses de inverno (outubro a fevereiro) e das 10h às 18h30 nos meses de verão (março a setembro).

Uma das características inerentes aos Postos de Turismo prende-se com a facilidade com a qual devem ser encontrados. Este atributo valoriza particularmente o Posto de Turismo de Montemor, por se localizar no espaço mais visitado de todo o município e, conseqüentemente, ser facilmente encontrado por um maior número de visitantes, o que não aconteceria se funcionasse em qualquer outro ponto da vila.

---

<sup>4</sup> A explicação foi partilhada pela Chefe de Arquivo, Dra. Sandra Lopes, complementada pela informação disponível na página do município, consultada a 30 de março de 2020, através de: <https://www.cm-montemorvelho.pt/index.php/municipio/comunicacao/item/3686-arquivo-municipal-de-montemor-o-velho-novo-horario-de-atendimento>

Para além dos turistas, pela proximidade à Igreja de Santa Maria da Alcáçova, é ao Posto de Turismo que a maioria dos noivos se dirige para esclarecer dúvidas sobre a realização de casamentos no castelo.

Suplementarmente ao atendimento presencial, existe um número de telefone para o qual os cidadãos podem e devem ligar para esclarecer dúvidas, solicitar informações ou colocar questões relativas aos mais diversos temas. Durante o período em que estive no Posto de Turismo, a maioria das questões colocadas estavam essencialmente ligadas à temática dos casamentos. A indicação de contactos da Câmara Municipal e horários dos seus serviços, horários de autocarros e comboios, data da realização de feiras ou de eventos eram também recorrentemente solicitadas.

É notória a colaboração entre os técnicos e técnicas que exercem funções na Biblioteca, no Posto de Turismo e no Arquivo Municipal, funcionando todos estes equipamentos de forma bastante dinâmica e complementar. Posto isto, considero que a estadia nos dois primeiros equipamentos mencionados valorizou em muito a minha experiência no local, pelo contacto com os técnicos, pela execução das tarefas diárias que me foram atribuídas e pela integração nas atividades que passarei a descrever no próximo capítulo.

## **Parte II**

### **Atividades Desenvolvidas Durante o Estágio**

## 1. Biblioteca Municipal e Serviço Educativo

Para contextualização temporal das principais atividades realizadas durante o estágio na CMMV, encontra-se disponível para consulta no anexo 9 um cronograma onde é possível observar a sua data de realização e duração.

No início do estágio, a orientadora no local, Dra. Sandra Lopes, apresentou-me as instalações da Biblioteca e os técnicos que ali exercem funções e cedeu-me um gabinete junto ao seu (Sala Paulino Mota Soares). Posteriormente, familiarizou-me com algumas tarefas e projetos em que estava a trabalhar, nomeadamente a disponibilização de *WiFi* gratuito na zona histórica da vila e a implementação de TOMI's em todas as freguesias do município – uma parceria com o Turismo do Centro, sustentada pela ideia de turismo acessível<sup>5</sup>.

No Arquivo Municipal, a estagiária Joana Nobre explicou-me o trabalho que ali estava a ser desenvolvido, durante uma visita guiada às instalações. A Joana referiu que uma das tarefas que lhe tinha sido delegada consistia na organização de atas de câmara em caixas próprias para o efeito e na elaboração das respetivas etiquetas de identificação. Paralelamente, estava a trabalhar na desmaterialização de documentos através da sua digitalização, para serem posteriormente carregados *online*, tarefa supervisionada pela Dra. Sandra, previamente mencionada.

De volta à Biblioteca, pontualmente abri as portas e janelas do edifício pela manhã, assegurei a receção/ balcão de atendimento ao público, acompanhei o processo de registo e catalogação de novos livros e fui buscar os jornais diários à papelaria Bento, próxima do edifício da Câmara Municipal, para disponibilização aos utilizadores deste equipamento cultural.

Durante o mês de novembro procedi ao levantamento de algumas informações úteis sobre o município, como locais de interesse, serviços e restaurantes e respetivos horários de funcionamento, património, tradições, celebrações ou festividades locais, para serem incluídas numa aplicação sobre as freguesias do concelho.

Ainda durante esse mês marquei presença em reuniões do Serviço Educativo, uma vez que as atividades delineadas para o ano de 2020 tinham de ser preparadas para enviar a oferta disponível às escolas.

---

<sup>5</sup> O TOMI é um equipamento urbano interativo de informação e serviços. Funciona como uma espécie de quiosque multimédia onde turistas e residentes conseguem aceder a todo o tipo de informação sobre o local onde o equipamento se encontra. Para além da consulta de informações, os TOMI's permitem conhecer a história dos locais, descobrir os pontos de interesse, tirar senhas para serviços (como a loja do cidadão) ou captar fotografias. Consultado a 17 de abril de 2020, através de: <https://tomiworld.com/pt/faq/whatistomi%EF%BC%9F/>

Pela altura em que iniciei o estágio, todos os esforços estavam concentrados na preparação do Castelo Mágico, pelo que não foram realizadas outras atividades. Ainda assim, a participação nestas reuniões permitiu perceber o tipo de iniciativas dinamizadas pelo Serviço Educativo e auxiliar na sua preparação. Uma das atividades propostas era a leitura encenada das “Lendas de *Montemayor*” e, para a diferenciar, recomendei a criação de finais alternativos sugeridos pelas crianças, ideia que foi imediatamente bem acolhida. Para além disso, sugeri a elaboração de *peddy-papers* temáticos, atividade que acabei por realizar.

Outra das ideias propostas pelo Serviço Educativo consistia em encontrar uma alternativa à hora do conto, através da leitura de poemas. Ao debatermos a dificuldade em captar a atenção das crianças para a poesia, uma das sugestões que apresentei foi acompanhar a leitura dos poemas com recurso a efeitos sonoros e a música de fundo. Apreciada esta ideia, optámos por complementá-la com o apelo ao sentido do olfato, através do borrifar de uma fragância floral e do lançamento de pétalas de rosa, e do tato, através da utilização de penas para tocar nas crianças ou do abanar de leques simulando o vento. Para potenciar ainda mais a experiência, decidimos vender os olhos das crianças durante a declamação dos poemas.

Existem várias formas de realizar atividades ligadas à poesia, desde a construção de poemas fornecendo apenas palavras-chave ou um tema, à utilização de adereços ou ilustrando os textos. O contacto com a poesia é muito importante para a educação infantil, pois permite estimular a criatividade, fortalecer a memória, introduzir vocabulário novo, perceber a melodia da linguagem, construir jogos de associações de palavras, entre outros benefícios. À medida que vai aumentando a vontade de ler e escrever, a criança desenvolve a capacidade de interpretação de textos, uma dificuldade que se tem vindo a constatar cada vez mais em contexto escolar.

A obra “Pedro e Inês” da autoria de Isabel Santinho, que conta a história de amor mais famosa de Portugal em verso, foi a selecionada para testar a “Poesia com 4 sentidos”, nome atribuído à atividade<sup>6</sup>. Para a preparação do poema, em conjunto com as técnicas da Biblioteca, assinali os momentos pertinentes para lançar os efeitos sonoros, tratando da seleção e edição dos mesmos. Adicionalmente, fiquei encarregada da escolha das músicas de fundo que acompanhavam a declamação do texto.

---

<sup>6</sup> Santinho, Isabel. (2005). *Pedro e Inês*. Coimbra: Pé de Página Editores, 2005. ISBN 989-614-022-7

Esta atividade foi realizada apenas duas vezes, pois estava previsto levá-la às escolas do ensino básico e pré-escolar do concelho durante o mês de março, para assinalar a comemoração do Dia Mundial da Poesia (21 de março), o que acabou por não ser possível.

A primeira vez realizou-se no final do mês de janeiro, durante a visita da escola EB1 de Meãs do Campo, na sala de leitura infantil da Biblioteca, e a segunda já depois de terminado o estágio, no dia 1 de junho, durante as comemorações do Dia Mundial da Criança. Uma vez que a realização de atividades com crianças não era possível devido ao surto de Covid-19, a sua execução contou com a colaboração de todos os técnicos da Biblioteca, do Arquivo e dos Serviços de Ação Social, que desempenharam o papel das crianças (anexo 10). A iniciativa foi transmitida em direto na página de *Facebook* do município, a par com outras atividades que assinalaram a data e que foram previamente comunicadas aos pais e encarregados de educação.

A “Poesia com 4 sentidos” foi muito bem acolhida pelas crianças, professores e encarregados de educação. A rima cativa a audição das crianças, a música ambiente ajuda-as a relaxar e a estarem mais atentas à declamação do texto, enquanto que os efeitos sonoros permitem visualizar a história e complementar a leitura, tudo isto potenciado pelo facto de estarem de olhos vendados, alheando-as do que se passa no local.

Durante o tempo em que estive na Biblioteca, foi possível ter um contacto bastante próximo com o trabalho diário dos técnicos que ali exercem funções e aprofundar e colocar em prática os conhecimentos teóricos adquiridos no seminário de Bibliotecas e Arquivos Municipais, no primeiro ano do Mestrado em Política Cultural Autárquica. Apesar de não ter tido a oportunidade de exercer funções de forma direta no Arquivo Municipal, esses conhecimentos revelaram-se particularmente úteis na perceção e compreensão da importância do trabalho que é desenvolvido neste equipamento e o tipo de documentação que ali pode ser encontrada.

Desde o início do período de confinamento que as técnicas da Unidade Orgânica e o município procuraram investir na realização de atividades de índole cultural à distância (“Cultura em Casa”), permitindo que a cultura continuasse a chegar aos cidadãos montemorenses. Para além de atividades para crianças, foram divulgadas aulas de educação física para os adultos, através da iniciativa “Ativo ... em Casa”, conselhos de nutrição e de psicologia, bem como a transmissão de pequenos concertos e *workshops*, nomeadamente de culinária, realizados ao ar livre em vários pontos do concelho. Desta forma, procurou-se valorizar e divulgar os diferentes espaços existentes, através de uma espécie de visita virtual aos mesmos. Foram também partilhadas ideias de atividades e jogos para realizar em família, incentivando o fortalecimento destes laços.

## 2. Proposta de Logótipo para o Serviço Educativo

Numa das reuniões do Serviço Educativo surgiu a ideia de criar um logótipo / mascote para identificar as atividades dinamizadas pelo mesmo, cuja elaboração me foi entregue (anexo 11).

Uma vez que se tratam de atividades essencialmente direcionadas para o público infantil, optei por escolher uma cegonha que transporta uma mala a tiracolo com livros - a cegonha é um dos símbolos desta região do Baixo Mondego e os livros representam a Biblioteca.

A mascote foi muito bem aceite pelas técnicas. No entanto, ao apresentarmos a proposta à Dra. Sandra, esta explicou-nos que a autarquia exige que seja utilizado o logótipo oficial do município em todas as atividades, pelo que a nossa sugestão acabou por não poder ser utilizada. Ainda assim, a criação da mascote foi uma forma de comunicar e interagir com as técnicas e de mostrar empenho pela tarefa solicitada.

## 3. Visita da Escola EB1 de Meãs do Campo

A primeira atividade dinamizada pelo Serviço Educativo em que tive a oportunidade de participar decorreu no dia 30 de janeiro, durante a visita dos alunos do 3º e 4º anos da escola EB1 de Meãs do Campo, uma das escolas primárias do concelho.

A visita foi antecedida de uma reunião com as professoras e as técnicas deste serviço, onde foi apresentado e apreciado o programa sugerido para o dia. Durante a reunião, as professoras informaram-nos sobre os temas que gostariam de ver tratados e que estavam a ser abordados em contexto de sala de aula. Além disso, mostraram interesse numa possível cobertura fotográfica da visita, a qual me ofereci para fazer, solicitando o empréstimo de uma máquina da Biblioteca.

O dia com os alunos começou com uma visita guiada ao castelo (anexo 12), adequada às idades das crianças e complementada pela leitura da história do Rei D. Pedro (iniciativa “Era um mês um Rei”), realizada no interior da Igreja de Santa Maria da Alcáçova. Posteriormente, foi realizada a atividade de *peddy-paper* com base na lenda das arcas (anexo 13), previamente elaborada em conjunto com as duas estagiárias do curso de animação sociocultural do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), Margarida Romano e Sílvia Dias, que estiveram na autarquia durante os meses de dezembro de 2019 e janeiro de 2020.

Para a realização do *peddy-paper*, que teve a duração aproximada de 45 minutos, dividi as 33 crianças em cinco grupos, dando a escolher a primeira peça de um *puzzle* composto por oito peças no total, que formava uma arca - o objeto que deveriam encontrar no final. Os alunos não rezearam abrir ambas as arcas escondidas na base da Torre de Menagem e o momento ficou marcado pela boa disposição<sup>7</sup>.

Através da resposta às questões apresentadas, foi possível avaliar a informação retida pelas crianças durante a visita guiada ao monumento, dando-lhes alguma liberdade para a descoberta do recinto, enquanto recolhiam as peças do *puzzle*. No final da atividade, entreguei os mapas do recinto do castelo (prática comum depois das visitas guiadas) e as medalhas de participação que tinha feito com as estagiárias, para que os alunos levassem uma recordação.

Após o almoço, caminhámos até ao edifício da Biblioteca, passando pela Porta do Sol. Na sala de leitura infantil, a Dra. Sandra e a estagiária Joana Nobre mostraram alguns documentos de arquivo, nomeadamente atas de câmara (anexo 17), possibilitando o contacto dos alunos com vários tipos de documentação. Esta opção prendeu-se com a limitação de espaço no Arquivo.

Seguidamente realizámos a atividade da “Poesia com 4 sentidos” (anexo 18), complementada pela atuação do cantor Custódio Monteiro, que tocou a música “Era uma vez um Rei”, um momento de grande animação.

Para terminar, a Dra. Diana Andrade, chefe de gabinete do Presidente da Câmara (à data da visita das crianças), recebeu os alunos no Salão Nobre dos Paços do Concelho, uma vez que o Presidente se encontrava hospitalizado. Na grande sala, os alunos colocaram várias questões relacionadas com as tarefas e funcionamento da Câmara Municipal, mantendo a atitude participativa manifestada ao longo de todo o dia.

As crianças gostaram bastante da visita, bem como as professoras que, ao agradecer toda a dedicação e o dia que lhes foi proporcionado, revelaram a intenção de regressar no próximo ano letivo. Tal como combinado com as professoras, no dia seguinte dirigi-me à escola primária para entregar a *pen* com as fotografias da visita. No local, as docentes e os alunos fizeram questão de me mostrar as instalações e de partilhar algumas das atividades que dinamizam, nomeadamente o mercadinho da escola, para o qual fui convidada.

---

<sup>7</sup> Fizemos duas caixas disfarçadas com carrasca de pinheiro para representar as arcas. No interior de uma colocámos moedas e fitas douradas, representando o ouro; na outra arca, dois esqueletos articulados, simbolizando a peste (anexos 14 a 16).

#### 4. Castelo Mágico

O Castelo Mágico é um evento natalício promovido pela CMMV, direcionado às famílias, com foco especial no público infantil. O evento decorreu entre os dias 30 de novembro e 5 de janeiro, de quarta a domingo, à exceção dos dias 25 de dezembro e 1 de janeiro, dia de Natal e de Ano Novo, respetivamente<sup>8</sup>. No interior do recinto do castelo era possível assistir a espetáculos temáticos de Natal, patinar na pista de gelo ou andar de carrossel, entre outras atrações.

No decorrer do Castelo Mágico tive como principal função interagir com o público (adultos e crianças), encarnando o papel da mascote Infanta D. Teresa, uma das principais figuras do evento. Esta tarefa foi realizada a par com o Renato, técnico que exerce funções no Posto de Turismo e que encarnou a personagem principal, o Nico.

A minha participação foi antecedida de uma conferência de imprensa direcionada aos meios de comunicação social, no dia 18 de novembro, durante a qual vesti o referido fato.

Na véspera da abertura do recinto, auxiliei as técnicas a organizar o espaço e a decorá-lo com enfeites natalícios. No dia da inauguração, participei noutra conferência de imprensa, desta vez para marcar a abertura oficial do evento, seguida de uma visita guiada pelo Presidente da Câmara Municipal às várias atrações existentes (algumas notícias referentes ao Castelo Mágico encontram-se disponíveis para consulta no anexo 19).

No segundo dia, 1 de dezembro, integrei a Mega Parada do Pai Natal - uma caminhada que partiu dos Paços do Concelho, seguindo pelas ruas da vila, até à casa do Pai Natal, localizada no jardim do castelo. Nos restantes dias, pela manhã, foram realizadas paradas de menor dimensão, à boleia do comboio que trazia os visitantes desde o centro da vila até à entrada do recinto.

As duas personagens referidas eram as mais acarinhadas pelo público e foi possível constatar que a nossa interação, nomeadamente com as crianças, enriqueceu a sua visita (anexo 20). Apesar de ter sido uma novidade para mim, encarnar a mascote foi algo a que rapidamente me habituei e que se revelou muito divertido e notável.

---

<sup>8</sup> O decorrer do evento foi interrompido no dia 19 de dezembro devido ao agravamento do estado do tempo causado pela tempestade Elsa, seguida da tempestade Fabien. Ambos os temporais causaram inúmeros danos no recinto do evento, nomeadamente a nível estrutural (colapso da tenda que cobria a pista de gelo). O dia de reabertura (dia 26), ficou marcado pela maior afluência de visitantes. Apesar dos constrangimentos causados pelos temporais, em 22 dias de evento (inicialmente estava previsto serem 25), prestei cerca de 150 horas de serviço.

Adicionalmente vigiei o museu das *selfies*, no interior da Igreja de Santa Maria da Alcáçova, durante a pausa de almoço da estagiária Joana Nobre. No museu devia garantir que os adereços não eram danificados, assegurar a limpeza do espaço e ajudar os visitantes a tirar fotografias, nomeadamente no cenário inclinado, uma vez que nem todos entendiam a sua dinâmica. Pontualmente, estive na banca de venda de *merchandising* e informei o público sobre as atrações e atividades existentes, horários dos espetáculos e da exibição de filmes no planetário.

Os fins de semana eram dedicados às famílias, enquanto que de quarta a sexta o evento estava mais direcionado para as visitas das escolas e ATLS. Como tal, durante esses dias devia “dar apoio às mochilas”, ou seja, receber e encaminhar as crianças das escolas e instituições até ao bengaleiro para guardar as mochilas e dar indicação do local onde deveriam almoçar.

Nos dias 7 e 8 de dezembro decorreu um *workshop* de bolachas de Natal, ministrado pela Dra. Cristina. Uma vez que a adesão do público foi muito grande, auxiliei a técnica na confeção da receita e acompanhei os participantes na moldagem da massa das bolachinhas.

Ao longo do evento fui observando algumas técnicas de pinturas faciais em crianças executadas pelas responsáveis Dra. Cristina Baía e Dra. Isabel Cantante. Pelo gosto que tenho pela pintura, num momento de maior afluência a esta barraquinha, ofereci-me para as ajudar nessa tarefa (anexo 21). Graças à minha iniciativa, fiquei encarregada de auxiliar as pinturas faciais nos intervalos em que não vestia o fato da mascote. Pessoalmente, esta atividade transformou-se na parte mais gratificante da participação no evento, pois permitiu-me juntar o gosto pela pintura e o contacto com crianças.

Sobre a minha participação e prestação no Castelo Mágico, faço um balanço bastante positivo, legitimado pelos comentários recebidos por parte dos técnicos, da orientadora no local e pelo *feedback* transmitido pelo público, principalmente durante a execução das pinturas faciais e da encarnação da mascote. Ainda que tenha sido desafiante em alguns aspetos, foi uma experiência diferente e proveitosa a vários níveis.

Uma das vantagens da integração no evento prendeu-se com a oportunidade de contactar de forma mais direta com alguns técnicos que exercem funções noutros equipamentos para além da Biblioteca e Arquivo. Ao estabelecer uma relação de maior proximidade com os responsáveis pelo Posto de Turismo, a Cristina e o Renato, surgiu o convite de ir acompanhar o seu trabalho diário no local, onde permaneci até ao final do estágio.

## 5. Posto de Turismo

Após o término do Castelo Mágico, o Posto de Turismo do município, que funciona no edifício da antiga Casa de Chá, no interior do recinto do castelo, reabriu ao público no dia 10 de janeiro.

Durante o tempo em que estive no Posto, a Cristina e o Renato partilharam vários conhecimentos e conselhos sobre o trabalho no local e explicaram alguns procedimentos que devem ser adotados durante o atendimento ao público. Estar neste balcão de atendimento permitiu-me colocar em prática algumas aprendizagens adquiridas durante a minha licenciatura em Ciências da Comunicação e desenvolver o contacto com munícipes e turistas.

Para poder transmitir informações corretas aos visitantes que se mostrassem interessados pela história do castelo e da vila de Montemor, a estadia neste equipamento municipal implicou o estudo de alguns factos históricos mais importantes, de datas e de curiosidades associadas ao local, por serem as informações mais solicitadas.

O Renato partilhou essencialmente as regras de funcionamento do castelo, desde o abrir das duas portas de entrada (da Peste e do Sol) e a porta da Igreja, às normas de segurança que o local exige, terminando na necessidade de içar a bandeira de Portugal na Torre de Menagem aos domingos e feriados.

Os conhecimentos partilhados pela Dra. Cristina foram mais específicos. A técnica, que exerce funções neste equipamento há cerca de 25 anos, ensinou-me a realizar algumas tarefas essenciais, como a elaboração de documentos e informações na plataforma *MyDoc*<sup>9</sup>. Forneceu-me também sugestões importantes a aplicar durante a realização das visitas guiadas e no esclarecimento das dúvidas mais comuns dos visitantes, por exemplo<sup>10</sup>.

Ao fim de alguns dias, foi-me confiado o atendimento presencial e telefónico de forma autónoma. Esta função permitiu-me ter um contacto próximo com pessoas de vários pontos do país e do mundo - o número de visitantes estrangeiros constitui uma parte significativa do total de turistas, destacando-se os de nacionalidade brasileira, espanhola, francesa, alemã, inglesa,

---

<sup>9</sup> O *MyDoc* é uma solução de gestão documental e de processos, através da qual os técnicos da autarquia conseguem enviar documentos para aprovação superior, para comunicação de situações ou solicitação de serviços. Neste caso, o acesso é restrito aos funcionários da CMMV.

<sup>10</sup> Entre as questões mais colocadas pelos habitantes destacam-se a data da realização de feiras, informações e horários sobre os serviços, de autocarros e comboios, procedimento para a marcação de casamentos na Igreja Santa Maria da Alcáçova, etc. Os turistas solicitavam a recomendação de locais onde comer (restaurantes e pastelarias), indicação de pontos de interesse na vila e nas redondezas, informação sobre eventos, indicação de locais de apoio às autocaravanas e esclarecimentos relativamente à história e lendas associadas ao castelo.

americana e russa. Um dos aspetos mais cativantes de estar num Posto de Turismo prende-se com o facto de não ser de todo um trabalho monótono, pois a interação diária com os turistas e as tarefas a executar são sempre diferentes, constituindo, portanto, um aspeto muito positivo.

Curiosamente, foi possível constatar que os portugueses são os que menos se dirigem ao balcão de informação. Os de nacionalidade brasileira, por sua vez, são os que se mostram mais interessados em conhecer a história do castelo, ficando particularmente fascinados pelas lendas.

Entre os visitantes, recebi alguns estudantes de arquitetura, nomeadamente de nacionalidade espanhola, que se dirigiam de propósito ao edifício da antiga Casa de Chá para obter mais informações acerca da construção do arquiteto João Mendes Ribeiro e tirar fotografias ao espaço para a realização de trabalhos académicos.

Diariamente era necessário anotar para estatística o número de turistas que visitavam o castelo, consoante o género e a faixa etária. Os valores eram posteriormente inseridos em *Excel* e enviados à Dra. Sandra no início de cada mês. Complementarmente, era anotada a nacionalidade das pessoas que entravam no edifício do Posto de Turismo e, aos que se mostravam mais comunicativos, solicitávamos o preenchimento de um inquérito de satisfação. Para submeter os dados dos inquéritos respeitantes ao ano de 2019, sugeri que fosse usado o *Google Forms*, uma vez que a plataforma gera gráficos de forma automática, facilitando a sua análise para a elaboração do respetivo relatório.

Nos períodos de menor afluência era organizado e repostado o material informativo / publicitário na montra e no balcão de atendimento. No local também vendi produtos de *merchandising* (fitas e crachás), transmitindo o interesse das pessoas em adquirir ímanes do castelo ou do município, material que à data não estava disponível para venda.

Além do esclarecimento de dúvidas, procedi ao registo de críticas e sugestões de melhoria, nomeadamente em relação à ausência de um serviço de café / esplanada no local (existe apenas uma máquina de venda de *snacks* e bebidas e uma máquina de café). Na verdade, muitos turistas julgavam que o Posto se tratava de um café ou pensavam que a Casa de Chá ainda estava em funcionamento. Também anotei alguns elogios, nomeadamente em relação à rampa de acesso ao castelo, que facilita a deslocação de pessoas com mobilidade reduzida, e a existência das escadas rolantes que permitem o acesso rápido e fácil desde o centro da vila ao cimo do monte onde se eleva o monumento.

As visitas guiadas ao castelo são gratuitas, mas são realizadas mediante marcação prévia (com o mínimo de 8 dias de antecedência), através de um *email* dirigido ao Presidente da Câmara. Excepcionalmente, se um grupo de visitantes solicitar a realização de uma visita guiada, é feita uma de menor duração, se ambos os técnicos estiverem de serviço. Caso tal não seja possível, os interessados podem sempre dirigir-se ao Posto de Turismo, onde será partilhada toda a informação desejada, e levantar o mapa do recinto de forma gratuita, disponível em quatro idiomas: português, inglês, francês e espanhol. Apesar de existir uma aplicação e um audioguia à disposição (também gratuito), o equipamento é raramente requisitado.

O acompanhamento das visitas guiadas ficou marcado pela solicitação da minha intervenção para completar as informações que estavam a ser transmitidas ou para esclarecer algumas dúvidas dos turistas. Infelizmente, devido à situação causada pelo Coronavírus, não tive a oportunidade de realizar nenhuma de forma autónoma. Também como consequência da pandemia, não foi possível acompanhar as “tradicionalis” visitas guiadas aos turistas norte-americanos, que iriam começar a decorrer frequentemente até ao final do ano, realizadas geralmente às sextas-feiras. Para além disso, a época de casamentos que começava a partir do mês de abril, teve de ser adiada.

Das visitas a que tive a oportunidade de assistir destacam-se duas: a da escola EB1 da Ega, de Condeixa-a-Nova, e a da escola EB1 de Meãs do Campo, previamente mencionada.

A visita da escola EB1 da Ega para crianças do 1º ao 4º ano, no dia 27 de janeiro, merece referência, por ter sido a primeira que acompanhei e através da qual consegui perceber a forma como as visitas guiadas ao monumento são adequadas às idades das crianças. Foi também durante esta visita, ao entregar um mapa do recinto do castelo a cada aluno, que tive a ideia de criar um mapa para crianças, com ilustrações infantis e a descrição menos teórica dos espaços que compõem o recinto do castelo, sobre o qual falarei de seguida.

Abrindo um pequeno parêntesis, antes da situação causada pelo Coronavírus que levou ao cancelamento de todas as atividades de índole cultural, a Cristina e eu tínhamos dedicado algum tempo à preparação da participação do município na Bolsa de Turismo de Lisboa (BTL), que se iria realizar de 11 a 15 de março. De entre as tarefas que mereceram a nossa atenção destaca-se a recolha e seleção de materiais promocionais (vídeos, folhetos, brindes, etc), a criação de *vouchers* de oferta de visitas guiadas ao castelo e de um formulário para receber a *Culturmor* por correio eletrónico (*newsletter* do município), a elaboração de saquinhos de arroz com receitas ou o contacto com os alojamentos e restaurantes locais para oferta de vales de estadia ou descontos.

Adicionalmente, estávamos a preparar a comemoração do Dia dos Monumentos e Sítios, celebrado a 18 de abril. Sob o tema “Partilha do Património”, propusemos à autarquia a realização de atividades direcionadas para as crianças, como o *peddy-paper* da lenda das arcas, a declamação de lendas associadas ao castelo com recurso a efeitos sonoros no interior do Posto de Turismo ou no jardim do monumento (dependendo das condições atmosféricas), a realização de *workshops* no Paço das Infantas ou a criação de um percurso pela vila de Montemor sobre as personalidades concelhias. Uma atividade de *Geocaching* para crianças também integrava a lista de sugestões apresentadas, a par da divulgação do “Roteiro de *Caches* por Montemor”, o meu projeto de estágio que será apresentado na terceira parte do presente relatório.

## 6. Mapa com as Curiosidades sobre o Castelo

Durante o tempo em que estive no Posto de Turismo constatei que as lendas e as curiosidades associadas ao castelo são o que mais cativa a atenção das crianças e do público em geral, e a opinião da Dra. Cristina e do Renato assim o confirmou. Desta forma, propus a elaboração de um mapa mais apelativo para o público infantil, em formato A3, para entregar um exemplar por turma no final das visitas guiadas de escolas (anexos 22 e 23).

As ilustrações foram desenhadas por mim e os versos que as acompanham criados a par com a Cristina (fizemos versos porque considerámos ser mais criativo). Por ser mais viável a sua impressão a preto e branco, optei por simplificar os desenhos, o que não afetou o resultado final. Para que a parte de trás do documento não ficasse em branco, criei um padrão com símbolos alusivos ao concelho e à região do Baixo Mondego – cegonha, castelo, trator, livro, árvore, parque de merendas, espiga de milho, espiga de arroz, canoagem e logótipo do município.

Infelizmente não tive a oportunidade de entregar este mapa às escolas, devido ao cancelamento das visitas guiadas por conta do surto de Covid-19. No entanto, os exemplares que ficaram no Posto de Turismo serão posteriormente entregues, quando estas retomarem o seu normal funcionamento. Importa referir que os mapas expostos no Posto receberam vários elogios por parte dos visitantes, que se mostraram muito interessados em levar um exemplar.

## 7. Exposição de Pintura - “O Enredo”

No final do mês de janeiro tive a oportunidade de colaborar com a Dra. Cristina e com a Dra. Ivânia Monteiro, diretora técnica da Rede de Castelos e Muralhas do Baixo Mondego, na organização de uma exposição de pintura. A exposição, intitulada “O Enredo”, pretendeu homenagear o pintor e ator Braúlio Figo, natural da freguesia de Pereira (anexo 24 e 25).

“O Enredo” foi um espetáculo multi-performativo envolvendo música, dança, teatro e artes circenses, criado pela Rede de Castelos e Muralhas do Mondego<sup>11</sup> em 2018, no âmbito do programa “Coimbra, Região de Cultura”, promovido pela CIM-RC e cofinanciado ao abrigo do Centro2020, Portugal 2020 e FEDER.

Centrado na figura do conde Sesnando Davides, a iniciativa percorreu vinte concelhos e contou com cerca de dezasseis mil espectadores. No decorrer dos espetáculos, Braúlio Figo, pintor e ator neste projeto, criou doze telas em pintura de acrílico, das quais dez retratam a Munda (personagem principal) sob pano de fundo de cada um dos monumentos da Rede. Simultaneamente, Figo pintou onze azulejos, onde retratou o dramaturgo da obra (André Varandas) e as dez personagens que integraram o espetáculo - um artista de cada concelho da Rede, incluindo o próprio pintor, representante de Montemor-o-Velho.

A exposição esteve em exibição desde 1 de fevereiro a 1 de março, no interior da Igreja de Santa Maria da Alcáçova. A escolha de Montemor para primeiro local de exibição prendeu-se com o facto de ser o município natural do artista. Nos meses seguintes (após a suspensão de atividades de índole cultural devido à Covid-19), a exposição passou pelos restantes concelhos da Rede.

No dia que antecedeu a inauguração, auxiliei a montar os painéis e a fixar as telas e os azulejos pintados com as respetivas legendas, decorando o espaço com rede de pesca e heras.

Durante a inauguração, que decorreu na tarde do dia 1 de fevereiro, marcaram presença cerca de 70 convidados. Após os discursos da Dra. Ivânia Monteiro e do Dr. Luís Matias, presidente da Câmara Municipal de Penela e da Rede, seguiu-se o emocionado agradecimento de Braúlio Figo, totalmente surpreendido com a homenagem. O evento ficou marcado pela atuação do famoso grupo local “Baluarte” e de uma ligação via *Skype* para o artista Luís Travassos, que escreveu e cantou um poema dedicado ao pintor. Após a inauguração, houve um pequeno lanche de convívio no Posto de Turismo, o qual também ajudei a organizar.

---

<sup>11</sup> Fazem parte da Rede de Castelos e Muralhas do Mondego os municípios de Ansião, Coimbra, Condeixa-a-Nova, Figueira da Foz, Lousã, Miranda do Corvo, Montemor-o-Velho, Penela, Pombal e Soure.

No interior da Igreja, para além das obras, os visitantes podiam assistir a um vídeo de compilação dos melhores momentos do espetáculo, consultar folhetos e o jornal da Rede de Castelos, bem como deixar a sua opinião ou uma dedicatória num livro destinado ao efeito.

Durante o período de exibição da exposição, houve a necessidade de prestar especial atenção ao fluxo de pessoas que entravam na Igreja, de forma a evitar que os elementos expostos fossem danificados e/ou furtados. A Dra. Ivânia solicitou ainda que fosse registado o número de visitantes para estatística.

A integração na organização desta exposição permitiu perceber a forma como são preparadas e realizadas atividades semelhantes. O contacto com a diretora técnica da Rede de Castelos foi muito proveitoso, na medida em que houve a partilha de alguns conhecimentos sobre o funcionamento do seu trabalho.

## **8. Celebração do Dia de São Brás**

O dia 3 de fevereiro é dedicado a São Brás, padroeiro das doenças da garganta. Logo pela manhã, as devotas do concelho, que são na sua maioria idosas, acendem velas em frente à imagem deste padroeiro, no interior da Igreja de Santa Maria da Alcáçova (anexo 26).

Para além de velas, flores e ofertas, as devotas trazem as suas “gargantinhas” de latão, atadas com um fio de seda azul, que deixam no altar da Igreja, para serem abençoadas durante a celebração da missa que decorre no período da tarde. Passar cada uma das gargantinhas na própria garganta é um ritual que deve ser praticado neste dia como forma de proteção da mesma, ao qual fui convidada a aderir.

O dia é pautado pelo convívio e animação entre os visitantes, acompanhado da transmissão de música popular com equipamento cedido pela CMMV, montado e monitorizado por um dos seus funcionários. Em cumprimento de promessa, algumas devotas organizam um lanche para todos os que assistem à missa e prestam a sua veneração a São Brás (anexo 27).

No decorrer da celebração, auxiliei as devotas a acenderem as dezenas de velas que trazem consigo, transportei cadeiras para o interior da Igreja para que pudessem assistir à missa comodamente, e participei no lanche de convívio. No final do dia, apaguei as velas, comprometendo-me a acendê-las de novo no dia seguinte (muitas senhoras regressam no dia 4 de fevereiro para garantir que as suas velas ardem por completo).

Participar nesta tradição foi muito interessante, pois para além de não conhecer o ritual da passagem das gargantinhas como forma de proteção, foi mais uma forma de interagir com o público e de integrar uma iniciativa realizada no monumento.

## **9. Entrevistas a Idosos do Concelho**

A pedido da técnica Dra. Carla Serrano, realizei algumas entrevistas a idosos reformados do concelho, gravadas em formato vídeo, utilizando uma máquina fornecida pela Biblioteca, para serem inseridas numa base de dados da Câmara (anexo 28).

As entrevistas consistiam em conhecer a história de vida dos reformados, nomeadamente algumas curiosidades e momentos que marcaram as suas vidas, a profissão que exerceram, diferenças notáveis entre a sua juventude e a atualidade, atividades ou festas em que participavam, brincadeiras e jogos que praticavam, bem como algumas informações pessoais.

A tarefa foi realizada no dia 3 de fevereiro, dia de São Brás, por ser uma data em que afluem mais idosos ao recinto do castelo, facilitando o processo de recolha de informações. A grande maioria das pessoas abordadas mostrou-se muito à vontade durante a conversa e partilhou alguns costumes e tradições que caíram em desuso, manifestando também a sua opinião relativamente a temas atuais.

Esta atividade foi uma outra forma de contactar com os munícipes e de ajudar as técnicas que exercem funções na Biblioteca, demonstrando, uma vez mais, empenho pelas tarefas solicitadas.

## **10. Festival do Arroz e da Lampreia**

O Festival do Arroz e da Lampreia, de entrada gratuita, realiza-se anualmente no mês de março, no recinto da feira, junto ao mercado municipal. Este ano, o Festival que decorreria de 6 a 15 de março, com atividade mais intensa às sextas e fins de semana, acabou por ser cancelado no dia 11, devido ao surto de Covid-19. Ainda que já se falasse desta problemática na semana anterior, a autarquia decidiu avançar com a realização da iniciativa que se reveste de tanta importância para Montemor.

Nos dias que antecederam a inauguração, decorei o *stand* das pinturas faciais e ajudei as técnicas da Biblioteca a criar os adereços para o espaço destinado à Morlândia - uma parte do recinto inteiramente dedicada ao público infantil.

No dia da inauguração, 6 de março, procedi à distribuição de panfletos informativos sobre o Coronavírus a todos os presentes. Como medidas de contenção, foram instalados vários desinfetantes pelo recinto e foi criada uma sala de confinamento, para onde deveriam ser encaminhados os suspeitos portadores da doença.

Para além de integrar a equipa das pinturas faciais (anexo 29), auxiliei as técnicas na Morlândia, acompanhando as crianças que ali podiam ler, brincar com plasticina, pintar e desenhar, brincar com legos ou jogos de tabuleiro, fazer *puzzles*, palavras cruzadas e sopas de letras ou pular no insuflável. Também destinada às crianças decorreu a atividade *Minichef*, na qual os participantes tiveram a oportunidade de criar um menu saudável completo e degustar as suas refeições no final. Durante a atividade supervisionei as crianças e auxiliei-as a executar tarefas como lavar e cortar vegetais.

Ainda na área da cozinha, foi ministrado um *show-cooking* pelo Chef Luís Lavrador, durante o qual o cozinheiro criou algumas sobremesas originais tendo por base o famoso arroz doce. No dia 7 de março, decorreu a maratona de confeção de arroz doce – “Arroz Doce *Non Stop*”. Com ingredientes cedidos pela CMMV, várias voluntárias do município confeccionaram esta sobremesa, dando-a a provar a todos os visitantes várias vezes ao dia e de forma gratuita.

No exterior do recinto havia uma mostra de tratores e alfaías agrícolas, *roulottes* de comida rápida (farturas, hambúrgueres e *kebabs*, algodão doce, etc). No interior da tenda, os visitantes podiam degustar a famosa Lampreia da Ereira em várias tasquinhas, com a particularidade de que o acompanhamento de qualquer prato era arroz (simples, com cenoura, de feijão, etc.). As barraquinhas de mostra de artesanato e de doçaria conventual eram outra das atrações.

O entretenimento foi composto por atuações de vários grupos de rancho folclórico e por espetáculos de dança e música de grupos locais. A noite de 7 de março ficou marcada pela maior afluência devido à atuação do músico popular Quim Barreiros, que levou à lotação do espaço.

Ainda que tenha participado apenas nos primeiros três dias de evento faço um balanço muito positivo sobre a minha prestação. A título de curiosidade, apesar das atividades destinadas às crianças serem gratuitas, alguns pais manifestaram o seu agrado em relação às pinturas faciais realizadas, através de um pequeno contributo monetário voluntário, solicitando mesmo o serviço em festas de aniversário, o que se revelou bastante recompensador.

## 11. Comemoração do Dia de São Valentim no Castelo

Durante o mês de janeiro, no Posto de Turismo, surgiu a ideia da realização de uma atividade comemorativa do Dia de São Valentim, pela constatação do elevado número de casais que afluem ao castelo e pela aproximação à data. A visita ao monumento apresenta-se como um programa romântico para casais e namorados, sendo a requisição do espaço para a celebração de casamentos um dos indicadores deste romantismo.

Ao partilhar a ideia com a Cristina, elaborámos uma proposta formal direcionada à Dra. Sandra, através do *MyDoc*, cujo documento se encontra no anexo 30. Na proposta enviada, indiquei a intenção da realização de uma atividade comemorativa do Dia de São Valentim no castelo, a decorrer nos dias 14, 15 e 16 de fevereiro. A decisão da duração prendeu-se com o facto de se tratar do fim-de-semana e, conseqüentemente, ser um momento de maior afluência de visitantes.

A iniciativa consistia em adornar alguns espaços do recinto do monumento com apontamentos decorativos alusivos à temática do amor, de forma a dar um toque ainda mais romântico ao espaço, e em tirar fotografias aos casais enamorados. Uma vez que a autarquia dispunha de máquina fotográfica e dos materiais necessários para criar os adereços temáticos, a atividade ficou isenta de custos.

Tendo em conta que para além dos casais existem outras pessoas a visitar o castelo, nomeadamente que não se interessam particularmente pela comemoração da data, projetei a iniciativa de forma a não interferir no seu passeio, optando pela simplicidade.

Depois da aceitação por parte da Dra. Sandra e da posterior aprovação do Presidente da Câmara, criei o cartaz de divulgação do evento (em português e em inglês, uma vez que a afluência de turistas estrangeiros assim o justificava) para enviar ao departamento de comunicação do município. Os cartazes foram afixados no Posto de Turismo, nas duas entradas do castelo e no átrio da Biblioteca Municipal (anexo 31).

De modo a evitar conflitos, caso os participantes não pretendessem que as fotografias captadas fossem divulgadas na página de *Facebook* do município, elaborei autorizações de cedência de direitos de imagem para entregar no dia da atividade, dando a conhecer essa partilha de imagens.

Relativamente à parte criativa, que respeita à criação dos adereços temáticos (anexo 32), fiz duas molduras: uma aproveitando a estrutura metálica existente no jardim do recinto, cobrindo a mesma com serapilheira e corações vermelhos e a segunda, que era facilmente transportável, em

*k-line*, também forrada com serapilheira e adornada com corações vermelhos, rosa e cinzentos e com as palavras “LOVE” e “AMOR”. Para além disso, em esferovite, fiz duas vezes a palavra “LOVE”, colocando uma no Paço das Infantas e outra no relvado com vista para a Igreja.

A cortina de corações, colocada na janela do Paço das Infantas, foi um dos adereços favoritos, bem como os frascos de vidro adornados com corações, pendurados em algumas árvores do jardim e nas que acompanham a rampa de acesso ao recinto do castelo.

Hoje em dia as pessoas valorizam muito o aspeto dos locais que servem de cenário às suas fotografias para, posteriormente, as partilharem no *Instagram*, *Facebook* e outras redes sociais, existindo mesmo lugares que se tornam “tendência” onde todos querem fotografar. Um dos espaços que se tem vindo a tornar famoso neste sentido é o baloiço panorâmico existente no jardim do castelo, o qual foi adornado com balões vermelhos. Junto a ele, com vista para os campos de arroz, do lado oeste, fixei balões na vedação que formavam a palavra “LOVE”.

Além dos adereços, decidi criar uma pequena lembrança para entregar aos visitantes: um coração vermelho com um castelo e algumas frases românticas. Cada coração tinha a indicação da data e do local e uma frase romântica no verso. No total fiz cerca de 120 lembranças, com mensagens em cinco idiomas: português, inglês, francês, alemão e espanhol (anexo 32).

No dia que antecedeu o início da atividade, a Cristina e eu procedemos à sua divulgação nas respetivas páginas de *Facebook* pessoais. Na manhã do dia 14, um dos responsáveis pelo gabinete de comunicação da autarquia dirigiu-se ao local para tirar fotografias ao espaço e proceder à difusão do evento na página de *Facebook* do município e na *Culturmor*.

No final, enviei fotografias a 19 casais via *We Transfer*, uma vez que a grande maioria dos visitantes solicitava a utilização dos telemóveis ou máquinas fotográficas pessoais, não havendo a necessidade de enviar as imagens. Ainda que a atividade estivesse mais direcionada para casais, também as famílias e grupos de amigos se divertiram nos vários cenários. Como tal, acabei por me oferecer para lhes tirar fotografias de igual forma (anexo 33).

Apesar de não saber ao certo quantas pessoas participaram ativamente, do total de 120 lembranças sobraram cerca de 20, pelo que consigo afirmar que abordei aproximadamente 100 casais / famílias / grupos de amigos (sem contar com as pessoas que não tive a oportunidade de interagir, pois nas horas de maior movimento era impossível chegar a todas). Sobre a afluência ao castelo, no dia 14 visitaram o monumento cerca de 300 pessoas; no dia 15, 706 pessoas e no dia 16, 436 pessoas, fazendo um total de cerca de 1442 visitantes.

Para além da recolha de alguns comentários partilhados no *Facebook* e nos *emails* de resposta às fotografias enviadas (anexo 34), durante a preparação da iniciativa elaborei um pequeno inquérito de satisfação para conseguir apresentar prova do *feedback* obtido (anexo 35). O *link* de acesso ao questionário, criado através do *Google Forms*, foi enviado aos participantes por correio eletrónico. Dos 19 casais, responderam ao inquérito apenas oito.

A parte final do questionário não está relacionada com a atividade em concreto, mas com a visita ao castelo. Esta partilha de opiniões foi aproveitada para registo no Posto de Turismo, pois não existem muitos visitantes dispostos a preencher o inquérito de satisfação disponível no local.

Através da análise às respostas obtidas é possível concluir que 37,5% dos inquiridos não tinha conhecimento prévio da atividade. Também 37,5% afirmaram ter dado conta da sua realização através dos adereços existentes no recinto e os restantes 25% aperceberam-se da atividade graças aos cartazes afixados nas duas entradas do castelo. Nenhum casal afirmou ter tido conhecimento da iniciativa através das redes sociais.

A divulgação do evento feita na página de *Facebook* do Município não foi suficiente para chegar a pessoas de fora do concelho, apesar de a publicação ter sido bastante partilhada. Uma vez que a leitura da *newsletter* semanal do município (a *Culturmor*) implica uma subscrição, apenas uma parte dos montemorenses tiveram acesso a esta informação. Assim, a atividade terá tido uma maior difusão a partir do segundo dia, após a publicação das notícias no *Diário de Coimbra*, no *Diário As Beiras* e na *Revista Evasões* (anexo 36).

Todos os casais afirmaram ter “gostado muito” da experiência da captação das fotografias durante a visita ao monumento, indo ao encontro dos comentários transmitidos ao longo do evento. A constatação da grande afluência de enamorados ao local é comprovada pela total concordância relativamente ao facto de que a visita ao castelo pode ser “considerada um programa romântico ideal para casais”.

Sempre de forma positiva, os casais revelaram que a atividade enriqueceu a sua visita, considerando que a mesma “teve um carácter criativo e inovador”, valorizando a criação dos adereços temáticos para a celebração da data.

Relativamente às fotografias, gostaram muito do seu resultado, atribuindo nota máxima (numa escala de 0 a 5) ao processo que envolveu a abordagem aos casais, o diálogo, a captação das fotografias em vários espaços e o seu envio por *We Transfer*.

Quando questionados sobre a possibilidade de pagar para obter as fotografias em suporte material, 62,5% dos inquiridos afirmaram estar dispostos a pagar, mas preferiram ficar com as mesmas em suporte digital, de forma gratuita. Ainda assim, 37,5% mostraram-se disponíveis a pagar para obterem as fotografias em suporte material, revelando que gostavam que tivesse havido essa opção. Nenhum casal afirmou não estar disposto a pagar pelas fotografias em suporte material. No entanto, as imagens não podiam ser entregues dessa forma, uma vez que o município não pode cobrar pela prestação deste tipo de serviços.

Quando solicitados para sugerir outras atividades que gostariam de ver dinamizadas no castelo, pela aproximação ao dia de Carnaval, houve três sugestões ligadas a essa temática; um casal mostrou interesse por música ao vivo; outro casal sugeriu a realização de mercadinhos e dois indicaram iniciativas semelhantes à de São Valentim. Um casal optou por não responder à questão.

Sobre a intenção de voltar a visitar o monumento, 87,5% revelaram esse interesse e 12,5% escolheram a opção “talvez”. A percentagem correspondente a esta última resposta prende-se com o facto de residirem longe do concelho ou mesmo fora de Portugal. Nenhum casal afirmou não pretender regressar. Ainda que nem todos saibam se voltarão, os participantes pretendem recomendar a visita a amigos e familiares. A imagem com que se fica de determinado local é bastante importante, pois uma boa experiência traduzir-se-á na sua recomendação (ou o inverso). Apesar de, hoje em dia, existirem inúmeros blogues e páginas nas redes sociais dedicados a viagens e turismo, a opinião de um familiar ou amigo será sempre mais valiosa no momento da ponderação da deslocação a determinados lugares em detrimento de outros.

As duas últimas questões, de resposta curta, respeitavam à indicação do que os casais mais e menos gostaram. Dos oito, apenas metade deram o seu contributo, o que demonstra que neste tipo de formulários as pessoas preferem sempre assinalar as questões de escolha múltipla, evitando ter de escrever. As menções ao bom estado de conservação do castelo vão ao encontro da opinião geral partilhada pelos turistas ao longo do ano e destaca-se a referência à realização da atividade como complemento da visita. Por fim, não foram apontados quaisquer aspetos negativos sobre a visita ao monumento.

Ainda que a análise das respostas obtidas nos questionários manifeste um número reduzido do total de participantes, através dos comentários partilhados no *Facebook* e da opinião transmitida no local, o balanço geral da iniciativa superou o esperado. A interação nas redes sociais e a divulgação do evento nos jornais supramencionados foi muito gratificante e conferiu-lhe maior

visibilidade. Posto isto, considero que, ainda que simples, a iniciativa revelou-se um sucesso e foi mais uma oportunidade para aproveitar este magnífico espaço para a realização de atividades e, quem sabe, uma sugestão para a realização de futuros eventos relacionados com a temática do amor.

## **Parte III**

### **Projeto de Estágio - Roteiro de *Geocaching***

## 1. O *Geocaching*: contextualização

O *Geocaching* surgiu a 1 de maio de 2000, após a libertação do sinal de GPS (*Global Positioning System*) para uso civil nos Estados Unidos, que até então era utilizado exclusivamente para fins militares. Dois dias depois, a 3 de maio, Dave Ulmer, engenheiro eletrónico e de *software*, entusiasta da tecnologia, decidiu testar a precisão do sinal de GPS, escondendo um balde com vários objetos perto de Portland<sup>12</sup>.

Ao partilhar as coordenadas (latitude e longitude) *online* desse balde, Ulmer criou a primeira *geocache*, que “foi registada uma vez e encontrada duas vezes no espaço de três dias” (Ferreira & Pires, 2015, p. 23). Em pouco tempo o jogo foi ganhando cada vez mais adeptos, permanecendo em pequenos grupos de discussão na *internet*.

Passados poucos meses, o também aficionado Jeremy Irish decidiu juntar a informação partilhada nessas páginas e recolher as localizações de todos os recipientes existentes até ao momento, criando assim o *website* oficial: [www.geocaching.com](http://www.geocaching.com). Graças ao trabalho de Irish, fundador da *Groundspeak*, a empresa que detém a patente do *Geocaching*, com sede em Seattle, Washington, o jogo propagou-se rapidamente por todo o mundo. Simultaneamente à criação do *site*, foram dispostas para consulta algumas regras e normas que devem ser seguidas durante a prática da atividade - a maioria prende-se com a garantia da segurança dos jogadores e com o respeito pelos locais onde são colocados os recipientes.

Não existindo um consenso quanto à definição da modalidade, todas as opiniões giram em torno daquela que é a apresentada pela *Groundspeak* (a mais popular): “jogo de caça ao tesouro dos tempos modernos”<sup>13</sup>. Para explicar a associação com a tradicional caça ao tesouro, Alda Lebre (2017, p. 19) sugere que “este jogo deixou ficar no passado os piratas, os baús do tesouro, assim como os mapas, surgindo os *geocachers*, as *caches* e as coordenadas de GPS”. Alguns autores, como Cruz & Meneses (2014, p. 283), relacionam-no ainda com o *peddy-paper*, sendo uma atividade de lazer e de ocupação dos tempos livres.

---

<sup>12</sup> Sobre o funcionamento do GPS, Ana Falcão (2014, p. 18 segundo Paz, Ferreira e Cugnasca, 1998) afirma que esta “é a melhor ferramenta alguma vez criada pelo homem para determinar a sua posição precisa na Terra, quer seja em alto mar, em terra ou no ar. O GPS capta o sinal provindo dos satélites e, com um mínimo de quatro satélites, dá a posição geográfica de um ponto na Terra”.

<sup>13</sup> A semelhança à caça ao tesouro é feita por vários autores: Ferreira & Pires (2015, p. 24); Cruz & Marques (2014, p. 521); Cruz & Meneses (2014, p. 283); Falcão (2014, p. 13); Teles & Alves (2014, p. 166); Michalakis, Vaitis & Kizos (2018, p. 3); Alves & Carvalho (2015, p. 33); Martins (2014, p. 2); Lebre (2017, p. 19); Teles, Malta & Correia (2015, p. 1952); Santos, Mendes, Rodrigues & Freire (2012, p. 1); Ihamäki & Luimula (2013, p. 1).

São várias as motivações que conduzem à prática desta atividade. De entre as mais referidas pelos jogadores destacam-se “a oportunidade para viajar e conhecer novos locais, a prática de exercício físico e o facto de ser um jogo que permite passar mais tempo em família e entre amigos” (Falcão, 2014, p. 23 citando Matherson, Wright, Inman & Wilson, 2008). Na verdade, um dos principais benefícios associados à modalidade prende-se com o fortalecimento dos laços familiares e de amizade, ao ser preferencialmente praticado em grupo, por ser mais interessante e pela questão da segurança.

De uma forma breve, podemos dizer que o *Geocaching* consiste em encontrar um recipiente (*container* ou *cache*<sup>14</sup>) através de coordenadas GPS, utilizando para isso um *smartphone* com acesso à *internet* ou um aparelho de GPS. Ao descobrir o recipiente, o *geocacher* (jogador) assina o livro de registos (geralmente um bloco de notas – denominado *logbook*) existente no seu interior para comprovar a visita física ao local. Posteriormente, deve partilhar a sua aventura na secção dos comentários da página da *cache*, no *site* oficial do jogo.

Cada “tesouro” é identificado com um nome e um código - “começa com “GC” e segue-se um código alfanumérico” (Cruz & Marques, 2014, p. 522). Na respetiva página constam as coordenadas do esconderijo, a dificuldade do terreno e da *cache*, o tamanho do recipiente, os atributos do local, a descrição do espaço e uma pista (*hint*) para ajudar na descoberta. Adicionalmente podem ser fornecidas algumas indicações, como por exemplo, a localização do estacionamento mais próximo (*waypoints*).

É possível constatar que existe uma linguagem específica utilizada durante a prática deste jogo. Para melhor compreensão dos termos que são apresentados no decorrer do trabalho para referir objetos, atitudes ou expressões, assinaladas com um asterisco (\*), foi criado um glossário, disponível para consulta no anexo 56.

Existem recipientes escondidos em todos os continentes e em praticamente todos os países. É possível encontrá-los na terra, no mar e no espaço<sup>15</sup>. Apesar de uma das características que define o jogo ser a acessibilidade, pois a grande maioria das *caches* é alcançável a pé, a mais alta encontra-se perto do topo do monte Everest, enquanto que a mais profunda está a cerca de 7000

---

<sup>14</sup> “Etimologicamente a palavra *geocaching* é composta por GEO, referência à Geografia e por CACHING, relativo ao processo de esconder uma *cache*. O termo *cache* é originário do francês - *acher* - que significa esconder, no entanto, se falarmos em termos informáticos, *cache* refere-se à informação que fica gravada na memória para ser rapidamente acedida, mas este termo é, também, usado no montanhismo/caminhadas para o ato de esconder e preservar alguns mantimentos” (Teles, Malta & Correia, 2015, p. 1952).

<sup>15</sup> “[...] na Estação Espacial Internacional ou em Marte” (Alves & Carvalho, 2015, p. 33).

pés, no Oceano Atlântico. Relativamente à expansão da modalidade a nível global, Teles, Malta & Correia (2015, p. 1956) apontam os Estados Unidos da América, o Canadá e a Europa, “com destaque para a Alemanha, a Inglaterra e os países nórdicos”, como os locais onde se encontra a “maior expressão desta prática”. Os mesmos autores (2015, p. 1956) referem que “é notória a clivagem Norte-Sul, aqui imposta pelos elevados níveis de literacia digital, não obstante uma procura de padrões de vida mais saudáveis, com as necessidades emergentes de evasão e de retorno à natureza”.

O jogo chegou a Portugal logo no ano de 2001, mas foi apenas partir de 2006 que começou a ganhar um maior número de adeptos<sup>16</sup>. A facilidade do acesso à *internet* e aos dispositivos móveis está inteiramente relacionada com a quantidade de jogadores de cada país. Fernandes (2012, p. 175) partilha desta opinião, defendendo que “a difusão do número de praticantes em Portugal resulta, entre outros fatores, da democratização do acesso à *internet* e às novas tecnologias móveis de informação e comunicação que o país viveu na última década”. O mesmo autor (2012, p. 175) acrescenta que, para além da popularização dos desportos ao ar livre, o aumento do número de jogadores “é também consequência do menor custo das tecnologias de orientação no terreno, sobretudo após a entrada de equipamentos mistos no mercado”. Genericamente falando, hoje em dia quase todas as pessoas dispõem de um *smartphone* com *internet*, ou seja, os recursos mínimos necessários para praticar a modalidade<sup>17</sup>.

Com o objetivo de perceber a visão dos jogadores sobre a atividade a nível nacional, nomeadamente a ligação entre o *Geocaching* e as áreas do turismo e do património em contexto português, após o término do estágio elaborei um inquérito por questionário através do *Google Forms* (anexo 37). O inquérito foi partilhado em diversas páginas e grupos de *Facebook* dedicadas ao jogo (anexo 38), representando comunidades de *geocachers* ativos de vários concelhos e zonas do nosso país. Sobre a interação com estes grupos, destaco a solidariedade por parte dos inquiridos, que se mostraram muito prestáveis e partilharam o inquérito entre si, indo ao encontro do sentimento de interajuda característico dos praticantes desta modalidade.

---

<sup>16</sup> Sobre a primeira *geocache* portuguesa, Alda Lebre (2017, p. 21) escreve: “o *Geocaching* teve os primeiros adeptos deste jogo em Portugal no ano de 2001 com a *geocache* “Alfa Romeu Abandonado!” (GC1DA) localizada na Rua das Murtas em Lisboa. Apesar desta *geocache* já não se encontrar ativa, o *geocaching* em Portugal cresceu, desde esse marco histórico. A *cache* mais antiga em Portugal, ainda ativa, foi colocada em maio de 2001 no Arquipélago dos Açores, mais propriamente na Ilha Terceira (a *Translant Chess Cache*, com o código GC8EF9)”.

<sup>17</sup> O *smartphone* apresenta várias vantagens durante a prática do jogo: o preço acessível (que obviamente depende da escolha de cada pessoa); a conexão à *internet*, através de *wifi* ou da utilização de dados móveis; a ligação da localização (função de GPS) e o reforço da bateria através de uma *power bank*.

Foram obtidas 578 respostas entre os dias 23 de abril e 11 de maio. Apesar de a amostra em causa corresponder a um número reduzido do total de praticantes a nível nacional, existindo em Portugal cerca de 50 000 *geocachers*<sup>18</sup>, a apresentação dos resultados obtidos no decorrer das próximas páginas serve para sustentar a informação partilhada acerca da atividade no nosso país. Pela diversidade de questões que compõem o inquérito, considera-se que este poderá ser útil para a realização de futuros trabalhos, nomeadamente sobre os benefícios associados à prática do jogo ou as suas potencialidades para a promoção de turismo cultural e educação patrimonial.

O questionário está dividido em três secções. A primeira trata, em linhas gerais, noções relacionadas com o jogo, solicitando alguns dados pessoais dos inquiridos (26 questões de escolha múltipla e/ou de resposta curta); na segunda é partilhado o grau de concordância (numa escala de 0 a 5) relativo aos benefícios da prática da atividade (33 afirmações) e a terceira secção trata a relação com o Turismo e o Património (8 questões de escolha múltipla).

A maioria dos jogadores que constitui a amostra tem idades entre os 31 e os 40 anos (30,4%), seguidos pelos praticantes com idades entre os 41 e os 50 (29,9%). Conclui-se que são os adultos (60,3%) do género masculino (56,7% *versus* 43,3% do sexo feminino), em Portugal, os que mais se dedicam à atividade.

Quanto à indicação do concelho de residência, pela quantidade de respostas obtidas e uma vez que a maioria dos inquiridos referiu o nome do distrito e não do concelho, foi necessário refazer este gráfico. Os dados foram agrupados distritalmente, ilhas (Madeira e Açores) e países estrangeiros<sup>19</sup>. A maioria dos jogadores pertence a Lisboa (148), tal como esperado, por ser o distrito com maior número de habitantes e porque foi demonstrada mais interação desta zona do país nas páginas de *Facebook* dedicadas à atividade. Seguiram-se os distritos de Braga (48), Porto (42), Leiria (41), Aveiro e Setúbal (ambos com 37), Faro (36), Coimbra (32) e a Ilha da Madeira (31). Com menor número temos Santarém, Viana do Castelo, Açores, Beja e Vila Real, que rondam entre 10 e 25 adeptos. Os restantes não foram além dos 9.

Sobre a forma como foram introduzidos à modalidade, a maioria (350) referiu ter sido através de um amigo, seguindo-se a sugestão de familiares (92) e do/a companheiro/a (32). Os restantes

---

<sup>18</sup> Informação consultada a 3 de agosto de 2020, através do *site* português GeoPT.org: <http://www.geopt.org/index.php/history/evolucao-de-geocachers-em-portugal>. Esta página destaca-se a nível nacional, uma vez que “apresenta como principais conteúdos notícias e artigos referentes ao *Geocaching* e tem ainda a particularidade de divulgar conteúdos sobre esta atividade no nosso país” (Ana Falcão, 2014, p. 25).

<sup>19</sup> Para as questões de resposta aberta foi necessário proceder à elaboração de novos gráficos, para agregar as respostas por categoria e permitir uma análise mais direta dos dados, e para retirar as respostas inválidas.

conheceram o jogo através das redes sociais (30), encontraram uma *cache* por acidente (19), através da *internet* (18), de notícias na televisão (13), de jornais / revistas (4), dos escuteiros (2), da navegação em GPS (4), em contexto escolar (8) – graças a professores ou pela realização de trabalhos e, por fim, 1 referiu a rádio. Neste sentido, 97,5% dos inquiridos afirmam ter incentivado outras pessoas a praticar a atividade. Destes, 83% foram responsáveis pelo aumento do número de jogadores, enquanto que 14,6% não tiveram sucesso.

O ano com maior número de novos jogadores foi 2012 (96 pessoas). Seguem-se os anos de 2013 e 2014 (com 64 respostas cada) e 2010, 2011 e 2015. Até 2007 verifica-se a adesão de poucas pessoas, o que vai ao encontro dos artigos publicados sobre a modalidade a nível nacional<sup>20</sup>.

O número de tesouros encontrados sugere uma amostra de jogadores bastante diversificada: existem os que se encontram numa fase mais inicial da atividade, com menos de 50 caixas encontradas (79 pessoas), numa fase “intermédia” – 500 a 1000 (77 pessoas) e, por fim, *geocachers* bastante experientes – com mais de 5000 tesouros encontrados (67 pessoas). Quanto ao tipo de *caches* prediletas, as tradicionais são as predominantes (escolhidas por 300 pessoas), seguidas das *mistério\** (78), das *letterbox\** (70) e das *multi-cache\** (59). 6 pessoas referiram gostar de todas. A diversidade de *caches* permite chegar a um maior número de jogadores, que podem ter interesses e objetivos mais ou menos em comum e condições físicas diferentes.

O *Geocaching* permite estabelecer relações com várias áreas: desde a ligação com a tecnologia e o mundo *online*, à consciência ambiental participativa (CITO\*), passando não só pela promoção e divulgação do património natural, cultural e histórico, material ou imaterial, mas pela própria educação patrimonial. Estas relações têm vindo a conduzir ao aumento do número de estudos e trabalhos académicos sobre a modalidade, tanto de autoria estrangeira como a nível nacional.

Simultaneamente, a atividade tem vindo a ser cada vez mais utilizada pelos municípios portugueses na divulgação e valorização dos territórios e respetivo património, sendo essa potencialidade que aqui irei expor: a sua utilização como ferramenta promotora do turismo cultural e valorizadora do património local, através da apresentação do projeto levado a cabo durante a realização do estágio na CMMV, o “Roteiro de *Caches* por Montemor”.

---

<sup>20</sup> Alves & Carvalho (2015, p. 34) identificam e descrevem os “três períodos de tempo que explicam a evolução do número de *geocaches* e de *geocachers* em Portugal”. Os autores classificam os anos de 2001 a 2006 como o “período de importação”, 2007 a 2010 como o “período de afirmação” e 2011 a 2013 como o “período de explosão” do número de jogadores a nível nacional.

## 2. Apresentação do Projeto

Em 2015 fui introduzida ao *Geocaching* e o que rapidamente captou a minha atenção foi o facto de a modalidade motivar a descoberta de novos locais e conhecer a respetiva história de uma forma interativa e, acima de tudo, apelativa.

Através de uma rápida pesquisa *online* é possível perceber as potencialidades deste jogo enquanto ferramenta de divulgação e valorização dos territórios e do respetivo património, nomeadamente em contexto português. Posto isto, quando a Dra. Sandra Lopes me questionou sobre o tipo de atividades que gostaria de realizar durante o estágio, uma das ideias propostas foi a criação de um roteiro de *Geocaching* pelo concelho. Uma vez que a orientadora conhecia a modalidade, deu-me o aval para prosseguir.

O “Roteiro de *Caches* por Montemor” é um percurso composto por 14 *geocaches*, que convida à visita de todas as freguesias do concelho. Quer isto dizer que foi colocada uma *cache* em cada freguesia (sem contar com as uniões) - uma iniciativa que se revelou ambiciosa, pela quantidade de recipientes e respetiva exigência de elaboração e manutenção dos mesmos.

A ideia para o projeto surgiu da vontade de partilhar um pouco da história de cada freguesia montemorense e das singularidades que as caracterizam, de uma forma atual e dinâmica, incentivando à sua visita de forma autónoma. Através da referência aos locais de interesse, pretende-se sensibilizar os praticantes para a importância do património pois, tal como veremos mais à frente, o jogo apresenta-se como uma excelente ferramenta para a educação patrimonial.

Na página de cada *cache* (anexo 39), foram incluídas algumas informações sobre as freguesias – contextualização histórica, referência aos principais pontos de interesse, personalidades de relevo e/ou curiosidades - e sobre o esconderijo da caixa em concreto. A linguagem utilizada na descrição destas páginas é clara e acessível, para que a informação seja facilmente retida. Os *links* de acesso encontram-se disponíveis no anexo 40, bem como os respetivos textos. Importa referir que o início de todas as páginas se procede de igual forma, tal como demonstrado no anexo 41.

A elaboração do roteiro compreendeu algumas vantagens: o facto do seu lançamento não depender da agenda do município (uma vez que o calendário de atividades é definido no ano anterior); a isenção de custos para a autarquia (iniciativas que impliquem custos são muito mais difíceis de realizar) e por ser uma atividade que ficou para além do estágio. A estas, acrescento

outra que surgiu mais tarde, durante o período de desconfinamento da pandemia: ao respeitar as normas transmitidas pela Direção-Geral da Saúde, o roteiro revelou-se uma opção alternativa para atrair visitantes ao concelho de forma segura, por ser uma atividade ao ar livre e que não implica aglomerados de pessoas.

Um dos objetivos da criação do projeto prendeu-se com o reforço da oferta de “tesouros” disponíveis no concelho, de modo a atrair mais jogadores, que tendencialmente procuram lugares com maior quantidade e qualidade de recipientes. Ao promover e divulgar o território, a visita às *caches* criadas pode (e deve) ser complementada pela ida às existentes nas proximidades, uma vez que todas elas têm algo a ensinar e outros locais de interesse a partilhar.

Para além de dar a conhecer as freguesias aos turistas, o roteiro serve como atividade de lazer para os habitantes do concelho. Tal como referem os autores Ferreira & Pires (2015, p. 30) sobre o projeto de *Geocaching* levado a cabo pelo Município de Vila Franca de Xira, em 2012, a elaboração deste roteiro também passa pela promoção do património e da história do concelho “de uma forma didática mas simultaneamente divertida”, não só para aqueles que o visitam, mas também para os “que vivem neste território para que o sintam cada vez mais como sendo seu e algo em que vale a pena apostar e acreditar”.

O início do projeto passou pelo levantamento de todas as freguesias que compõem o concelho, das respetivas áreas que ocupam e da seleção de alguns locais para a colocação dos recipientes. Simultaneamente, foram anotadas curiosidades e informações mais relevantes. Este trabalho de pesquisa foi realizado maioritariamente durante o mês de novembro e a utilização do *Google Maps* foi uma mais valia na viagem virtual aos espaços e no cálculo das distâncias entre recipientes (uma das normas estipuladas é a distância mínima de 161 metros entre *caches*).

Após a participação no Castelo Mágico, em dezembro, a partir de janeiro foi realizado o trabalho de campo: deslocações aos locais para verificar se eram ou não favoráveis à colocação das caixas, para tirar fotografias e para escolher o tipo de *container*\* adequado. Para além disso, contactei com as juntas de freguesia por correio eletrónico e por telefone a pedir autorização para a colocação dos recipientes. Em alguns casos solicitei também algumas informações adicionais que não constavam dos respetivos *sites*.

A dificuldade das *caches* define-se através de uma escala de 1 a 5, quer no que respeita ao acesso aos locais (terreno), quer no que concerne à procura do recipiente (desafio), e está intimamente relacionada com o número de registos. A classificação 1/1 significa que o tesouro é facilmente

alcançável, sendo comum a utilização da expressão “chegar e *logar*” quando a *cache* é rapidamente encontrada. Classificada com 5/5 estrelas será bastante difícil de encontrar. Tal como explicam Cruz & Marques (2014, p. 523/524), “classificando com uma estrela indica-se que a *cache* está ‘praticamente’ à vista e a classificação de cinco estrelas indica que descobrir a *cache* será um verdadeiro quebra-cabeças”. Esta especificação permite a cada jogador “decidir o tipo de *cache* que mais se adequa ao seu estilo e condição física” (Ferreira & Pires, 2015, p. 25).

Posto isto, e uma vez que a deslocação a todos os pontos implica algum dispêndio de tempo, optei pela colocação de recipientes fáceis de encontrar, para que pudessem ser visitados por praticamente todas as pessoas - o grau de dificuldade encontra-se entre 1 e 2 estrelas<sup>21</sup>.

Todos os recipientes foram identificados com o logótipo do jogo (anexo 42) e no seu interior foi incluída a *stashnote*\* e um pequeno *logbook*\*. Quanto à dimensão, são de tamanho micro e pequeno (*small*), nos locais que assim foi possível - freguesias da Abrunheira, Tentúgal ou Ereira, por exemplo.

Quanto à natureza, foi escolhido o tipo tradicional – o original e que existe em maior número<sup>22</sup>. As caixas tradicionais caracterizam-se pela facilidade com que são encontradas, comparativamente às restantes - existem cerca de 12 tipos diferentes com características próprias que as definem. Neste sentido, Teles, Malta & Correia (2015, p. 1953) defendem que “a essência do jogo reside na procura das *caches* que podem ser de vários tipos, apresentarem diferentes tamanhos e graus de dificuldade e de terreno para as alcançar”.

O critério utilizado para a escolha dos locais passou pela divulgação de vários tipos de espaços existentes no município (anexo 43). A atividade pode ser praticada na natureza ou em meio urbano, e os jogadores parecem não ter grande preferência: apesar de mais de metade (56,9%) escolher a natureza, 40,8% afirma gostar de caçar tesouros em ambos os meios.

Dos lugares selecionados, destacam-se as fontes, onde foram colocadas *caches* nas freguesias da Abrunheira e do Seixo de Gatões; o património religioso (igrejas e capelas), com a colocação das *caches* das freguesias de Arazede, Santo Varão, Tentúgal e Liceia; e os espaços verdes (parques de merendas ou jardins), para as *caches* de Pereira, Montemor-o-Velho, Verride, Vila Nova da

---

<sup>21</sup> É condição obrigatória para os recipientes classificados com 1 estrela o acesso a pessoas em cadeira de rodas ou com mobilidade reduzida. Nos casos em que a dificuldade da *cache* é baixa, mas inacessível a pessoas com deficiências motoras, deve ser classificada com 1,5 estrelas.

<sup>22</sup> “Traditional geocaches are traditional in the sense they resemble the original idea behind Geocaching: hide a container and log the coordinates for it” (Gram-Hansen, 2009, p. 4).

Barca e Ereira. No caso da Ereira, uma vez que já existiam alguns recipientes, optei por colocar o meu fora da localidade (mas dentro da área da freguesia) de forma a obter uma vista sobre a “ilha” da Ereira e os campos de arroz, valorizando, neste caso, a paisagem<sup>23</sup>.

A *cache* de Arazede, para além de divulgar a igreja matriz, pretende dar a conhecer a casa onde terá vivido o Capitão Simão Velho da Fonseca, figura local que teve Carta de Brasão de Armas passada em 1681. A da freguesia das Meãs do Campo, por sua vez, assinala o local onde terá habitado o pintor de renome Manuel Jardim (1884-1923).

Foi ainda escolhido o lavadouro no caso da freguesia da Carapinheira, a estátua que homenageia os habitantes de Gatões e um equipamento cultural – a Biblioteca Municipal, onde foi colocada a *cache* bónus, uma ideia que surgiu durante a criação das restantes. John Kirriemuir (2012, p. 1) defende a colocação de recipientes em bibliotecas públicas, pois a sua visita permite conhecer a forma como estes espaços funcionam: “(...) hunters will need to learn how to use a library in order to find the geocaches”.

Regra geral, a *cache* bónus implica a visita prévia às restantes. Deve ser obrigatoriamente do tipo mistério e, neste caso, respeitar as normas estipuladas para a colocação de recipientes no interior de edifícios. Para aqui chegarem, os jogadores devem anotar a pista deixada em doze das catorze *geocaches*. Essa pista é um símbolo e representa uma letra, devendo as letras ser ordenadas tal como apresentado na imagem fornecida na página da *cache*, correspondendo à cota de um livro fictício, o *container* (anexo 44). Para a construção do livro, solicitei ajuda à Dra. Teresa Amaral, técnica na Biblioteca, que criou a respetiva cota (BMAD FL 908 ROT) e, inclusive, o registou no *Biblio-Net* para maior credibilidade.

Após a aprovação da Dra. Sandra, o livro foi colocado na estante do Fundo Local (FL), ao lado das monografias, com a etiqueta da cota e um círculo vermelho na lombada, significando que existe apenas um exemplar e, portanto, não pode ser requisitado para empréstimo domiciliário. No seu interior foi incluído um *travelbug*\* (com o código TB31Y4Z) que viajou desde a cidade espanhola de Toledo, tornando a *cache* mais apelativa aos olhos dos jogadores.

No início do mês de março, procedi à colocação dos recipientes no terreno e tracei a ordem “mais prática” ou conveniente, meramente sugestiva, ao atribuir o nome e um número a cada um

---

<sup>23</sup> Na Ereira existe um conjunto de 9 *caches* (8 tradicionais e 1 bónus), um projeto criado por um jogador em 2016, com o objetivo de divulgar os locais de interesse da freguesia da famosa lampreia.

deles – por exemplo “RCM#6 – Freguesia de Meãs do Campo” (o mapa com as *caches* do roteiro encontra-se disponível para consulta no anexo 45).

A título de curiosidade, quando partilhei o projeto com a Dra. Cristina Baía, a técnica revelou que durante as visitas guiadas ao centro histórico da vila alguns turistas já lhe solicitaram a paragem para encontrar as caixas existentes no local, nomeadamente a multi-*cache* da réplica de uma barçaça em madeira (anexo 46) “Então havia lugar para todos ... ST05” (GC2BWVA), e a multi-*cache* “Deixa-te levar ... por Montemor” (GC206C3) - ambas implicam a paragem em vários pontos para recolher dados e conseguir chegar ao recipiente final. Sobre as *caches* de Montemor, destaca-se a denominada “As Muralhas do Mondego” (GCT6B6) pela localização privilegiada no interior do castelo, sendo uma das mais visitadas (e com maior número de *logs*\* de pessoas de nacionalidade estrangeira).

A data prevista para o lançamento era o dia 20 de março, por marcar o início da primavera e, conseqüentemente ser a altura do ano em que as pessoas comecem a praticar mais atividades ao ar livre, motivadas por fatores como o aumento da temperatura, o bom tempo e o número de horas de exposição solar, significando, portanto, que mais jogadores se iriam deslocar aos locais. No entanto, devido à situação pandémica de Covid-19, foi necessário adiar o seu lançamento.

Apesar de ter submetido as *caches* para revisão no dia 20 de junho (início do verão), nessa altura o edifício da Biblioteca ainda se encontrava encerrado ao público, inviabilizando a visita à *cache* bónus. Assim, ficou acordado com o *geocacher* revisor\* aguardar algum tempo até à eventual abertura do espaço, decisão que se prendeu com o facto de a bónus vir a ser a mais apreciada. No entanto, após contactar com a CMMV e por não haver a previsão da reabertura, a 18 de julho decidiu-se prosseguir com a publicação do roteiro (anexo 47), dando a indicação nas páginas das restantes *caches* de que a bónus estaria temporariamente indisponível.

Mais de metade dos inquiridos no meu questionário (54%) revela não ter preferência por uma estação específica do ano para praticar a modalidade – “qualquer uma, as condições atmosféricas não me demovem” foi a resposta maioritária. No entanto, as duas estações mais escolhidas foram o verão (32,9%) e a primavera (10,9%), pelo que esta opção se justifica<sup>24</sup>.

---

<sup>24</sup> Fernandes (2012, p. 177) destaca “os meses de Verão, período por excelência das atividades outdoor, época de férias escolares e maior disponibilidade para esta prática. O mês de abril, coincidente com um outro período de férias escolares, já com condições meteorológicas mais favoráveis e um dia solar mais longo, é propício à dinamização desta atividade [...]”.

Para além do roteiro, havia a intenção da realização de uma atividade para crianças durante a comemoração do Dia dos Monumentos e Sítios (tal como mencionado previamente) e de um evento para divulgar a iniciativa entre o universo de jogadores. No entanto, ambos acabaram por não ser realizados, devido, uma vez mais, à situação causada pela pandemia.

A iniciativa com crianças seria interessante, pois, a nível intelectual, o jogo é uma forma criativa e interativa de transmissão de conhecimentos ligados a quase todas as disciplinas, apresentando, por isso, um carácter didático e educativo.

Como hoje em dia as crianças contactam desde muito cedo com as tecnologias, o *Geocaching* pode ser uma forma de conseguir a sua atenção, levando-as a praticar atividades ao ar livre e a desenvolver capacidades e habilidades (sentido de orientação, condição física, tecnologia, etc.). Neste sentido, alguns autores (e jogadores) defendem a sua aplicação em contexto de sala de aula, ou como complemento de visitas de estudo, por exemplo. Os autores Cunha & Solé (2018, p. 195) partilham desta ideia, afirmando que se torna cada vez mais “necessário que a escola e os professores sejam capazes de dar resposta às necessidades dos «nativos digitais»”. Esta utilização tem vindo a ser feita maioritariamente em países estrangeiros, sendo suportada pela UNESCO. Tal como referem Michalakis, Vaitis & Kizos (2018, p. 2), “the implementation of mobile learning techniques is greatly supported by many institutions worldwide, such as UNESCO (...)”. Ainda que de forma experimental, também em Portugal já se faz uso do jogo em algumas escolas<sup>25</sup>.

Quanto à realização de eventos, estes assumem um papel muito importante para os jogadores (opinião expressa por 67,1%) e têm vindo a ser realizados com cada vez mais regularidade em Portugal. A sua classificação varia consoante a dimensão (normais, mega ou giga), destacando-se o mês de aniversário do jogo (maio) como a altura em que se realizam mais encontros de jogadores a nível nacional e mundial.

---

<sup>25</sup> As autoras Sónia Cruz e Carina Menes (2014) realizaram um estudo numa escola de Braga onde deram a conhecer o *Geocaching* a alguns professores, com o objetivo de perceber se estes consideravam que o jogo pode ser ou não uma ferramenta útil em contexto de sala de aula. Os resultados revelam que “o *Geocaching* poderá constituir uma excelente estratégia na promoção de aprendizagens significativas para os alunos [...]” (p. 293). Também Carlos Cunha e Glória Solé (2018) testaram a adequabilidade do jogo (e do *Google Maps*) em contexto escolar, através de um estudo realizado com alunos do 1º e 2º ciclos do Ensino Básico, que permitiu tirar conclusões semelhantes ao trabalho anterior. Os autores defendem que “as aprendizagens foram significativas para os alunos, e até mesmo os alunos com uma menor predisposição para aquisição de conhecimentos ou com níveis baixos de motivação, viram o desafio como uma forma de despertar o seu interesse e empenho para com a atividade” (p. 213).

Um pouco por todo o país, vários municípios têm vindo a apostar em eventos de *Geocaching* nos últimos anos, como Grândola e Espinho, em 2014, Aveiro, em 2015, e Porto, em 2017, por exemplo<sup>26</sup>. Da oferta a nível nacional, destacam-se os encontros realizados na Serra da Estrela, durante os quais são percorridos os trilhos de *caches* existentes na montanha, complementando o passeio com outras atividades<sup>27</sup>. A aposta nesta modalidade tem permitido “resgatar” algumas aldeias do interior do país, levando “os *geocachers* para caminhos panorâmicos, um Portugal de estradas mais lentas que estimulam o olhar e a paragem (...)” (Fernandes, 2013, p. 33).

Metade dos inquiridos (50,3%) revela já ter participado “em vários” eventos. Os mais referidos são os “normais” (361) e os mega (225), seguidos dos CITO (195). É de ressaltar a participação de 29 jogadores em giga-eventos - os de maior dimensão e mais raros. Quase todos parecem dedicar-se apenas à participação (70,9% revela não ter organizado nenhum evento), cabendo a organização a uma minoria, no que concerne à amostra em questão (19,4% revela ter organizado ou colaborado na organização de vários eventos e 9,7% pelo menos um).

Durante os encontros são criadas amizades (76,3%), partilhadas aventuras vividas através da prática da modalidade, esclarecidas dúvidas, trocadas ideias ou solicitada ajuda para resolver os enigmas das *caches* mais difíceis. É prática comum haver algum tipo de lanche ou almoço de convívio, bem como a realização de atividades complementares: caminhadas, *workshops*, prática de desportos radicais (canoagem ou escalada), venda de *geocoins\** e *tracktables\**, etc. Tal como refere João Fernandes (2013, p. 30), “esses eventos podem ser acompanhados por outros desafios de envolvimento com o lugar de receção desse convívio, como exercícios de tiro ou mergulho, passeios, visitas, concursos de fotografia ou simples atividades lúdicas e partilha social”.

Estes convívios são uma evidência de que as pessoas ainda sentem a necessidade de estender as relações criadas *online*. Fernandes (2013, p. 30) corrobora esta ideia, afirmando que os eventos são uma forma de territorializar “relações que começam no espaço virtual, desmontando a apressada e pouco comprovada ideia que, numa espécie de desmaterialização da vida social, as novas tecnologias afastam as populações do espaço geográfico”.

---

<sup>26</sup> Informação consultada através de notícias publicadas no Jornal *Público* (*links* disponíveis na bibliografia).

<sup>27</sup> João Fernandes (2013) menciona a realização do evento “*Geocaching* nas Aldeias de Montanha”, em novembro de 2012, “promovido pela Câmara Municipal de Seia e pelo Centro Dinamizador da Rede de Aldeias de Montanha, em parceria com a editora Ésquilo [...] organizado pela empresa GeocacherZONE”, com o objetivo de incentivar o “contacto dos *geocachers* com as populações locais” e a “promoção de um espaço geográfico de baixa densidade” (p. 30). O evento contou com a presença de cerca de 150 jogadores e abrangeu nove aldeias do concelho, onde “para além dos momentos de convívio entre os *geocachers*, exercícios no terreno, como a procura individual ou coletiva de *caches*”, se realizou um evento CITO, um *workshop* sobre o presente e o futuro do jogo e dois concursos: um de fotografia e outro de escrita criativa “premiando o ‘log’ mais imaginativo” (p. 30).

Os eventos promovem a visita às caixas próximas do local onde ocorrem e são uma forma de divulgação de territórios. Por implicarem a ida a cafés, restaurantes, estadas em hotéis, gastos em supermercados ou lojas de comércio tradicional, beneficiam ainda a economia dos locais. Tal como refere Fernandes (2013, p. 30), trata-se de “acontecimentos que, pela convergência que promovem, dão centralidade ocasional a um lugar de encontro – uma praça, um café ou um jardim”. Ana Falcão (2014, p. 38) conclui que “um evento com procura de *geocaches* leva a conhecer uma determinada região e a potenciar a sua procura mesmo depois do evento ter ocorrido, uma vez que as *geocaches* divulgadas no evento são depois procuradas por outros participantes”.

Posto isto, a realização de um evento para divulgar o “Roteiro de *Caches* por Montemor” teria beneficiado não só a visita aos locais selecionados e, conseqüentemente, aumentado o número de registos das *caches*, mas o próprio município, traduzindo-se numa mais valia para ambos.

No universo de *geocachers*, a criação do roteiro (e a eventual organização de eventos) constitui uma forma de trazer mais pessoas (neste caso jogadores) ao concelho e de inserir Montemor num lugar de relevo entre os municípios portugueses que têm vindo a apostar nesta modalidade. O projeto, com foco na divulgação e valorização do património histórico, religioso e natural, poderá servir de inspiração à criação de outros circuitos ou percursos relacionados com temáticas locais, nomeadamente a orizicultura.

Através da realização desta atividade, foi possível conhecer mais sobre a história do município e de cada freguesia em particular, estabelecendo contacto com as várias Juntas. Destas, destaca-se a de Gatões, pelo contributo do Professor António José Sérvolo, que fez questão de partilhar a informação relativa à estátua do Gato pessoalmente e no local.

### **3. Relação com o Turismo e com o Património**

Apesar da existência da *Groundspeak*, que se ocupa da gestão do *site* oficial do *Geocaching*, são os jogadores que constroem a própria atividade: “there are no *Groundspeak geocaches* or official *geocaches* - all *caches* are created by users” (Gram-Hansen, 2009, p. 4). Esta participação ativa é verificável pelo facto de cerca de metade dos inquiridos ser dono de tesouros (51,2%).

Ao criar e colocar um novo recipiente no terreno, o *owner\** deve seguir as linhas orientadoras para o efeito, escolhendo um local que dê a conhecer algo de relevante para os jogadores. Todas as caixas revestem-se sempre de algum tipo de interesse, seja cultural ou histórico, para dar a

conhecer uma paisagem ou um monumento, não existindo “hoje em dia muitos monumentos que não tenham uma *geocache* nas suas imediações alusiva ao próprio monumento” (Falcão, 2014, p. 35).

Os municípios têm-se vindo a aperceber das potencialidades da modalidade enquanto ferramenta para divulgação dos seus territórios e valorização do respetivo património, apostando cada vez mais em iniciativas ligadas à temática. Desde a criação de percursos à realização de eventos, atividades para crianças ou celebrações de efemérides, o *Geocaching* tem vindo a ser implementado em contexto português como política cultural por parte de algumas autarquias<sup>28</sup>.

Mas porque será que este jogo pode ser considerado uma ferramenta valorizadora do património, promotora dos territórios (divulgação) e, conseqüentemente de turismo cultural? A resposta a esta questão é muito simples: permite a descoberta de lugares de uma forma contemporânea e apelativa, incentivando à sua visita e educando os jogadores sobre as respetivas características. Tal como Alda Lebre (2017, p. 20) afirma e a opinião da maioria dos inquiridos comprova (cerca de 94%), a modalidade surge “como forma de unir a função do GPS, à deslocação das pessoas até um destino, permitindo a associação do lazer, cultura e turismo”.

Na primeira questão da secção 3, que trata a relação da atividade com o turismo e com o património, a maioria dos inquiridos (95,8%) defende que o jogo permite conhecer locais que de outra forma não se saberia existirem, nomeadamente que não constam nos roteiros turísticos<sup>29</sup> e que, por vezes, apenas os habitantes conhecem: cascatas, grutas, fontes e lavadouros, belíssimos pontos de observação (miradouros) ou espaços em ruínas.

Desta forma, pode ser utilizado como complemento de viagens, sendo mesmo possível, em alguns casos, planear a visita aos locais tendo por base os recipientes existentes. Quase todos os jogadores (95,5%) revelam servir-se do jogo como complemento de viagens, sendo esta uma das questões mais importantes, pois permite averiguar a sua aplicabilidade neste sentido.

Em entrevista ao jornal *Observador*, Beto Pinho, jogador que se dedica maioritariamente à construção de recipientes, defende que o jogo “é um guia turístico, porque onde houver uma

---

<sup>28</sup> Carvalho e Alves (2019, p. 11) destacam “os municípios de Águeda, Castanheira de Pêra, Ferreira do Zêzere, Fundão, Lousã, Montijo, Pampilhosa da Serra, Vila Franca de Xira, que têm construindo redes de *geocaches* pelos seus territórios, de forma a divulgar os territórios e a atrair mais visitantes”; Fernandes (2012, p. 178) menciona as autarquias de Penela e Águeda como exemplos de lugares que “têm tirado partido destas estratégias acessíveis e pouco onerosas de *marketing*, criando pontos georreferenciados em espaços que se pretendem divulgar”.

<sup>29</sup> “[...] o *Geocaching* é um modo de exploração do território alternativo, no qual se descobrem locais singulares que muitas vezes não integram os mapas turísticos fornecidos pelos agentes turísticos” (Gonçalves, 2017, p. 89).

*cache* há um ponto importante para visitar”. Com opinião semelhante, um outro adepto (António Guerreiro em entrevista à Lusa para o Jornal *Público*), explica que quando vai de férias prefere visitar os pontos de interesse onde as *caches* se encontram em vez de procurar pelos locais nos guias turísticos, pois “para a maioria dos jogadores o jogo serve de guia turístico”<sup>30</sup>. Posto isto, Ana Falcão (2014, p. 33) sugere mesmo que o *Geocaching* pode ser uma “forma divertida” de substituir “os folhetos tradicionais e painéis de divulgação turística”.

O jogo exerce um importante papel tanto na divulgação de locais conhecidos, como de espaços menos movimentados, geralmente mais isolados e remotos. Sobre estes, Ana Falcão (2014, p. 31) explica que “a recompensa é a descoberta de lugares, que podem até ter uma importância menor no destino, mas que passam a ter muita importância para quem os procura através do jogo”. Mas, salienta Fernandes (2012, p. 174), “pelas características desta prática, é importante a segurança e confiança nos espaços públicos, condição necessária para a mais efetiva promoção do *geocaching*”, sendo esta uma das preocupações mais manifestadas pelos praticantes.

No interior do país, os registos dos turistas constituem uma grande parte do número total de visitas às *caches*. Na verdade, em alguns países a modalidade é praticada maioritariamente por turistas, tal como afirma Vitek (2012, p. 228): “nevertheless, in some countries, geocaching is performed mainly by tourists (e.g. in Croatia)” e, corroboram Santos *et al* (2012, p. 2), “numerous logs are posted by foreigners”. Ainda que 63,6% dos inquiridos afirmem não ter sido influenciado pelo jogo na escolha de um destino, cerca de  $\frac{3}{4}$  (76,3%) confessa tê-lo praticado fora do país.

O *Geocaching* “permite a cada jogador definir os seus percursos, percorrer caminhos mais lentos, menos óbvios” (Teles, Malta & Correia, 2015, p. 1953 citando Fernandes, 2013; Teles *et al.*, 2014), promovendo, por norma, um contacto mais próximo com os lugares e uma maior interação com as populações. Esta característica tem vindo a ser cada vez mais apreciada pelos turistas, pelo que a maioria dos autores consultados caracteriza o jogo como uma forma de “turismo criativo”, que se baseia “na interação entre o visitante e o destino” (Ihamäki, 2012 *apud* Falcão, 2014, p. 28). Refere Ana Falcão (2014, p. 26-27) que este “novo” tipo de turismo “exige mais interação”, uma vez que “o visitante procura uma interação educacional, emocional, social e participativa com o lugar, com a cultura e com as pessoas que lá vivem”. Citando a “*International Conference on Creative Tourism*” (2006), a mesma autora (2014, p. 26) explica que “atualmente vivemos numa época, em que o tipo de turismo mais procurado é o Turismo

---

<sup>30</sup> Entrevistas consultadas a 28 de julho de 2020, através de <https://observador.pt/2017/06/15/geocaching/> e de: <https://www.publico.pt/2014/05/12/local/noticia/algarvios-lancamse-em-caca-ao-tesouro-pela-en2-1635558>.

Criativo, considerado pela UNESCO a terceira geração de turismo” - a primeira geração terá sido o Turismo de Praia e a segunda o Turismo Cultural, esclarece Ana Falcão.

Neste sentido, Fernandes (2012, p. 173 citando Tutters e Varnelis, 2006), refere que a modalidade “comprova que nem sempre a tecnologia afasta do espaço geográfico as sociabilidades que se promovem no domínio virtual”. O autor (2012, p. 179) reforça esta ideia acrescentando que, “pelo contrário, promovem-se as atividades ao ar livre e novas relações espaciais, estimula-se a orientação, a (re)descoberta de lugares, o reforço de velhos trajetos ou a opção por novos caminhos e paragens. Daqui vai emergindo uma nova categoria turística”.

Numa sociedade que procura cada vez mais realizar atividades ao ar livre e de contacto com a natureza<sup>31</sup>, os roteiros de *Geocaching*, as *Geotours* ou os eventos têm vindo a revelar-se a melhor aposta neste sentido. Tal como refere Ana Falcão (2014, p. 36): “as *Geotours* são, talvez, o melhor exemplo de atividades *Geocaching* potenciadoras do turismo das regiões”.

As *Geotours* são percursos marcados por um conjunto de recipientes colocados a pouca distância entre si (respeitando a distância mínima de 161 metros) que potenciam os percursos pedestres existentes ou levam à criação de novos<sup>32</sup>. Geralmente são construídas em parques naturais ou junto às margens de rios e afluentes. O melhor exemplo português encontra-se no arquipélago dos Açores – o “GeoTour Azores” – um roteiro composto por mais de 150 recipientes espalhados pelas 9 ilhas açorianas. Segundo a informação disponibilizada no *site* dedicado a esta iniciativa, organizada em parceria com a Direção Regional de Turismo, o objetivo “é que cada *geocacher* participante consiga conhecer o maior número de ilhas, que lhe for possível”<sup>33</sup>.

Também nos Açores, mais concretamente em Ponta Delgada, no dia 20 de fevereiro de 2020 foi apresentado um roteiro, organizado pela Ponta Delgada Geotour, com o objetivo de “fomentar a ligação com a natureza, o «conhecimento e informação»”. Através deste projeto, o município pretende afirmar o local como “destino turístico de atividades”<sup>34</sup>.

---

<sup>31</sup> É prova disso mesmo a quantidade de passadiços e trilhos pedestres que têm vindo a ser construídos ao longo dos últimos anos, popularizados após o sucesso da inauguração dos Passadiços do Paiva.

<sup>32</sup> Ana Falcão (2014, p. 37) acrescenta que “as *Geotours* funcionam, deste modo, como roteiros turísticos, que podem ser construídos por qualquer *geocacher* ou por agências de turismo ou de viagem, que encontrem, numa determinada região, elementos suficientes e interessantes para uma *Geotour*”.

<sup>33</sup> Informação consultada a 26 de julho de 2020, através de: <http://geotourazores.pt/>

<sup>34</sup> Consultado a 28 de julho de 2020, através de: <https://www.publico.pt/2020/02/21/p3/noticia/ponta-delgada-cria-roteiro-geocaching-reforcar-ligacao-natureza-1905034>

Em território continental, Alves & Carvalho (2015) publicaram um estudo sobre o impacto positivo da modalidade na Serra da Lousã, que tem vindo a ser utilizada como ferramenta promotora desta zona integrante das populares Aldeias de Xisto. Em 2019, os mesmos autores (p. 11-12) referem a forma como o município de Pampilhosa da Serra aproveitou “a rede de percursos pedestres existentes, para incrementar a procura e o número de utilizadores nos trilhos e, assim, ampliar a diversificar a oferta de Pampilhosa da Serra” através do *Geocaching* – o projeto “GeoPampilhosa”, que consistiu na “criação de 30 pontos físicos ao longo de quatro percursos pedestres” (p. 18).

Em Sever do Vouga (2018) foi colocada uma *cache* virtual no museu municipal, constituindo “mais um motivo de atração” ao local (ao equipamento e ao próprio concelho)<sup>35</sup>. Mais recente é o projeto levado a cabo pelo município de Tomar, que em setembro de 2019 organizou um evento de *Geocaching* “envolvendo várias ações desde a sensibilização ambiental, abordagens da arte e cultura e de homenagem a Sophia de Mello Breyner”<sup>36</sup>.

Semelhantes às *Geotours*, os *Power Trails* (PT) são outra forma de promover a visita a um lugar, através de uma maior oferta de recipientes. A título de curiosidade, diga-se que existe um *power trail* que atravessa duas freguesias do município de Montemor-o-Velho (Liceia e Arazede), denominado “Pouca Terra” (anexo 48). Este PT, que acompanha o percurso do antigo Ramal da Figueira da Foz, da linha de caminho de ferro da Beira Alta, é composto por cerca de 247 caixas.

Uma grande vantagem da utilização do jogo como promotor de destinos prende-se com o baixo custo que a organização e criação dos roteiros ou eventos implica, bem como a respetiva divulgação, que pode ser feita através da *internet*<sup>37</sup>. Ao concordarem (95,3%) que “o *Geocaching* pode ser uma forma de promover e divulgar o Património Local (natural, cultural, histórico, etc.) e que os “roteiros de *caches* são uma forma interessante de dar a conhecer os locais” (94,5%), a maioria dos inquiridos (66,6%) revela já se ter apercebido da sua utilização por parte de alguns municípios portugueses como ferramenta turística.

Carvalho e Alves (2019, p. 17) referem que a modalidade se assume “como um lazer importante na divulgação / promoção dos territórios, bem como na capacidade de aumentar o número de

---

<sup>35</sup> Consultado a 3 de agosto de 2020, através de: <http://www.museudeseverdovouga.pt/geocaching-mais-um-motivo-para-visitar-o-nosso-museu/>

<sup>36</sup> Consultado a 18 de agosto de 2020, através de <https://www.mediotejo.net/tomar-percurso-convida-a-conhecer-e-cuidar-o-patrimonio-atraves-do-geocaching/>

<sup>37</sup> Carvalho e Alves (2019, p. 9) consideram que a partilha de experiências *online* através do *Geocaching* “funcionam como um verdadeiro processo de *marketing* «oferecido» aos territórios [...]”.

visitantes, com especial destaque para os ambientes rurais e de montanha”, o que se deve, entre outros fatores, à partilha das experiências e de fotografias dos locais onde os recipientes se encontram. Quase todos os inquiridos (98,3%) consultam os comentários partilhados pelos outros jogadores para obter pistas ou saber o seu *feedback* em relação às *caches*. Este resultado revela confiança na opinião alheia, que pode pesar no momento da decisão da visita aos locais - verificável através da resposta de 57,7% dos inquiridos, que afirmam já terem sido influenciados pelas críticas de outros na visita a alguns tesouros.

Neste sentido, Fernandes (2013, p. 38) alerta para a possibilidade da influência negativa da imagem de determinados locais, referindo que “nesta época digital e de criação democratizada de conteúdos, uma boa ou má experiência direta pode, no imediato, ser difundida e partilhada por redes rápidas e eficazes, na distribuição sócio espacial da mensagem”. Ao transmitir a sua opinião pessoal, sincera e livre, a experiência positiva dos jogadores poderá incentivar outros a visitar os lugares ou, pelo contrário, condicionar a sua deslocação e, conseqüentemente desempenhar um papel benéfico ou prejudicial para a divulgação do local.

A descrição dos locais fornecida nas páginas das *caches* permite conhecer histórias, curiosidades e factos singulares que, por vezes, não se encontram facilmente em mais nenhum lugar ou pelo menos de forma tão apelativa, levando a que a informação seja facilmente retida. Relativamente à leitura destas páginas, 74,5% dos participantes no inquérito afirma prestar atenção ao conteúdo partilhado e os restantes 25,1% confessam ler “às vezes, nem sempre”. Sobre os conhecimentos adquiridos através do jogo, cerca de 97%, na secção 2, concorda com o facto que “de outra forma não seriam partilhados”<sup>38</sup>.

Ihamäki e Luimula (2013, p. 8-9) destacam a importância da informação partilhada como forma de captar a atenção dos jogadores: “users get a description of history of the places or a mystery story base on the places, which makes them further enjoy the search for new places”. Assim, o jogo permite divulgar o património “de forma interessante e criativa”, sendo esta a característica mais apreciada pelos jogadores (457) no que respeita às curiosidades divulgadas.

As lendas e as suposições (que cativam a atenção de 373 inquiridos), os mistérios (254), as histórias (128), as personalidades que ali deixaram a sua marca (205) ou conhecimentos

---

<sup>38</sup> “Cache listings contain information about the place and sometimes include interesting information that may not be found elsewhere” (Vitek, 2012, p. 228).

científicos – *Earthcaches*\* (207) são exemplos de temáticas partilhadas<sup>39</sup>. Todas as opções foram escolhidas por um número semelhante de inquiridos (era possível selecionar mais do que uma resposta), o que mostra que a grande maioria do conteúdo é apreciado por todos. Na verdade, estas informações conferem um valor aos espaços que por vezes é apenas visível aos olhos dos praticantes. Daqui surge a razão que leva quase todos (92,5%) a concordarem com a afirmação de que a modalidade “permite olhar para os locais de forma «diferente»”.

O facto de existir esta partilha de conteúdos, nomeadamente da história e das características dos monumentos ou das paisagens, leva a que muitos autores considerem o jogo como uma útil ferramenta para a educação patrimonial. Teles & Alves (2014, p. 169) explicam que “os locais onde são colocadas as *caches* são, regra geral, escolhidos propositadamente para chamar a atenção para determinados aspetos do património arquitetónico, histórico ou natural de um dado território”. Esta divulgação, para além de promover a visita aos locais onde são escondidas as *caches*, incentiva à respetiva valorização dos espaços: “geocaching provides a great opportunity to encourage people to visit and thus educate them about cultural and natural heritage” (Rowland, 2013, p. 4).

Assim, é possível alegar que a modalidade permite educar os jogadores, sensibilizando-os para a proteção e salvaguarda dos espaços, valorizando mesmo aqueles que, à primeira vista, parecem não ter muito a oferecer. Cruz & Marques (2014, p. 525) defendem que “o património histórico e natural pode ser apreciado, compreendido e respeitado com atividades do tipo *geocaching*”. Com opinião semelhante, Calado, Simões & Gomes (2010, p. 3) argumentam que o “*Geocaching* é, pois, uma iniciativa de promoção do património natural, cultural e histórico, assim como de aprendizagem do que nos rodeia”.

Tendo em conta a escolha de alguns locais para a colocação de recipientes e a menção feita nas páginas das freguesias de Montemor e Pereira, relativamente à existência do Paul do Taipal e de Arzila, respetivamente, importa referir a relação com o património natural.

A preocupação ambiental é uma das características que diferencia este jogo de outras atividades ao ar livre, pois existe o apelo constante para que os praticantes removam o lixo que encontram durante as suas caças ao tesouro, contribuindo para a preservação dos locais. Este esforço contínuo leva a que os jogadores se autoproclamem “defensores virtuais do ambiente” (Martins,

---

<sup>39</sup> Sobre a partilha deste tipo de conhecimentos, afirma João Fernandes (2013, p. 34): “lendas, suposições, diz-se que foi assim, ouviu-se algures, narrativas que vão imprimindo densidade aos lugares, num *geocaching* que se faz entre as paisagens do real e os territórios do suposto, quando não do imaginado”.

2014, p. 3) e manifesta-se principalmente através da realização dos eventos CITO – uma iniciativa de limpeza à escala mundial “a que a comunidade de *geocaching* se associou desde 2002” (Teles, Malta & Correia, 2015, p. 1955).

Ainda que se revele um desafio “encontrar o balanço entre, por um lado a preservação da natureza e por outro o aumento do número de caminhantes em zonas de natureza providos do *Geocaching*” (Schneider, Silverberg e Chavez, 2011 *apud* Falcão, 2014, p. 34), alguns autores defendem que a modalidade pode ser uma mais valia no que respeita à proteção dos espaços naturais. Através da visita aos locais onde os recipientes se encontram, os jogadores podem alertar sobre o estado de conservação dos mesmos: “geocachers could provide a large body of ‘eyes and ears’ to report on the condition of natural and cultural heritage places” (Rowland, 2013, p. 8). Assim, a melhor forma de garantir o equilíbrio entre a visita e a proteção dos espaços é “a sua boa gestão” (Martins, 2014, p. 2).

A última questão do inquérito é muito pertinente, podendo mesmo ser tema de debate: 56,6% dos praticantes concordam que o jogo pode ser utilizado como ferramenta turística, servindo para divulgar os lugares. No entanto, uma grande parte (41,4%), parece contradizer-se ao preferir que a modalidade mantivesse a sua faceta secreta, tal como acontecia nos primeiros anos.

Quer isto dizer que o *Geocaching* é considerado pelos próprios jogadores como um aliado ao turismo e promoção do património, mas a sua popularização trouxe consigo alguns problemas e o principal prende-se com esta perda de secretismo e invisibilidade, que acaba por lhe retirar alguma “magia”. Esta difusão, que alguns adeptos manifestamente desaprovam, reflete-se mesmo no comportamento daqueles que não praticam a atividade (apelidados de *muggles\**). Hoje em dia, em alguns casos, os não-*geocachers* ainda olham para os jogadores como forasteiros que procuram e se movimentam de forma estranha; noutros, refere Fernandes (2013, p. 37), já percebem o que os traz aos locais, ajudando-os a encontrar os recipientes, mesmo sem perceberem bem do que se trata: “a população abre-se e participa, conhece o que se procura, guia os *geocachers* desorientados, é parte ativa no processo”.

O *Geocaching* apresenta-se como uma alternativa aos tradicionais roteiros turísticos, incentivando à exploração dos locais, nomeadamente menos conhecidos, e promove o contacto com as populações. Ao motivar a visita física e virtual aos espaços, tem a particularidade de permitir a partilha de conhecimentos - uma vertente educativa muito interessante, que capta a atenção dos jogadores para a importância da proteção e salvaguarda dos locais. A modalidade tem uma grande quantidade de aplicações e é, efetivamente, uma mais valia para os municípios.

Ainda que muito mais houvesse para explorar sobre a temática, através da informação apresentada foi possível perceber a relação do *Geocaching* com as áreas do turismo e do património. Ao associar a tecnologia a atividades de lazer, à cultura e ao turismo, considera-se que a modalidade constitui uma opção atual e inovadora para a divulgação e promoção dos territórios e do respetivo património, levando à sua valorização. É um método eficaz para atrair visitantes e apresenta um grande potencial como parte integrante de uma política cultural autárquica. Destaca-se ainda o facto de o jogo contribuir para a educação patrimonial.

#### 4. Benefícios da Prática de *Geocaching*

O *Geocaching* apresenta múltiplas potencialidades para os municípios, sendo mesmo considerado uma ferramenta promotora de turismo cultural. Ao longo da leitura deste capítulo foi também possível constatar alguns benefícios para os jogadores - a nível físico, mental e social<sup>40</sup>.

O jogo motiva à deslocação e à realização de exercício físico, que pode ser mais ou menos intenso. Ao poder ser praticado por (quase) todas as pessoas, independentemente da idade e capacidade física (93,5% concordam), uma das características que o define é a acessibilidade<sup>41</sup>. Isto deve-se à variedade de *caches* e de locais, que permite escolher as que vão ao encontro da disponibilidade de cada jogador.

A sua prática promove o espírito de aventura (81,3% concordam totalmente), tanto daqueles que pretendem apenas fazer pequenas caminhadas ou ocupar os tempos livres com atividades *outdoor* (98,5% concordam), como dos que realizam outros desportos mais exigentes, como escalada ou mergulho, por exemplo. Encontrar alguns recipientes depende mesmo do recurso a estas modalidades, enquanto que outros acabam apenas por “convidar” os jogadores à prática de canoagem, *trekking*, BTT, *birdwatching*, exploração de grutas, etc. (75,6%).

Esta atividade tem também a particularidade de poder ser praticada em qualquer altura do ano e momento do dia (53,7% concordam totalmente). Mais de metade dos inquiridos dedica-se à caça

---

<sup>40</sup> Sobre o *Geocaching* e os seus benefícios, Kirriemuir (2012, p. 1) introduz: “a game doesn’t need to have benefits; it just needs to be fun to play. However, *geocaching* is both fun and comes with benefits [...]”.

<sup>41</sup> No que respeita à acessibilidade do jogo, Fernandes (2012, p. 173) explica: “esta atividade ao ar livre pode assumir diferentes graus de dificuldade e desenvolver-se em contextos diversos, mais ou menos acessíveis, estando por isso localizada algures entre um passatempo ligeiro de escasso esforço físico e mínimo risco e uma atividade radical mais exigente”.

de tesouros apenas durante o dia (58,8%). No entanto, a opção “ambos” (dia e noite) foi selecionada por 38,9%, o que revela que mais de um terço não receia a atividade noturna. Para os que preferem “o silêncio e a dissimulação da noite” (Fernandes, 2012, p. 176), existem mesmo as *caches* noturnas, cujas pistas no local são visíveis apenas no escuro.

Na sua forma mais simples a prática do jogo envolve custos reduzidos, mas, caso seja necessário recorrer a equipamentos técnicos, implicará gastos mais significativos, daí a discordância relativamente a esta afirmação. Além disso, existe a possibilidade de fazer o *upgrade* da conta normal (grátis) para membro *premium*, que traz consigo algumas vantagens, mas implica o pagamento anual de 29,99€. A maioria dos inquiridos tem conta normal (58,3%), enquanto que os restantes optaram por aderir à *premium*. Isto significa que existe um considerável número de adeptos dispostos a pagar a anuidade, o que está diretamente relacionado com a regularidade e a dedicação com a qual praticam o jogo: cerca de metade revela jogar apenas “de vez em quando” (51%), seguindo-se os fins-de-semana (30,1%); 10% dos inquiridos dedicam-se à atividade “praticamente todos os dias”, mas os restantes 8,8% praticam-na “apenas durante as férias”.

Além dos benefícios físicos, o *Geocaching* apresenta vantagens a nível mental, tais como: o alívio do *stress* da rotina diária (76%); a promoção do sentimento de satisfação, concretização, confiança e autoestima ao encontrar as *caches* (63,1%); a superação de desafios, medos e obstáculos (56,6%), intimamente relacionada com a recompensa da resolução de enigmas mais complicados (60,3%), e a promoção do sentimento de bem-estar<sup>42</sup>.

O estímulo da criatividade e da imaginação, que conferem mais dinâmica ao jogo, são mais duas vantagens oferecidas aos praticantes (98,9% concordam). Alguns jogadores dedicam muito tempo à construção dos recipientes, sendo este esforço, na maioria das vezes, recompensado por um maior número de registos (anexo 49). Tal como refere Ana Falcão (2014, p. 20), “a diversidade do jogo sustenta-se na variedade e tipo de *geocaches*” e “deve-se à imaginação dos *owners*” (p. 23). O *geoart*\* (anexo 50) é outro exemplo desta criatividade.

Os jogadores parecem incentivar-se mutuamente na criação de novos tesouros ou na resolução dos enigmas mais complicados, existindo uma espécie de competição (saudável). Neste sentido,

---

<sup>42</sup> Sobre o aumento da autoestima, Kirriemuir (2012, p. 1) refere: “there’s an increase in self-esteem, and a sense of achievement and satisfaction, at finding a *geocache*.”; Também os autores Michalakakis *et al* (2018, p. 3) mencionam esta sensação: “[...] the discovery of a *geocache* gives people the pleasant feeling of achieving a goal, and therefore, especial children, build their self-esteem”; Relativamente à superação de desafios e medos, Ana Falcão (2014, p. 29) afirma que “é comum, no *Geocaching*, existirem pessoas que abandonam a sua zona de conforto e desenvolvem novas habilidades para encontrar uma *geocache*, como forma também de se colocarem à prova”.

Gram-Hansen (2009, p. 5) interpreta o jogo como uma atividade persuasiva: “apparently users persuade and motivate each other mutually to keep providing quality contents and keep the domain active and interesting for existing users as well as newcomers”. Ainda assim, não houve consenso relativamente a esta questão, pois a maioria dos inquiridos não concorda nem discorda com a afirmação, 24,6% concorda totalmente, mas 7,8% parece discordar.

Quanto à companhia, o jogo é preferencialmente praticado com amigos e família (226 respostas), com o/a companheiro/a (190) ou com outros jogadores (160) – ou seja, tem benefícios sociais. Ainda assim, 121 inquiridos não receiam partir à descoberta de recipientes sozinhos. No entanto, para além de ser muito mais interessante e seguro caçar tesouros acompanhado, é também uma forma de promover o convívio, a cooperação e o trabalho em equipa (65,5% concordam totalmente), fortalecendo os laços de amizade e família (71,5%) através da partilha de experiências, da comunicação e da socialização física e virtual (85%)<sup>43</sup>.

Comparativamente aos benefícios, as desvantagens apresentam-se em número muito reduzido. Ainda assim, tal como acontece com qualquer outra atividade, estas existem. Entre as apontadas destaca-se a falta de manutenção / má conservação da *cache* (362 pessoas), seguindo-se os locais perigosos ou impróprios (328) e a existência de muitos *muggles* no local (234). O facto de ser necessário um esforço superior ao esperado, o local onde o recipiente é escondido poder ser dececionante ou o próprio recipiente ser pouco criativo são outros aspetos referidos.

## 5. *Feedback do Roteiro*

Depois do recipiente ser encontrado e de ser registada a visita no local, através da indicação da data e da assinatura (ou *nickname*\*), o registo virtual é feito na secção dos comentários da página da *cache*<sup>44</sup>. Nesse espaço, os jogadores podem partilhar a sua aventura e adicionar fotografias, sem revelar o esconderijo do recipiente para não estragar a visita aos restantes.

Os comentários também dão a conhecer ao proprietário o estado em que se encontra o recipiente. É comum a utilização das expressões “de boa saúde” ou “no seu ninho”, quando este é encontrado como previsto. Tal como esclarece Alda Lebre (2017, p. 24), “o registo digital,

---

<sup>43</sup> “Adding to the positive effects of exercising is the idea, that when exercising as a family you increase the feeling of what Sherman calls family togetherness. Doing activities together, no matter what the content, can help strengthen the social bonds in a family” (Gram-Hansen, 2009, p. 5).

<sup>44</sup> Em vez do nome, “há quem utilize carimbos ou autocolantes personalizados” (Ferreira & Pires, 2015, p. 28). Geralmente são criados por grupos de amigos, de forma a evitar ter que assinar o nome de todos.

acompanhado, ou não, por fotografias, é composto por comentários sugestivos ou descritivos da aventura do *geocacher* e, quando necessário, de uma informação ao *owner* sobre o estado de conservação do recipiente”.

Feita esta introdução, passarei então à análise do *feedback* do “Roteiro de *Caches* por Montemor”, publicado oficialmente no dia 18 de julho de 2020. Ainda que o período respeitante à análise seja relativamente curto (18 de julho a 6 de setembro), no geral foi obtida uma ótima reação por parte dos jogadores (anexo 51).

No total, as *caches* obtiveram 214 registos (anexo 52). O recipiente com maior número de visitas foi o da freguesia de Tentúgal (20 registos), seguido pelo da freguesia de Gatões e de Montemor-o-Velho (ambos com 19 registos) e pelo da Carapinheira (18 registos). A *cache* menos visitada foi a de Liceia (com 11 registos). Em média, as *caches* foram encontradas 15 vezes.

O dia da publicação do roteiro ficou marcado pela rápida visita daqueles que pretendiam ser os primeiros a encontrar os recipientes (“*First to Find*” ou FTF\*), com 83 registos no total (uma média de cerca de 6 por *cache*), dos quais 71 correspondem a registos de encontradas. Em relação às não encontradas (DNFs\* das *caches* de Verride e Montemor-o-Velho), deve-se ao vandalismo dos recipientes. Após a rápida resolução do problema, no dia 19 os jogadores regressaram aos locais para procederem ao novo registo. A *cache* de substituição da freguesia de Verride não voltou a ser retirada do local. Quanto à de Montemor, posteriormente foi necessário proceder à sua recolocação num outro esconderijo (mas manteve-se no parque de merendas), de forma a evitar que fosse novamente vandalizada.

Ao longo destes quase 2 meses, os fins-de-semana, nomeadamente o sábado, foram um momento de grande afluência (cerca de 126 visitas), o que também se deve ao dia da publicação do roteiro. Ainda assim, e pelo facto de nos encontrarmos na altura do verão, momento em que mais se praticam atividades ao ar livre e, regra geral, as pessoas se encontram de férias, de segunda a sexta-feira as *caches* receberam um número considerável de registos.

Do total de 48 jogadores que usufruíram do roteiro, destacam-se os que visitaram os 14 recipientes: *SousaTeam*, *Whitteam* e *aguia1111.as* (todos membros *premium*). Seguem-se os jogadores que encontraram 13 *caches*: *Peufrasio*, *difus3* e *fontana21* e, com 12 tesouros encontrados, *Gilliam*, *Diogo Laranjeira* e os *Barquenses*.

A consulta dos perfis dos jogadores não foi suficiente para averiguar a sua zona de residência, por forma a perceber se foram os turistas ou os habitantes que mais desfrutaram do roteiro, uma

vez que nem todos partilham publicamente a sua localização (29). Dos 19 que foi possível apurar, 3 residem no concelho de Montemor-o-Velho, ou próximo do município, nomeadamente na cidade da Figueira da Foz ou em Coimbra (9 pessoas). Dos restantes, 5 residem na Marinha Grande, Leiria, Mangualde, Viseu e Ponte da Barca, respetivamente, e 2 no estrangeiro – Bélgica e França (Nice).

Posto isto, foi necessário complementar a pesquisa através da leitura dos comentários partilhados nas páginas das *caches*. No final, concluiu-se que os habitantes da zona terão sido os que mais visitaram os recipientes. A título de exemplo, apresento algumas publicações que sustentam esta afirmação, voltando a referir a possibilidade de consulta de todas as páginas através dos *links* disponíveis no anexo 40.

Os seguintes comentários permitem perceber que alguns jogadores conheciam a existência de determinados locais, nomeadamente do parque de merendas de Montemor-o-Velho: “pela fresca, partimos em direcção a Norte, para dar conta do RCM em Montemor-o-Velho e rever caminhos e locais já percorridos em trabalho. Talvez por isso, o percurso tenha sido rápido e fácil (...)” – escrito pelo utilizador *aguia1111.as*, a 20 de julho; “a 1 encontrada deste roteiro magnífico que nos faz reviver e visitar os sítios do nosso concelho por vezes esquecidos” - *Diogo Laranjeira*, a 4 de agosto; “mais uma *cache* num local muito aprazível e bem conhecido de passagem e de algumas paragens para piqueniques” - *Team-Rover*, a 21 de agosto.

Sobre a Abrunheira, Pereira e Vila Nova da Barca, respetivamente, a 21 de agosto a *Team\_Rover* publicou: “bela fonte, já conhecida de passagem (...)”; “o jardim da vila já era bem nosso conhecido, mas fazia uns anos que não desfrutávamos dele (...)”; “(...) igualmente encontrada com facilidade no regresso, num conhecido parque de merendas junto à estrada nacional (...)”.

Também as freguesias de Arazede e Santo Varão eram locais conhecidos pelos *Team\_TAB* e *F&F*, respetivamente: “local já bem conhecido. Apareceu sem dificuldade” - *F&F*, a 06 de agosto, sobre Arazede; “quando vimos a saída desta *cache*, ficou logo debaixo de olho dado estar na "nossa" área de ataque. (...) Local bem conhecido. Obrigado ao *owner* pela partilha” - *Team\_TAB*, a 27 de julho, relativamente à Igreja Matriz de Santo Varão.

Quanto aos “melhores” comentários, ainda que o *feedback* em geral seja bastante positivo, sobressaem aqueles que referem a importância da divulgação dos espaços (valorização) e os que afirmam ter ficado a conhecer alguns locais (que não conheciam ou para os quais não tinham

tido a oportunidade de olhar com a devida atenção). Alguns jogadores fizeram uma descrição muito agradável da sua aventura, dos quais se destacam o utilizador *Gilliam* e a *Team\_Rover*.

O facto da modalidade contribuir para a descoberta de lugares que de outra forma não se saberia existirem foi mencionado pelo jogador *Peufrasio*, a 18 de julho, em várias páginas: “aproveitando a disponibilidade do pessoal, lá fomos nós para mais uma aventura, visitando locais fantásticos, com caixinhas como não poderia deixar de ser, sem as quais provavelmente, nunca conheceríamos estes locais (...)”.

Nesta perspetiva, outros jogadores afirmaram ter conhecido ou reparado em alguns espaços através das *caches* do roteiro, tais como: “percorrendo esta iniciativa de visitar freguesias, eis que esta piquena me faz descobrir este pequeno parque de merendas, inimaginável, por aqui!” - *Sotavento\_*, a 12 de agosto sobre Vila Nova da Barca; “um jardim muito giro que eu nunca tinha reparado que existia” - *Bramble.*, a 12 de agosto, relativamente ao jardim de Pereira; “percorrendo esta iniciativa de visitar freguesias, eis que surge uma parte que desconhecia, em Carapinheira!” - *Sotavento\_*, a 12 de agosto sobre a Carapinheira; “(...) mais uma pertencente ao conjunto das *caches* novas. Não conheço muito bem estas zonas, apesar de perto da minha localidade (falamos de uns 13 km). A escultura está fantástica, representando a respectiva localidade...” - *LoboBranco2017*, a 27 de julho, em relação à estátua de Gatões; “esta trouxe-nos ao agradável e bem cuidado jardim de Verride, do qual nunca tínhamos usufruído com tanta proximidade” - *Team\_Rover*, a 21 de agosto na página de Verride.

A importância de dar destaque a determinados espaços que por vezes não são tao populares ou que passam mais despercebidos foi tema evidenciado na página de Santo Varão: “local já conhecido de passagem. Merece estar referenciado. Hoje deu para apreciar melhor o pelourinho” - *Bramble.*, a 12 de agosto; “mais um local bem conhecido, mas que merece georreferenciação, para que todos fiquem a conhecer a localidade de Santo Varão. Foi só sentar e esticar a mão e lá estava ela de boa saúde!” - *Team\_Rover*, a 21 de agosto. Esta (geo)referenciação é novamente expressa pela *Team\_Rover*, no mesmo dia, sobre Montemor: “fizemos aqui uma primeira *cache* no ano de 2012, mas ainda bem que voltou a estar referenciado, é bastante merecedor!”.

Ainda na página de Montemor foi valorizada a paisagem envolvente: “começámos por ir ao parque de merendas de Montemor-o-Velho, com umas vistas lindíssimas para o castelo e para o chamado rio velho” – *Gilliam*, a 21 de julho. Neste sentido, todo o concelho foi caracterizado como uma “bela região” pelos *Whitteam* (menção feita em todas as páginas, no dia 18 de julho). Quanto à apreciação da beleza do local, a *cache* de Tentúgal foi a que recebeu as melhores

críticas: “encontrada de boa saúde no seu ninho. Oliveiras muito bonitas que criam uma bela envolvência.! – *Carö*, a 14 de agosto; “bonita Igreja com um agradável recinto que visitámos depois da *cache* (...)” - *Team\_Rover*, a 21 de agosto.

A partilha de conhecimentos sobre a história das freguesias e dos locais também foi outra das características apontadas: “ontem, reparámos que existiam novas *caches* no concelho a representar cada uma das antigas freguesias. Boa iniciativa, inesmrferreira!! (...)” - *Gilliam*, a 21 de julho em várias páginas; “(...) obrigado à inesmrferreira pela partilha deste local, divulgação da nossa terra e pela *cache*!” – *Gilliam*, a 26 de julho, sobre o recipiente de Arazede.

A 8 de agosto, nas páginas das freguesias da Carapinheira e de Meãs do Campo, o jogador *CT2Esteves* fez a importante constatação do facto do roteiro ser uma atividade proveitosa em tempo de pandemia: “sem confusão do covid, vamos passando o tempo a descobrir algumas novidades pela zona (...)”.

A criatividade de alguns recipientes, nomeadamente da Ereira (binóculos para observação da paisagem) e de Gatões, também foi enaltecida: “percorrendo esta iniciativa de visitar freguesias, eis que esta piquena de cariz original, apareceu sem problemas! Obrigada inesmrferreira, pela iniciativa!” - *Sotavento\_*, a 12 de agosto; “(...) Muito gira esta *cache*! É a prova de que não é preciso muito investimento para conseguir um resultado interessante, basta vontade e imaginação. Obrigado pela partilha! TFTC” - *Team\_Rover*, a 21 de agosto - ambos sobre a *cache* da Ereira; “Trim trim... O telefone tocou. Encontrada de boa saúde no seu ninho. *Cache* original” - *Ilidio Pires*, a 01 de setembro, sobre a de Gatões.

A *cache* que obteve maior partilha de imagens foi a de Montemor-o-Velho (12), seguida pela de Tentúgal (10). As das freguesias de Pereira, Carapinheira e Santo Varão obtiveram entre 7 e 8 publicações de fotografias. No total, foram divulgadas pelos jogadores 69 imagens.

Para terminar, um dos aspetos mais positivos foi o facto de ter sido deixado um *tracktable* na *cache* da Abrunheira (TB6B2CT) e dois na de Tentúgal (TB6KGYH e TB22Z0F), uma característica apelativa aos olhos dos adeptos da modalidade (anexo 53). Também o *tracktable* com o código TB7B6NA, cujo objetivo é viajar pelo mundo, passou por alguns pontos do roteiro (anexo 54). As *caches* das freguesias de Pereira e da Ereira destacam-se das restantes por terem recebido um favorito cada.

Infelizmente, e tal como foi referido anteriormente, não foi possível publicar o recipiente bónus, uma vez que o edifício da Biblioteca Municipal permaneceu encerrado ao público (anexo 55). Considera-se que esta *cache* teria incentivado os jogadores a visitar todos os locais, pois, regra geral, costuma ser bastante apreciada. Desta forma, talvez não tivesse ocorrido a discrepância constatada no número de registos. É de referir o interesse dos jogadores manifestado pelo envio de mensagens a afirmar que ficarão a aguardar a indicação da sua publicação.

Apesar da pandemia, o roteiro permitiu que o concelho fosse divulgado de uma forma criativa e a partilha dos locais conduziu à sua visita e respetivo reconhecimento e valorização. Os objetivos foram concretizados, nomeadamente no que concerne ao reforço do número de *caches* no concelho e certamente continuará a chamar os jogadores com regularidade semelhante.

Principalmente para os moradores do concelho de Montemor e distrito de Coimbra, mas também para alguns turistas, o roteiro apresentou-se como uma ótima atividade de lazer e ocupação de tempos livres, com a vertente da educação patrimonial.

Importa referir que a intenção da realização de um evento para divulgar o projeto se mantém, quando a oportunidade sensata para tal surgir. Aí será possível promover ainda mais a visita aos locais, valorizando o património deste município que tem tanto para contar e para dar a conhecer.

## Considerações Finais

Antes de iniciar o meu estágio curricular, procurei informar-me do tipo de experiências que decorrem numa autarquia local. No entanto, essa vivência depende sempre da dinâmica da entidade acolhedora e do próprio estudante, pelo que tentei não criar expectativas sobre o que deveria ou não acontecer durante o meu estágio, sabendo apenas que daria o meu melhor. Ao fim de poucos dias percebi que a Câmara Municipal de Montemor-o-Velho tinha sido a escolha acertada, pelo acolhimento por parte dos técnicos que exercem funções na Biblioteca e pela rápida integração na respetiva equipa.

A CMMV procura organizar iniciativas ligadas a diversas temáticas, abrangendo todo o tipo de público: ora de uma forma geral, através do Festival do Arroz e da Lampreia, do Castelo Mágico ou da Feira de Ano, por exemplo, ora mais particular, nas atividades direcionadas para as crianças, como a hora do conto, ou os campeonatos de futsal para os jovens do concelho.

Durante as reuniões do Serviço Educativo, fui-me apercebendo do leque de oferta de atividades programadas para o ano de 2020. Ainda que algumas sejam de menor dimensão e cheguem a um número mais reduzido de munícipes, existem outras que envolvem um grande recurso de pessoas e materiais. Desta forma, destaco o empenho e dedicação dos técnicos e da própria autarquia no geral, na organização e realização dessas mesmas atividades.

Quando iniciei o estágio, em novembro, todas as atenções estavam voltadas para a preparação do Castelo Mágico e, quando as atividades iriam começar a decorrer com maior frequência, a partir do mês de março, a pandemia de Covid-19 obrigou ao seu cancelamento. Apesar de não ter tido a oportunidade de participar em muitas iniciativas, daquelas que integrei e do contacto que tive com as técnicas da Biblioteca, Arquivo e Posto de Turismo, todas se revelaram uma mais valia.

O estágio contribuiu para uma aprendizagem muito significativa do tipo de iniciativas levadas a cabo numa autarquia local, nomeadamente as que são organizadas e executadas pelo Serviço Educativo em articulação com os restantes equipamentos municipais. Mais importante do que o que ficou por realizar, acima de tudo gostei efetivamente da equipa com a qual tive a oportunidade de trabalhar e estou muito grata pela confiança que foi depositada em mim.

A solicitação da ida para o Posto de Turismo foi muito proveitosa. O contacto diário com os munícipes e turistas fez com que todos os dias fossem diferentes, promovendo uma dinâmica que me agrada bastante. Foi durante a estadia no Posto que tive a oportunidade de me familiarizar de

forma mais direta com o trabalho diário de um técnico, merecendo destaque os conhecimentos e conselhos pertinentes transmitidos pela Dra. Cristina Baía.

A realização da atividade de São Valentim no castelo, cujo *feedback* foi muito interessante, revelou-se uma prova de que é possível desenvolver iniciativas que não impliquem grandes custos e, ainda assim, conseguir agradar e captar a atenção do público. Para além disso, foi (mais) uma forma de aproveitar o recinto do castelo de Montemor-o-Velho, o *ex-libris* do concelho, considerado um dos maiores e mais belos castelos do país.

O principal projeto realizado durante o estágio consistiu na elaboração de um roteiro de *Geocaching* para dar a conhecer um pouco de cada freguesia montemorense, convidando à sua visita de forma autónoma. Este projeto constitui uma alternativa atual na divulgação do património local, particularmente vantajosa durante os tempos de pandemia.

“O Roteiro de *Caches* por Montemor” traduz-se numa diferenciadora atividade turística oferecida a um município dotado de grande interesse histórico e cultural. Permite divulgar o concelho de forma criativa, interativa e, assim o espero, educativa, numa plataforma que abrange um considerável número de adeptos e que, conseqüentemente, irá conduzir ao aumento do número de turistas, informando-os acerca dos diferentes espaços disponíveis para visita.

Para os municípios, o *Geocaching* apresenta-se como uma ferramenta que pode ter várias aplicações e ser utilizada em diferentes contextos, com a vantagem de exigir poucos recursos. Para os jogadores, é uma forma de ocupação dos tempos livres, que incentiva à prática de outras modalidades. Para além do usufruto dos lugares, promove o fortalecimento dos laços de amizade e de família e é, portanto, uma atividade bastante completa em que vale a pena investir.

Pela forma positiva como decorreu o estágio e tendo em conta a impensável situação que vivemos, concluo que, no geral, o balanço foi bastante positivo e certamente uma experiência que voltaria a repetir.

**BIBLIOGRAFIA**

Alves, Luiz & Carvalho, Paulo. (2015). *Geocaching e descoberta/valorização de territórios rurais. A sua geografia em Portugal e o exemplo da Serra da Lousã*. Málaga: EUMED (Universidade de Málaga – Espanha). Lazeres Ativos I. P. 29-45. Consultado a 30 de março de 2020, através de: [https://www.academia.edu/37043737/Geocaching\\_e\\_descoberta\\_valoriza%C3%A7%C3%A3o\\_de\\_territ%C3%B3rios\\_rurais.\\_A\\_sua\\_geografia\\_em\\_Portugal\\_e\\_o\\_exemplo\\_da\\_Serra\\_da\\_Lous%C3%A3](https://www.academia.edu/37043737/Geocaching_e_descoberta_valoriza%C3%A7%C3%A3o_de_territ%C3%B3rios_rurais._A_sua_geografia_em_Portugal_e_o_exemplo_da_Serra_da_Lous%C3%A3)

Calado, Elsa., Simões, Jorge & Gomes, Sancho. (2010). *Geocaching como Instrumento de Aprendizagem*. Boas Práticas – Águeda. Rede Portuguesa das Cidades Educadoras. Boletim nº11. 2010. Divisão de Imprensa Municipal – CML. Consultado a 28 de março, através de: <http://www2.cm-evora.pt/evoracidadeeducadora/BoletinsdaRede/BoletimN11.pdf>

Carvalho, Paulo & Alves, Luiz. (2019). *Capítulo I- Geocaching e Percursos Pedestres: Relevância para a Diversificação da Oferta Turística e de Lazer. O Caso do Projeto GeoPampilhosa*. *Geocaching e Percursos Pedestres*. Málaga: EUMED (Universidade de Málaga – Espanha). Consultado a 28 de março de 2020, através de: [https://www.academia.edu/39813847/Cap%C3%ADtulo\\_I\\_-\\_Geocaching\\_e\\_Percursos\\_Pedestres\\_Relev%C3%A2ncia\\_para\\_a\\_Diversifica%C3%A7%C3%A3o\\_da\\_Oferta\\_Tur%C3%ADstica\\_e\\_de\\_Lazer.\\_O\\_Caso\\_do\\_Projeto\\_GeoPampilhosa](https://www.academia.edu/39813847/Cap%C3%ADtulo_I_-_Geocaching_e_Percursos_Pedestres_Relev%C3%A2ncia_para_a_Diversifica%C3%A7%C3%A3o_da_Oferta_Tur%C3%ADstica_e_de_Lazer._O_Caso_do_Projeto_GeoPampilhosa)

Conceição, A. Santos. (1992). *Terras de Montemor-o-Velho*. Montemor-o-Velho: Câmara Municipal de Montemor-o-Velho, 1944. ISBN: 972- 95769- 1- 2

Cruz, Sónia & Marques, Célio. (2014). Da sala para a rua: a utilização do Geocaching na aprendizagem. *Atas do 2.º Encontro sobre Jogos e Mobile Learning*. Braga: CIED. pp. 521- 544. Consultado a 25 de março de 2020, através de: [https://www.academia.edu/30558778/Da\\_sala\\_para\\_a\\_rua\\_a\\_utiliza%C3%A7%C3%A3o\\_do\\_geocaching\\_na\\_aprendizagem\\_C%C3%A9lio\\_Gon%C3%A7alo\\_Marques](https://www.academia.edu/30558778/Da_sala_para_a_rua_a_utiliza%C3%A7%C3%A3o_do_geocaching_na_aprendizagem_C%C3%A9lio_Gon%C3%A7alo_Marques)

Cruz, Sónia & Meneses, Carina. (2014). Geocaching: perceções de professores sobre a sua utilização na aprendizagem. *Atas do 2.º Encontro sobre Jogos e Mobile Learning*. Braga: CIED. pp. 282- 294. Consultado a 23 de março de 2020, através de: [https://www.academia.edu/30558768/Geocaching\\_perce%C3%A7%C3%B5es\\_de\\_professores\\_sobre\\_a\\_sua\\_utiliza%C3%A7%C3%A3o\\_na\\_aprendizagem](https://www.academia.edu/30558768/Geocaching_perce%C3%A7%C3%B5es_de_professores_sobre_a_sua_utiliza%C3%A7%C3%A3o_na_aprendizagem)

Cunha, Carlos A. & Solé, Glória. (2018). Uso do Google Maps e Geocaching para aprender história: um estudo com alunos do 1º e 2º ciclo do Ensino Básico. *Educação em Foco*, ano 21, n.34 - mai./ ago. 2018 – p.193- 218. Consultado a 23 de março de 2020, através de: <http://revista.uemg.br/index.php/educacaoemfoco/article/viewFile/2708/1791>

Falcão, Ana Lúcia. (2014). *O Geocaching e o Turismo: A Influência do Geocaching na escolha de um destino*. Dissertação de Mestrado em Turismo de Interior - Educação para a Sustentabilidade, apresentada ao Departamento de Comunicação e Ciências Empresariais da Escola Superior de Educação de Coimbra para obtenção do grau de Mestre. Instituto Politécnico de Coimbra. Departamento de Comunicação e Ciências Empresariais. Consultado a 27 de março de 2020, através de: [https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/12799/1/ANA\\_FALCAO.pdf](https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/12799/1/ANA_FALCAO.pdf)

Fernandes, João Luís J. (2012). Tecnologia, georreferenciação e novas territorialidades- o caso do Geocaching. *Cadernos de Geografia*, nº30/31 - 2011/2012. Coimbra, FLUC, pp 171-180. Consultado a 29 de março de 2020, através de: <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/23635>

Fernandes, João Luís J. (2013). Geocaching e marketing territorial: reflexão a propósito de um evento na Serra da Estrela. *Cadernos de Geografia*, nº 32- 2013. Coimbra, FLUC, pp. 29-38. Departamento de Geografia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território (CEGOT). Consultado a 13 de março de 2020, através de: [https://digitalis.uc.pt/pt-pt/artigo/geocaching\\_e\\_marketing\\_territorial\\_reflex%C3%A3o\\_prop%C3%B3sito\\_de\\_um\\_evento\\_na\\_serra\\_da\\_estrela](https://digitalis.uc.pt/pt-pt/artigo/geocaching_e_marketing_territorial_reflex%C3%A3o_prop%C3%B3sito_de_um_evento_na_serra_da_estrela)

Ferreira, Maria Adelaide & Pires, Osvaldo. (2015). O projeto Geocaching no concelho de Vila Franca de Xira e a Educação Patrimonial. *Boletim Cultural Cira* n.º 12 (2014-2015) “Percursos do Património e da História”. pp. 23-33. Câmara Municipal de Vila Franca de Xira. Maio de 2015. Consultado a 13 de março de 2020, através de: [https://www.cm-vfxira.pt/cm-vfxira/uploads/document/file/752/Cira12\\_.pdf](https://www.cm-vfxira.pt/cm-vfxira/uploads/document/file/752/Cira12_.pdf)

Gonçalves, Verónica dos Santos. (2017). *O Contributo dos Postos de Informação Turística para a Promoção dos Destinos Turísticos. O Posto de Informação Turística da Vila de Ançã*. Relatório de Estágio em Lazer, Património e Desenvolvimento, apresentado ao Departamento de Geografia e Turismo da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Consultado a 13 de março de 2020, através de: <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/85372>

Gram-Hansen, Lasse Burri. (2009). *Geocaching in a Persuasive Perspective. Proceedings of the 4th International Conference on Persuasive Technology*, April 2009. Claremont, California, USA. Consultado a 18 de março de 2020, através de: [https://www.academia.edu/478382/Geocaching\\_in\\_a\\_persuasive\\_perspective](https://www.academia.edu/478382/Geocaching_in_a_persuasive_perspective)

Ihamäki, Pirita & Luimula, Mika. (2013). Understanding User Enjoyment with Geocaching Application. *Journal of InfoCommunication*, Vol. V, No. 4, 2013, pp. 17-26. Consultado a 17 de março de 2020, através de: [https://www.academia.edu/5557895/Iham%C3%A4ki\\_P.\\_Luimula\\_M.\\_2013\\_Understanding\\_the\\_Enjoyment\\_with\\_Geocaching\\_Application](https://www.academia.edu/5557895/Iham%C3%A4ki_P._Luimula_M._2013_Understanding_the_Enjoyment_with_Geocaching_Application)

Kirriemuir, John. (2012). Geocaching - Using Multi-Billion Dollar Satellites to Find Hidden Items. *CILIP Update*, May 2012, p.17. Consultado a 16 de março de 2020, através de: [https://www.academia.edu/8835108/Geocaching\\_-\\_using\\_multi-billion\\_dollar\\_satellites\\_to\\_find\\_hidden\\_items](https://www.academia.edu/8835108/Geocaching_-_using_multi-billion_dollar_satellites_to_find_hidden_items)

Lebre, Alda. (2017). *O Geocaching como estratégia competitiva para o Enoturismo da Bairrada*. Dissertação de Mestrado em Turismo de Interior - Educação para a Sustentabilidade, apresentada ao Departamento de Comunicação e Ciências Empresariais da Escola Superior de Educação de Coimbra para obtenção do grau de Mestre. Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra. Departamento de Comunicação e Ciências Empresariais. Consultado a 26 de março de 2020, através de: [https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/20014/1/ALDA\\_LEBRE.pdf](https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/20014/1/ALDA_LEBRE.pdf)

Martins, Gonçalo. (2014). *Caracterização da atividade de Geocaching no Parque Natural da Arrábida*. Dissertação de Mestrado em Ecologia e Gestão Ambiental. Departamento de Biologia Animal. Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. Consultado a 27 de março de 2020, através de: [https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/16131/1/ulfc107615\\_tm\\_goncalo\\_martins.pdf](https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/16131/1/ulfc107615_tm_goncalo_martins.pdf)

Michalakís, Vyron Ignatios; Vaitis, Dr. Michail & Kizos, Dr. Athanasios. (2018). Geocaching and Mobile Learning in Geographic Education: A System and a Case Study. *Proceedings of the 11th International Conference of the Hellenic Geographical Society*. University of the Aegean, Department of Geography. Consultado a 23 de março de 2020, através de: [https://www.academia.edu/38225463/Geocaching\\_and\\_Mobile\\_Learning\\_in\\_Geographic\\_Education\\_A\\_System\\_and\\_a\\_Case\\_Study](https://www.academia.edu/38225463/Geocaching_and_Mobile_Learning_in_Geographic_Education_A_System_and_a_Case_Study)

Rowland, Michael (2013). Geocaching and cultural heritage. *The Artefact- Journal of The Archaeological and Antropological Society of Victoria, Inc.* Volume 36, pp. 3-9. Pacific Rim Archaeology. Consultado a 18 de março de 2020, através de: [https://www.academia.edu/29626952/Geocaching\\_and\\_cultural\\_heritage](https://www.academia.edu/29626952/Geocaching_and_cultural_heritage)

Santos, Teresa., Mendes, Ricardo., Rodrigues, António & Freire, Sérgio. (2012). *Treasure Hunting in the 21st century: A Decade of Geocaching in Portugal*. e-GEO, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, FCSH, Universidade Nova de Lisboa. Lisboa. Consultado a 16 de março de 2020, através de: [https://www.academia.edu/24075474/Treasure\\_Hunting\\_in\\_the\\_21th\\_century\\_A\\_Decade\\_of\\_Geocaching\\_in\\_Portugal](https://www.academia.edu/24075474/Treasure_Hunting_in_the_21th_century_A_Decade_of_Geocaching_in_Portugal)

Teles, Virgínia & Alves, Ana Catarina. (2014). O Geocaching na Rota do Valor Patrimonial da Paisagem. *Atas/ Proceedings. I Encontro Luso-Brasileiro de Património Geomorfológico e Geoconservação*. Consultado a 17 de março de 2020, através de: [https://www.academia.edu/10391397/O\\_GEOCACHING\\_NA\\_ROTA\\_DO\\_VALOR\\_PATRIMONIAL\\_DA\\_PAISAGEM](https://www.academia.edu/10391397/O_GEOCACHING_NA_ROTA_DO_VALOR_PATRIMONIAL_DA_PAISAGEM)

Teles, Virgínia; Malta, Paula & Correia, António. (2015). Geocaching, a caça ao tesouro no século XXI: travessias entre o virtual e o real ao encontro da educação para o desenvolvimento sustentável. *ambientalMENTEsustentable*. xullo-decembro 2015, ano x, vol.II, núm. 20, páxinas 1951-1965. EA, Redes Socais e Tecnologias de Informação. Consultado a 26 de março de 2020, através de: [https://ruc.udc.es/dspace/bitstream/handle/2183/22325/AS\\_20\\_2015\\_art\\_114.pdf?sequence=3&isAllowed=y](https://ruc.udc.es/dspace/bitstream/handle/2183/22325/AS_20_2015_art_114.pdf?sequence=3&isAllowed=y)

Vítek, Ondrej. (2012). *Let's Count with Geocaching*. Conference Paper. MMV6- Stockholm. pp. 228-229. Consultado a 16 de março de 2020, através de: [https://www.academia.edu/17733437/Let\\_s\\_Count\\_with\\_Geocaching](https://www.academia.edu/17733437/Let_s_Count_with_Geocaching)

## NOTÍCIAS CONSULTADAS

Agência Lusa. (2014). *Algarvios lançam-se em “caça ao tesouro” pela EN2*. Notícia publicada no Jornal *Público* a 12 de maio de 2014. Consultado a 28 de julho de 2020, através de: <https://www.publico.pt/2014/05/12/local/noticia/algarvios-lancamse-em-caca-ao-tesouro-pela-en2-1635558>

Agência Lusa. (2020). *Ponta Delgada cria roteiro de geocaching para reforçar ligação com a natureza*. Notícia publicada no Jornal *Público* a 21 de fevereiro de 2020. Consultado a 28 de julho de 2020, através de: <https://www.publico.pt/2020/02/21/p3/noticia/ponta-delgada-cria-roteiro-geocaching-reforcar-ligacao-natureza-1905034>

Alves, Ricardo M. (2014). *Espinho vai ter um Mega Evento de Geocaching*. Notícia publicada no Jornal *Público* a 1 de julho de 2014. Consultado a 24 de julho de 2020, através de: <https://www.publico.pt/2014/07/01/p3/noticia/espinho-vai-ter-um-mega-evento-de-geocaching-1820848>

Cipriano, Carlos. (2010). *Geocaching nas Caldas da Rainha*. Gazeta das Caldas. Notícia publicada no Jornal *Expresso* a 10 de setembro de 2010. Consultado a 28 de julho de 2020, através de: [https://expresso.pt/blogues/bloguet\\_redeexpresso/blogue\\_gazeta\\_das\\_caldas/geocaching-nas-caldas-da-rainha=f602930](https://expresso.pt/blogues/bloguet_redeexpresso/blogue_gazeta_das_caldas/geocaching-nas-caldas-da-rainha=f602930)

Monteiro, Mónica. (2014). *Grândola recebe dois dias de Geocaching*. Notícia publicada no Jornal *Público* a 17 de julho de 2014. Consultada a 24 de julho de 2020, através de: <https://www.publico.pt/2014/07/17/p3/noticia/grandola-recebe-dois-dias-de-geocaching-1820622>

Peixoto, Ana C. (2017). *Procurar tesouros e visitar o Porto. Este fim-de-semana há geocaching*. Notícia publicada no Jornal *Público* a 10 de agosto de 2017. Consultada a 24 de julho de 2020, através de: <https://www.publico.pt/2017/08/10/local/noticia/procurar-tesouros-e-visitar-o-porto-este-fimdesemana-ha-geocaching-1781985>

Rodrigues, Miguel Videira. (2017). *Caixas escondidas pelo mundo que mudam a rotina das pessoas*. Texto publicado na página do Jornal *Observador* a 17 de junho de 2017. Consultado a 26 de julho de 2020, através de: <https://observador.pt/2017/06/15/geocaching/>

Santana, Maria J. (2015). *O que os move? O “desafio de encontrar algo que está escondido”*. Reportagem publicada no Jornal *Público* a 15 de agosto de 2015. Consultada a 24 de julho de 2020, através de: <https://www.publico.pt/2015/08/15/sociedade/reportagem/os-novos-cacadores-de-tesouros-caminham-fazem-escalada-e-usam-gps-1705109>

Santos, Joana R. (2019). *Tomar – Percurso convida a conhecer e cuidar o património através do Geocaching*. Notícia publicada no jornal *Mediatejo.net* a 6 de setembro de 2019. Consultado a 24 de julho, através de: <https://www.mediatejo.net/tomar-percurso-convida-a-conhecer-e-cuidar-o-patrimonio-atraves-do-geocaching/>

**WEBGRAFIA**

Página da *Wikipédia*. Consultada a 4 de junho, através de:

- <https://pt.wikipedia.org/wiki/Montemor-o-Velho>
- <https://pt.wikipedia.org/wiki/Montemor-o-Velho#Popula%C3%A7%C3%A3o>
- [https://pt.wikipedia.org/wiki/Montemor-o-Velho\\_\(freguesia\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Montemor-o-Velho_(freguesia))

Página de *Facebook* do Município de Montemor-o-Velho. Consultada várias vezes, através de:

<https://www.facebook.com/municipio.montemorvelho>

Página do Município de Montemor-o-Velho. Consultada várias vezes, através de:

- <https://www.cm-montemorvelho.pt/>
- <https://www.cm-montemorvelho.pt/index.php/municipio/camara-municipal/heraldica>
- <https://www.cm-montemorvelho.pt/index.php/municipio/camara-municipal/organograma>

*Site* GeoPT.org. Consultado várias vezes, através de:

- <http://www.geopt.org/>
- <http://www.geopt.org/index.php/artigos/outros-artigos/geocaching/item/3489-ser-ou-nao-ser-membro-premium-eis-a-divagacao>
- <http://www.geopt.org/index.php/history/evolucao-de-geocachers-em-portugal>

*Site* GeoTour AZORES - Consultado a 26 de julho de 2020, através de: <http://geotourazores.pt/>

Site oficial de *Geocaching*. Consultado várias vezes através de:

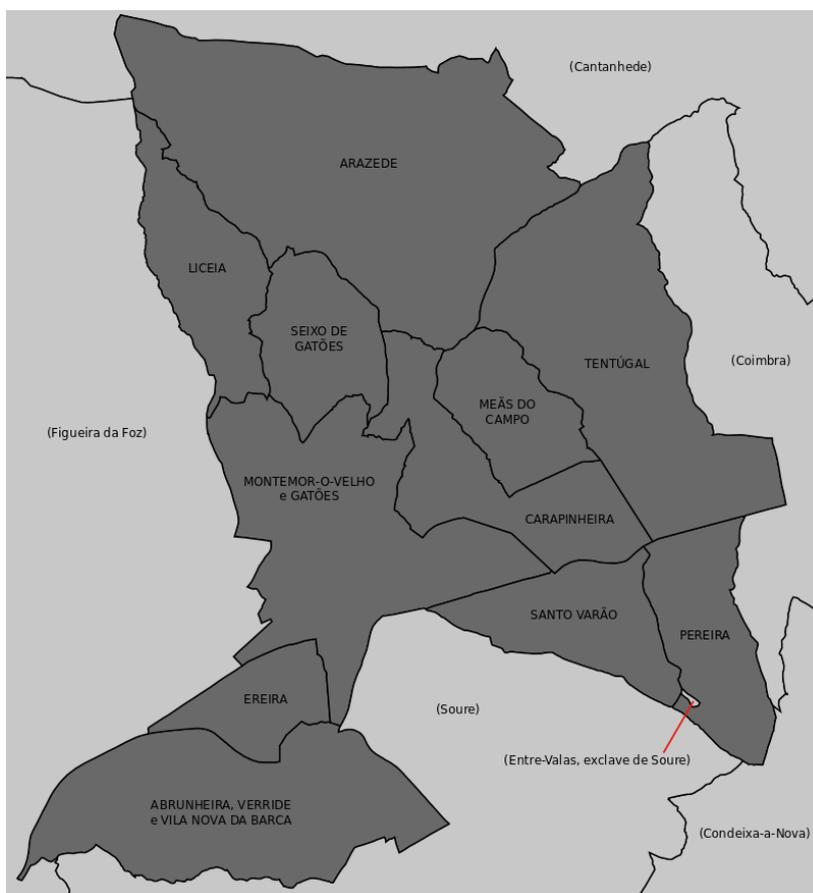
- <https://www.geocaching.com/play/search>
- [https://www.geocaching.com/about/cache\\_types.aspx](https://www.geocaching.com/about/cache_types.aspx)
- <https://www.geocaching.com/play/guidelines>
- <https://www.geocaching.com/help/index.php?pg=kb.chapter&id=128&pgid=781>
- <https://www.geocaching.com/about/icons.aspx>
- <https://www.geocaching.com/about/glossary.aspx>
- <https://www.geocaching.com/about/logousage.aspx>
- <https://www.geocaching.com/volunteers/>
- <https://www.geocaching.com/cito/>

Site português de *Geocaching* – *Geocaching Portugal*. Consultado várias vezes, através de:

<https://www.geocaching.pt/>

# **ANEXOS**

**Anexo 1** - Mapa das Freguesias do Concelho de Montemor-o-Velho, após a reorganização administrativa de 2013. Fonte: *Wikipédia*.



**Anexo 2** - Tabela do número de habitantes da freguesia de Montemor-o-Velho. Fonte: *Wikipédia*.

População da freguesia de Montemor-o-Velho <sup>[4]</sup>															
1864	1878	1890	1900	1911	1920	1930	1940	1950	1960	1970	1981	1991	2001	2011	
2 261	2 409	2 251	2 219	2 673	2 491	2 663	2 982	2 991	3 091	2 792	2 622	2 396	2 853	3 154	

**Anexo 3** - Tabela do número de habitantes do concelho de Montemor-o-Velho. Fonte: *Wikipédia*.

Número de habitantes <sup>[6]</sup>														
1864	1878	1890	1900	1911	1920	1930	1940	1950	1960	1970	1981	1991	2001	2011
19 799	21 405	22 042	22 361	24 410	23 864	25 162	27 912	27 978	27 925	26 468	27 274	26 375	25 478	26 171

(Obs.: Número de habitantes "residentes", ou seja, que tinham a residência oficial neste concelho à data em que os censos se realizaram.)

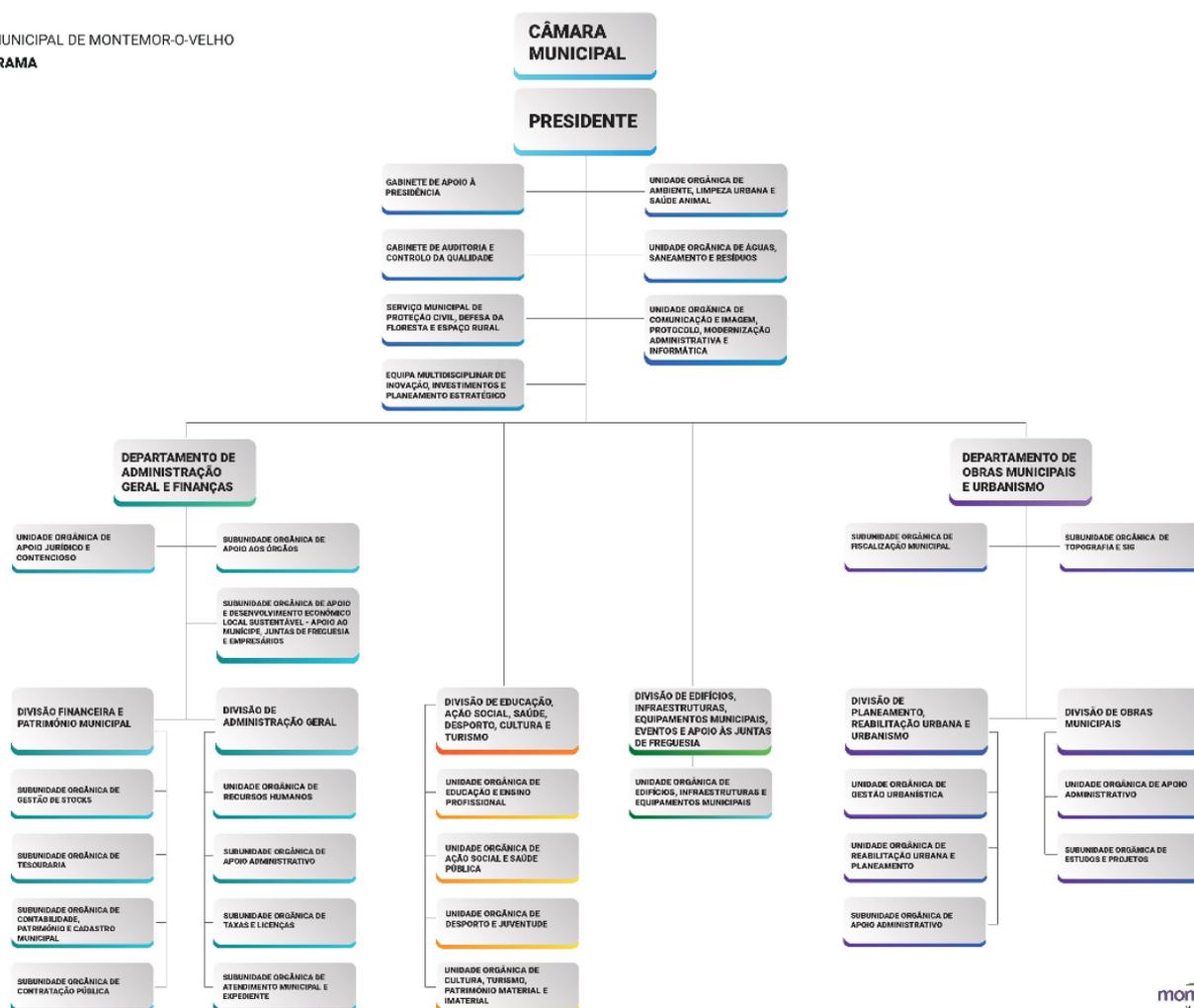
**Anexo 4** - Logótipo do Município de Montemor-o-Velho. Fonte: página *web* do Município.



**Anexo 5** - Estrutura Orgânica / Organograma da Câmara Municipal de Montemor-o-Velho. Fonte: página *web* do Município.

# Organograma

CÂMARA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO  
ORGANOGRAMA



**Anexo 6** – Edifício da Biblioteca Municipal Afonso Duarte.**Anexo 7** - Porta de entrada do Arquivo Municipal. Ao fundo, do lado direito, o edifício da BMAD.**Anexo 8** - Edifício do Posto de Turismo (antiga Casa de Chá), localizado no Paço das Infantas, no interior do recinto do castelo.

**Anexo 9** – Cronograma com as principais atividades desenvolvidas durante o estágio.

MESES	Novembro				Dezembro				Janeiro					Fevereiro				Março	
SEMANAS	1 (4-12)	2 (12-15)	3 (18-22)	4 (25-29)	1 (30-8)	2 (9-15)	3 (16-22)	4 (26-29)	1 (2-5)	2 (8-10)	3 (13-18)	4 (20-24)	5 (27-30)	1 (31-7)	2 (10-16)	3 (17-21)	4 (24-28)	1 (2-8)	2 (9-13)
Estágio (4 nov - 13 mar)																			
Biblioteca																			
Serviço Educativo																			
Castelo Mágico (30 nov - 5 jan)																			
Posto de Turismo																			
Exposição "O Enredo" (31 jan – 2 mar)																			
São Valentim (14 – 16 fev)																			
Festival Arroz e Lampreia (6- 8 mar)																			
Mapa Curiosidades																			
Roteiro de Geocaching																			



+ abril e maio- inquéritos;  
junho/julho- revisão e lançamento

**Anexo 10** – Realização da atividade "Poesia com 4 sentidos" no Dia Mundial da Criança, no jardim da BMAD. Fonte: página de *Facebook* do Município.



**Anexo 11** - Logótipo criado para o Serviço Educativo.



Serviço Educativo

Biblioteca Municipal Montemor-o-Velho

**Anexo 12** – Acompanhamento de visita guiada ao castelo (alunos da Escola EB1 de Meãs do Campo) – 30 de janeiro de 2020.



**Anexo 13** - Exemplar da atividade de *peddy-paper* da lenda das arcas entregue às crianças.

**Peddy-Papper da Lenda das Arcas**

- 1- A porta de entrada do Castelo tem vários nomes, no entanto, é mais conhecida por:
  - a) Porta do Ouro
  - b) Porta do Mondego
  - c) Porta do Cercado
  - d) Porta da Peste
  
- 2- Sobe a Rua da Vitória e vai prestando atenção. A meio do caminho encontras uma placa com um poema. Quem é o seu autor?
  - a) Cristiano Ronaldo
  - b) Afonso Duarte
  - c) Santa Maria de Alcáçova
  - d) Luís de Camões
  
- 3- No topo da rua de Coimbra, viras à direita e segues até à parte mais elevada e reduto principal do Castelo ... o Castelejo! O local que pisamos há muitos anos atrás foi...?
  - a) Um jardim
  - b) Um cemitério
  - c) Um palácio real
  - d) Masmorras
  
- 4- Dirige-te, agora, à Igreja de Santa Maria da Alcáçova. Nesta Igreja existe a imagem de um Santo Padroeiro das doenças da garganta. Qual o seu nome?
  - a) Nossa Senhora do Ó
  - b) Santo Abade João
  - c) São Brás
  - d) Nossa Senhora da Vitória

- 5- Segue para o jardim no topo do recinto. Vês o baloiço? Que vista magnífica, não achas? Presta muita atenção à tua volta...
- 6- Anexo à muralha principal existe um caminho, que também passa junto à Torre do Relógio. Como se chama esse caminho?
- a) Caminho das Seteiras
  - b) Caminho das Cabras
  - c) Caminho de Ronda
  - d) Caminho da Princesa
- 7- Desce até ao Paço das Infantas ou Palácio Real. Hoje existe aí um edifício moderno, com a função de:
- a) Restaurante
  - b) Miradouro
  - c) Sala de Estudo
  - d) Posto de Turismo
- 8- Com as peças que foste recolhendo ao longo do percurso já consegues descobrir o objeto que formam? A que local te deves dirigir para o encontrar? Tenta a tua sorte ou a tua desgraça!
- a) Torreão
  - b) Alambor
  - c) Cercado Norte
  - d) Torre de Menagem

**Boa Sorte!!!**

**Anexo 14** – Interior da arca do ouro.



**Anexo 15** – Interior da arca da peste.



**Anexo 16** - Material da atividade de *peddy-paper* da lenda das arcas.



**Anexo 17** – Contacto das crianças com alguns documentos de arquivo (Escola EB1 de Meãs do Campo).



**Anexo 18** - Crianças vendadas durante a realização da atividade "Poesia com 4 sentidos" (Escola EB1 de Meãs do Campo).



**Anexo 19** - Algumas notícias publicadas sobre o Castelo Mágico. Fontes: Jornal *Diário As Beiras*, Jornal *Notícias de Coimbra*, Jornal *O Despertar* e site da SIC, respetivamente.

2. Dezembro, 2019 às 11:33

## Magia do Natal invade castelo em Montemor-o-Velho

Posted by José Armando Torres

61



Foto DB/ Carlos Jorge Monteiro

Uma pista de gelo natural é uma das principais novidades da edição 2019 do Castelo Mágico de Montemor-o-Velho.

Inaugurado este sábado, o parque temático ocupa vários espaços entre muralhas, convidando a uma "viagem"

COIMBRA - REGIÃO

## Montemor-o-Velho tem Castelo Mágico até 5 de janeiro (com vídeos)

por Notícias de Coimbra Novembro 30, 2019

Twitter 54 Gosto Share email

A Mega Parada do Pai Natal, no dia 1 de dezembro, a Xmas Neon Run & Party, no dia 14 de dezembro, a pista de gelo natural, ou o comboio mágico, que faz a ligação, gratuitamente, entre a vila e o Castelo, são algumas das novidades que o Castelo Mágico apresenta em 2019.



O Castelo Mágico foi inaugurado hoje, sábado, em Montemor-o-Velho.

Numa edição com algumas novidades, a organização está fortemente decidida em criar um evento diferenciador e que afirme Montemor-o-Velho como um destino de eleição da quadra natalícia.



23 de Abril de 2020 | Coimbra

Castelo Mágico regressa a Montemor-o-Velho com muitas novidades

INÍCIO ATUALIDADE COIMBRA REGIÃO SAÚDE DESPORTO EMPRESAS 100 ANOS D'O DESPERTAR



PAÍS

Montemor-o-Velho leva-o numa viagem ao sonho de Natal

SIC NOTÍCIAS OPINIÃO PROGRAMAS GUIA TV

13:50

NATAL EM MONTEMOR-O-VELHO

Primeiro Jornal Castelo de Montemor-o-Velho recebe o evento "Castelo Mágico" até 5 de janeiro

0:50 / 2:51

**Anexo 20** - Mascote Infanta D. Teresa e Nico – interação com crianças e adultos no Castelo Mágico. Fonte: página de *Facebook* do Município.





**Anexo 21** - Execução de pinturas faciais com as técnicas Dra. Cristina Baía e Dra. Isabel Cantante. Fonte: página de *Facebook* do Município.



Anexo 22 - Mapa com as curiosidades sobre o castelo de Montemor-o-Velho (vista de frente e de trás) – Impresso em formato A3.

### Curiosidades sobre o Castelo de Montemor-o-Velho

**Muradado construído para dar água aos animais**  
Para além das estatuas existentes  
Tem os 2 metros de altura do Alameda João ou mais

**Pedra do Alameda João**  
A pedra do Alameda João é um símbolo  
Construído para proteger o castelo de ataques  
Por isso sempre os soldados entravam sempre  
Além do muradado se podiam encontrar

**Nossa Senhora da Vitória**

Nossa Senhora da Vitória de Montemor é padroeira  
Em luta contra os mouros, deu-se desaparece e chorando  
Para dar exemplo do sacrifício D. Urraca foi a primeira  
Depois do triunfo inesperado, os ressuscitados cantaram uma marcha vitoriosa

**Porta da Traição**

Esta porta não tem que ver com a morte  
Foi construída para ajudar a fugir os que se entregam  
Transformada em local de abastecimento dos soldados  
Porque do lado de fora os soldados não a utilizavam

**Torre de Penagem**

Em guerras era o último reduto a conquistar  
Erigida junto à porta principal para esta vigiar  
Alta e imponente continua a estar  
Aos domingos e feriados a Bandeira de Portugal nela podia ver dizer

**Nossa Senhora do Ó**

Rainha Santa Isabel Mestre Pedro mandou vir  
Para uma Nossa Senhora do Ó escultor  
Adorada pelas grávidas pela saúde do bebé que está para vir  
Várias promessas lhe são feitas, para pagar a proteção que está a pedir

**Encarnação**

Construída em honra à encarnação de uma jovem que se casou  
Após o casamento com o rei D. João I e D. Filipa de Aragão  
Dedicada ao nascimento de Jesus Cristo  
Mas até à morte de D. João I não se realizou a construção

**Lenda do Saculário**

Traídores o castelo assaltar  
Uma facada na porta tentaram dar  
Mas a face na sua testa foi parar  
E essa marca do assalto podia confirmar

**Lenda das Armas**

Vários já as tentaram encontrar  
Só com o castelo quem ficar  
Mas a parte tem de partir  
Por enquanto fechadas ali vão continuar...

**Santa São Brás**

Das gargantas é padroeiro  
Celebra-se a 3 de fevereiro  
As mulheres de Montemor com velas o vão iluminar  
Para as gargantinhas abençoar

**Azulejos**

Em Sevilha foram pintados  
À Sevilha estavam destinados  
Os que sobraram D. Jorge de Alentejo não os quis desperdiçar  
Para muitos apartamentos nesta Igreja foram aproveitados

**Lenda da Festa-Viva**

Aos 16 anos a foram sepultas, porque morta julgaram estar  
Após o casamento estava de tanto cuidar  
Na sua tumba a corar girar, mas virgins a foi salvar  
E os laços de suas tranças desfeitas viram a encontrar

**Túmulo**

Os mais afortunados aqui foram sepultados  
Só os embalsamados os sepulcros têm decorados  
Cuidado onde passa, estes túmulos podem estar assombrados!

**Igreja de Santa Maria da Alcaçova**

No interior do castelo se encontra de estar  
Vários tipos de arquitetura aqui podem observar  
Encanta todos os visitantes com a sua beleza alter  
Atualmente é muito requisitada para casar

**Porta do Sol**

Junto à porta do sul devesa passar  
Para o rio Mondego se descer  
Porta da Nossa Senhora do Rosário lhe podia chamar  
Desde até à vila em 2 passos conseguia chegar

**Torre de Relação**

Desde 1877 a tocar  
Para as grutas que trabalhavam nos campos ao lado  
Quando se disse finalizadas comiam tocar  
Sabiam que era hora de a abandonar

**Inês de Castro**

Pela bela sua Feitosa se apaixonou  
A aproximação espanhola se compreendeu  
No Fato D. Afonso a morte de Inês ordenou  
No mundo seguinte o casamento a desfez

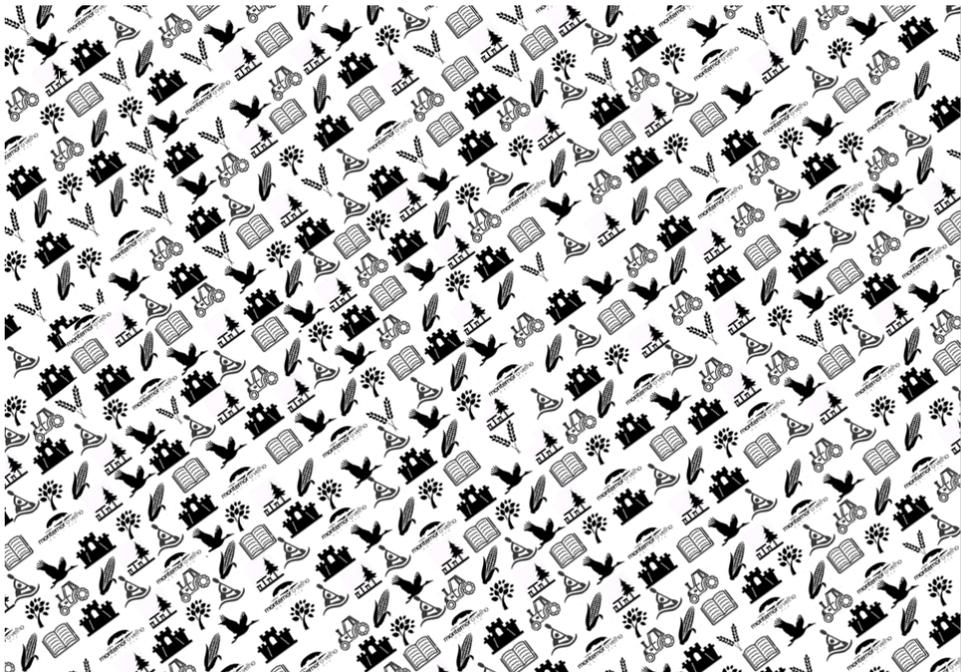
**Porta de Troncos**

Edifício da arquitetura de João Mendes Ribeiro  
Uma Casa de Chá foi primeiro  
Atualmente é o Posto de Turismo onde se devesa dirigir primeiro  
Se quiseres conhecer a história do Castelo por dentro

**Pedra das Infantas**

Tua de D. Afonso Henrique o mandou erguer  
Palácio de Infantas que nada tinham a temer  
Nem a D. Afonso II, nem a Ordem Papal haviam de ceder  
Em 1212 fund o Montemor D. Teresa veio a conquistar

Ilustrações de Inês Ferreira  
Legenda por Inês Ferreira e Catarina Dias



**Anexo 23** - Versos criados para o mapa com as curiosidades sobre o castelo.**Poço do Abade João**

Mandado construir para dar água aos animais  
 Para além das cisternas iniciais  
 Teria os 2 metros de altura do Abade João ou mais!

**Cercado Norte**

A área da fortaleza veio aumentar  
 Construído para pessoas e animais abrigar  
 Pelas seteiras os soldados conseguiam disparar  
 Atrás dos merlões se podiam resguardar

**Santo São Brás**

Das gargantas é padroeiro  
 Celebra-se a 3 de fevereiro.  
 As mulheres de Montemor com velas o vêm iluminar  
 Para as gargantinhas abençoar

**Nossa Senhora da Vitória**

Nossa Senhora da Vitória de Montemor é padroeira  
 Em luta contra os mouros, deu-se desespero e  
 choradeira  
 Para dar exemplo do sacrifício D.Urraca foi a primeira  
 Depois do triunfo, os ressuscitados ostentavam uma  
 marca vermelha

**Nossa Senhora do Ó**

Rainha Santa Isabel Mestre Pêro mandou vir  
 Para uma Nossa Senhora do Ó esculpir  
 Adorada pelas grávidas pela saúde do bebé que está  
 para vir  
 Várias promessas lhe são deixadas, para pagar a  
 proteção que estão a pedir

**Azulejos**

Em Sevilha foram pintados  
 À Sé Velha estariam destinados  
 Os que sobraram D. Jorge de Almeida não os quis  
 desperdiçados  
 Para bonitos apontamentos nesta Igreja foram  
 aproveitados

**Porta do Sol**

Junto à porta do sol debes parar  
 Para o rio Mondego vislumbrar  
 Porta de Nossa Senhora do Rosário lhe podes chamar  
 Daqui até à vila em 2 passos consegues chegar

**Torre do Relógio**

Desde 1877 a tocar  
 Para as gentes que trabalhavam nos campos avisar  
 Quando as doze badaladas ouviam tocar  
 Sabiam que era hora de ir almoçar

**Inês de Castro**

Pela bela aia Pedro se apaixonou  
 A aproximação espanhola se conspirou  
 No Paço D. Afonso a morte de Inês ordenou  
 Na manhã seguinte o carrasco a degolou

**Igreja de Santa Maria da Alcçova**

No interior do castelo se consegue destacar  
 Vários tipos de arquitetura aqui podes observar  
 Encanta todos os visitantes com o seu bonito altar  
 Atualmente é muito requisitada para casar

**Escavações**

Com estas escavações a existência de uma mesquita  
querem provar

Até agora cisternas e ossadas andam a desenterrar

Descobertas essas que muita da história ajudam a  
explicar

Mas até à mesquita muito vão ter que escavar, escavar,  
escavar

**Porta da Traição**

Esta porta não tem que ver com amores

Foi construída para ajudar a fugir os que cá estavam

Transformada em local de chamamento dos traidores

Porque do lado de fora os inimigos não a  
vislumbravam

**Torre de Menagem**

Em guerras era o último reduto a conquistar

Erguida junto à portal principal para esta vigiar

Alta e imponente continua a estar

Aos domingos e feriados a Bandeira de Portugal nela  
podes ver dançar

**Lenda do Sacrário**

Três ladrões o ousaram assaltar

Uma facada na porta tentaram dar

Mas a faca na sua testa foi parar

E essa marca do assalto podes confirmar

**Lenda das Arcas**

Vários já as tentaram encontrar

Só com o ouro queriam ficar

Mas a peste temiam despertar

Por enquanto fechadas ali vão continuar

**Túmulos**

Os mais afortunados aqui jazem sepultados

Só os endinheirados os sepulcros têm decorados

Cuidado onde pisas, estes túmulos podem estar  
assombrados!

**Lenda da Morta-Viva**

Aos 16 anos a foram sepultar, porque morta julgavam estar

Apenas cansada estava de tanto cuidar

Na sua tumba a ouviram gritar, mas ninguém a foi salvar

E os laços de suas tranças desfeitas viriam a encontrar

**Paço das Infantas**

Tia de D. Afonso Henriques o mandou erguer

Palácio de Infantas que nada tinham a temer

Nem a D. Afonso II, nem à Ordem Papal haviam de ceder

Em 1212 foral de Montemor D. Teresa veio a conceder

**Posto de Turismo**

Edifício da arquitetura de João Mendes Ribeiro

Uma Casa de Chá foi primeiro

Atualmente é o Posto de Turismo onde te debes dirigir

Se quiseres conhecer a história do castelo por inteiro

**Anexo 24** – Espaço para dedicatórias ao autor Braúlio Figo e opinião sobre a exposição “O Enredo”.



**Anexo 25** – Alguns quadros da exposição pintados por Braúlio Figo.



**Anexo 26** – Velas e flores ofertadas a São Brás, padroeiro das doenças da garganta, e “gargantinhas” deixadas no altar para serem abençoadas durante a realização da missa.



**Anexo 27** – Habitual lanche de convívio após a celebração da missa do Dia de São Brás.



**Anexo 28** – Entrevista ao Sr. José Batista, solicitada pela Dra. Carla Serrano, para inserir em base de dados da Câmara.



**Anexo 29** - Execução de pintura facial em criança no Festival do Arroz e da Lampreia. Fonte: página de *Facebook* do Município.



**Anexo 30** - Documento enviado à Dra. Sandra Lopes sobre a atividade de São Valentim.

Um Org Cultura, Turismo, Patr Material e Imaterial

...

A estagiária da Autarquia, Inês Ferreira (estágio no âmbito do Mestrado em Política Cultural Autárquica), apresentou uma ideia para a realização de uma atividade, no Castelo, a desenvolver nos dias 14, 15 e 16 de fevereiro, por forma a comemorar o Dia de São Valentim (comumente conhecido como Dia dos Namorados). A ideia proposta será a de convidar todos os “enamorados” a visitarem o Castelo, tendo a oportunidade de registar o momento em fotografias, captadas pela própria.

Para enriquecer a atividade, proporcionando, assim, uma experiência ímpar aos visitantes/turistas, sugeriu o seguinte:

- 1- Que as fotografias sejam captadas em vários pontos do interior do Castelo;
- 2- Que sejam usados alguns adereços/apontamentos relativos à temática em causa (o amor e a paixão...);
- 3- Que as fotografias sejam enviadas por email aos casais que aderirem à iniciativa;
- 4- Aquando do envio das fotografias, enviar, também, um pequeno inquérito para que possam avaliar o grau de satisfação (a ser preenchido online e submetido);
- 5- Elaborar um documento com autorização das imagens captadas, para informação e divulgação da iniciativa na página de Facebook do Município. Em relação aos casais aderentes, que não autorizem a partilha pública das mesmas, a Inês compromete-se a elimina-las após o envio por email;
- 6- A iniciativa não trará quaisquer custos para a Autarquia. Solicitou, apenas, uma máquina fotográfica pertença do Município para que possa realizar a atividade.

Pelo acima exposto e, atendendo a que será uma forma de promover, dinamizar e valorizar o espaço, contribuindo para potenciar as experiências dos visitantes, **proponho** que a iniciativa apresentada pela Inês Ferreira, seja autorizada, nos termos indicados, realçando que a mesma ficará a custo zero para a Autarquia.

Proponho, ainda, que o Gabinete de Comunicação da Autarquia, divulgue a iniciativa nos canais habituais, nomeadamente na página de Facebook do Município e no site oficial.

À consideração superior,

Assistente Técnico

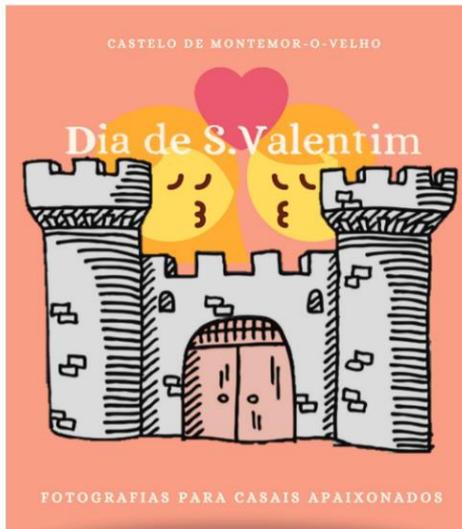
Maria Cristina Oliveira Baia

...

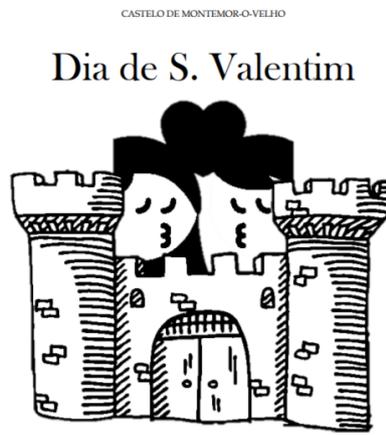
1



**Anexo 31** - Cartazes de divulgação da atividade de São Valentim: a cores, divulgado *online*; em português e em inglês (a preto e branco) afixado na Biblioteca, no Posto de Turismo e no recinto do castelo – na Porta da Peste e na Porta do Sol. Impressos em formato A4.



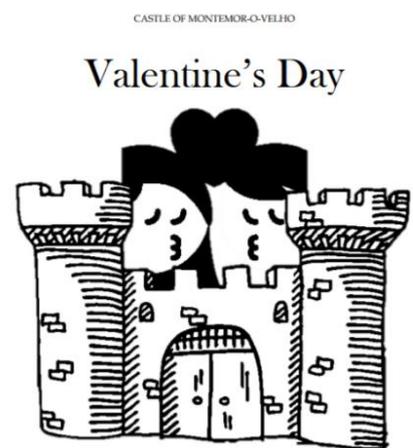
DIAS 14, 15 E 16 DE FEVEREIRO



FOTOGRAFIAS PARA CASAIS APAIXONADOS

DIAS 14, 15 e 16 de FEVEREIRO

Vem Eternizar o Teu Conto de Fadas!



PHOTOS FOR COUPLES IN LOVE

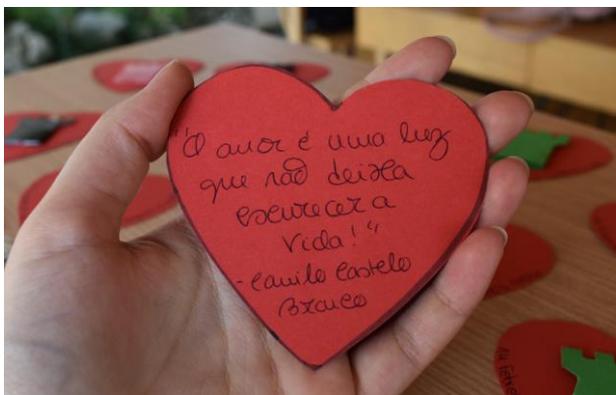
DAYS 14th, 15th AND 16th FEBRUARY

Come celebrate your Fairytale!



**Anexo 32** - Adereços temáticos criados para a atividade de São Valentim no castelo.





**Anexo 33** – Algumas fotos tiradas aos visitantes durante a atividade de São Valentim.





**Anexo 34** - *Feedback* da atividade de São Valentim no castelo. Recolhido da página de *Facebook* do Município e da resposta aos *emails* enviados com as fotografias.

Re: ines\_mrf@hotmail.com enviou-te ficheiros através do WeTransfer

Respondeu a seg, 17/02/2020 16:09

Resposta de Renato Santos <renatosantos@live.com.pt>  
sáb, 15/02/2020 15:04  
Você

Muito obrigado pelas fotos e pela simpatia!

Cumprimentos,

Renato e Daniela

---

RE: ines\_mrf@hotmail.com sent you files via WeTransfer

Olga Ferreira <olgaferrera@hotmail.com>  
sáb, 15/02/2020 16:37  
Você

Boa tarde, Inês.  
Acuso a receção das fotografias e, desde já, muito obrigada; contudo, não consigo aceder ao inquérito. Caso o possa mandar com outro formato, preenche-lo-ei e, de imediato, o envio.

Bjo e muito obrigada

---

Re: ines\_mrf@hotmail.com sent you files via WeTransfer

Fátima Silva <fatimasilva19@gmail.com>  
seg, 17/02/2020 20:08  
Você

Ja recebemos as fotos. muito obrigada pelo carinho. atenciosamente  
Fátima Silva

---

RE: ines\_mrf@hotmail.com sent you files via WeTransfer

Amélia Ramalho <aramalho@hotmail.com>  
seg, 17/02/2020 15:25  
Você

Olá

Já recebi as fotos estão muito bem obrigada.

---

Tu, Maria Ramalho e 52 outras pessoas 14 comentários

Adoro Comentar

Diana Ferreira  
Adorei a ideia... Vou tentar arranjar um tempo para ir aí com o MEU... Luísa Moura

Gosto Responder · 5 d

Liliana Monteiro Pereira  
Sempre a inovar! Que saudades desse magnifico castelo. Beijinhos

Gosto Responder · 5 d

Maria Balsa  
Muito legal a iniciativa ! Feliz dia de Sao Valentim !!! Bjao

Gosto Responder · 4 d

Alina D...  
Gosto · Responder · 5 d

Alina D...  
Love in the air ad and in the castle

Gosto · Responder · 5 d

Rita B...  
Fantástico

Gosto · Responder · 5 d

Escreve um comentário...

Sílvia M...  
Tão giro Cristinal!

Gosto · Responder · 5 d

Fátima I...  
Acessórios???

Gosto · Responder · 5 d

Rita R...  
Gosto · Responder · 5 d

Elis M...  
Boa.

Gosto · Responder · 5 d

Patrícia Saraiva L...  
Ohhh, que lindo! Pena que o Viriato não está cá! Adorei a ideia

Gosto · Responder · 5 d

Patrícia Saraiva L...  
Gosto · Responder · 5 d

Olga M...  
Gosto · Responder · 5 d

Olga Maria Correia Ferreira  
Parabens pela ideia! Vou partilhar. Hoje o Castelo vai estar cheio de amor!

Gosto · Responder · 5 d

Alina Maria P...  
que bela ideia!

Gosto · Responder · 5 d

**Anexo 35 - Inquérito sobre a atividade de São Valentim no castelo.**

## Dia de São Valentim- Fotografias para Casais no Castelo

O presente inquérito foi elaborado no âmbito da iniciativa "Fotografias para Casais no Castelo de Montemor-o-Velho" como forma de celebrar o dia de São Valentim, comumente conhecido como Dia dos Namorados. A ideia para a realização da atividade surgiu por parte da estagiária de Mestrado em Política Cultural Autárquica na Câmara Municipal, Inês Ferreira. Se participou nesta iniciativa está convidado a preencher o seguinte questionário, cujas respostas não tomarão mais do que 3 minutos do seu tempo.

Através da análise às respostas pretende-se essencialmente saber qual o feedback da iniciativa e que outras sugestões de atividades gostaria que fossem realizadas no Castelo de Montemor-o-Velho. Peço apenas que a resposta ao questionário tenha em conta a opinião de ambos os membros do casal.

O seu contributo é muito importante e desde já quero agradecer ao casal pela participação na atividade e pelo feedback transmitido.

Muito Obrigada!

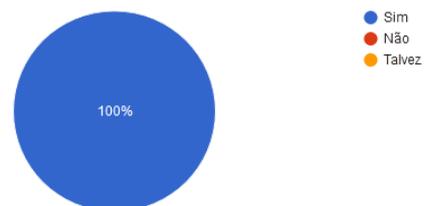
Como teve conhecimento da atividade?

8 respostas



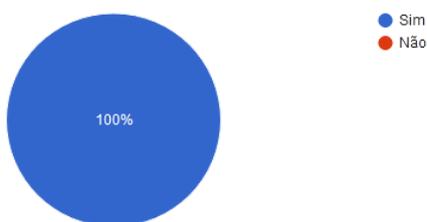
Acha que a visita ao Castelo pode ser considerada um programa romântico ideal para casais?

8 respostas



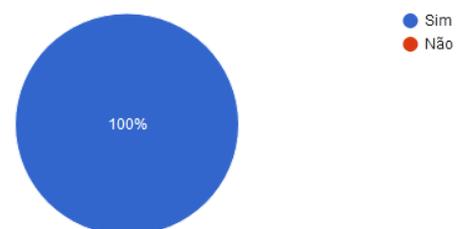
Considera que a atividade enriqueceu de alguma forma a vossa visita ao Castelo?

8 respostas



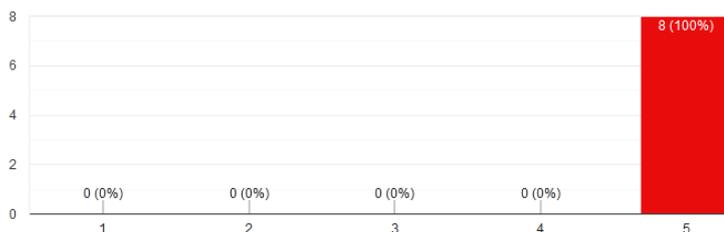
Considera que a iniciativa teve um carácter criativo e inovador?

8 respostas



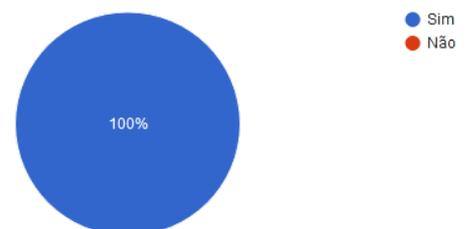
Numa escala de 0 a 5 avalie a experiência durante a iniciativa. (0- não gostámos nada; 5- gostámos muito).

8 respostas



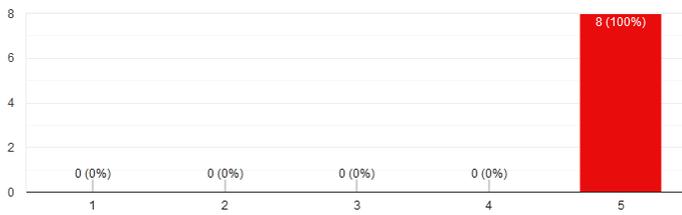
Gostou dos adereços preparados para a realização da atividade?

8 respostas



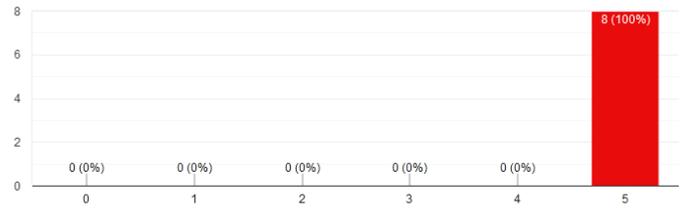
Numa escala de 0 a 5 avalie o resultado geral das fotografias. (0- não gostámos do resultado; 5- gostámos muito)

8 respostas



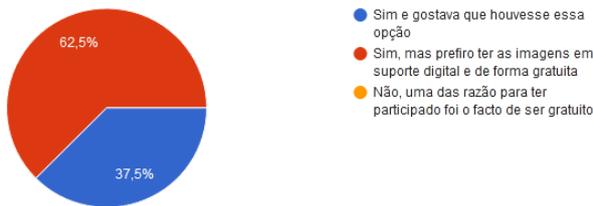
Numa escala de 0 a 5, avalie todo o processo, desde a captação das fotografias ao envio das mesmas. (0-mau; 5-muito bom)

8 respostas



Caso houvesse a possibilidade de obter as fotografias em suporte material, estaria disposto a pagar pelas mesmas?

8 respostas



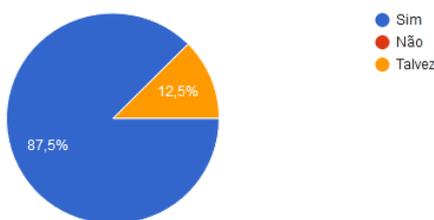
Indique, por favor, que outras atividades gostaria de ver dinamizadas no Castelo

8 respostas

- Música ao vivo
- Mercadinhos
- .
- Carnaval
- Comemorar o carnaval
- Outras iniciativas do género (apesar de que não iremos usufruir pois vivemos no distrito do Porto)
- Não sei pois estava só de passagem...mas seja qual for a atividade que realizarem vai ter sucesso assim como esta
- gostaria de ver sobre o carnaval.

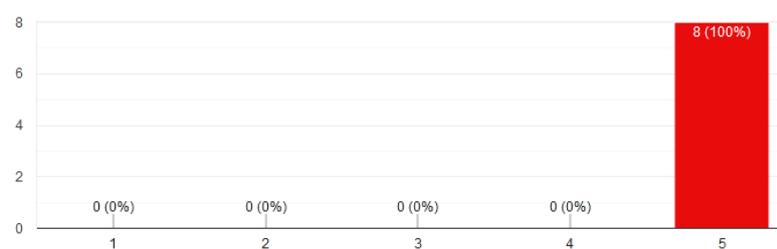
Voltará a visitar o Castelo?

8 respostas



Numa escala de 0 a 5, indique qual a probabilidade de recomendar a visita ao Castelo a familiares e/ou amigos? (0- não vou recomendar; 5- de certeza que vou recomendar)

8 respostas



Indique, por favor, o que mais gostou durante a visita ao Castelo.

4 respostas

- gostei da vista
- A beleza e bom estado de conservação do castelo que não conhecíamos
- Da dinâmica que havia.De terem decoração para se poder tirar fotografias e tornar assim a visita mais especial
- gostei de tudo, principalmente de ver como esta bem cuidado

Indique, por favor, o que menos gostou durante a visita ao Castelo.

4 respostas

- gostei de tudo
- Nada
- Não houve nada que não tenha gostado
- nada.

**Anexo 36** - Publicação de notícias sobre a atividade de São Valentim no castelo, no jornal *As Beiras*, no *Notícias de Coimbra*, na revista *Evasões* e na página de *Facebook* do Município de Montemor-o-Velho, respetivamente.

## Fim de semana de S. Valentim no castelo



Há molduras e decorações no castelo para celebrar

●●● O Castelo de Montemor-o-Velho está a celebrar o S. Valentim durante este fim de semana. Até domingo, é possível encontrar na fortificação molduras temáticas alusivas a esta efeméride e decoração “cheia de sentimento” no balçoço panorâmico, entre as 09H30 e as 17H30.

Desta forma, “uma das mais bonitas fortificações do país está ainda mais mágica e convida os visitantes a celebrar e a registar o amor, a amizade, o carinho e o romantismo nos diversos espaços do castelo”, sublinha o município em comunicado. A entrada é livre.

## Em Montemor-o-Velho, o amor celebra-se no castelo com balçoço panorâmico



A maior fortificação do Mondego, e “uma das mais belas do país”, celebra até domingo o Dia de São Valentim, com uma série de decorações.

O Castelo de Montemor-o-Velho, cenário de inúmeros acontecimentos-chave da História de Portugal, vai estar decorado em todo o encançado a propósito do Dia de São Valentim, que se assinala esta sexta-feira, 14. O comitê lançado pelo município é de “celebrar e registar o amor, a amizade, o carinho e o romantismo nos diversos espaços do castelo”.

“Molduras temáticas alusivas ao Dia de S. Valentim e uma decoração cheia de sentimento no balçoço panorâmico são algumas das propostas que prometem espalhar o amor pelo Castelo de Montemor-o-Velho”, diz o município em comunicado. Quem visitar o monumento, além das 09h30 às 17h30, encontrará também a palavra LOVE (amor) em grandes letras, vestíveis.



O Castelo de Montemor-o-Velho, recorda-se, à tód, como a maior fortificação medieval no Mondego e “uma das mais belas do país”. Este monumento nasceu das bases de uma fortificação ibérica, do qual quase nada restou, e tornou-se definitivamente território nacional em 1064, com a conquista do Castelo aos Mouros.

“Má repare-se, há tanta e quase podemos voltar aos tempos das lutas de reconquista do território, dos sacrifícios dos heróis nacionais e dos amores proibidos de D. Pedro e Inês de Castro”, lê-se na página oficial do município de Montemor-o-Velho. Quem quiser renovar votos de amor no castelo, respetivo pelo Dia dos Namorados, poderá fazê-lo gratuitamente.

## Dia de S. Valentim comemorado no Castelo de Montemor-o-Velho

por Notícias de Coimbra Fevereiro 14, 2020

Até domingo, o Castelo de Montemor-o-Velho celebra o Dia de S. Valentim.



Uma das mais bonitas fortificações do país está ainda mais mágica e convida os visitantes a celebrar e a registar o amor, a amizade, o carinho e o romantismo nos diversos espaços do castelo.

Molduras temáticas alusivas ao Dia de S. Valentim e uma decoração cheia de sentimento no balçoço panorâmico são algumas das propostas que prometem espalhar o amor pelo Castelo de Montemor-o-Velho, entre as 9h30 e as 17h30.

A entrada é livre.

**Município de Montemor o Velho**

14 de fevereiro às 12:28 · 🌐

...

Até domingo, o Castelo de Montemor-o-Velho celebra o Dia de S. Valentim. Uma das mais bonitas fortificações do país está ainda mais mágica e convida os visitantes a celebrar e a registar o amor, a amizade, o carinho e o romantismo nos diversos espaços do castelo. Molduras temáticas alusivas ao Dia de S. Valentim e uma decoração cheia de sentimento no balçoço panorâmico são algumas das propostas que prometem espalhar o amor pelo Castelo de Montemor-o-Velho, entre as 9h30 e as 17h30. A entrada é livre.

**Anexo 37** – Inquérito sobre a Atividade de *Geocaching*.

# Inquérito sobre a Atividade de Geocaching

O presente questionário foi elaborado no âmbito da conclusão do Mestrado em Política Cultural Autárquica, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

O questionário destina-se apenas a Geocachers, sendo a participação anónima.

Através da análise às respostas obtidas, pretende-se essencialmente perceber qual a visão dos praticantes de Geocaching relativamente à atividade, as suas motivações e opinião sobre os seus benefícios, bem como da relação entre Geocaching e as áreas do Turismo e Património.

Nota: As respostas devem basear-se na prática habitual de Geocaching e não tendo em conta os constrangimentos causados pelo novo Coronavírus (Covid-19).

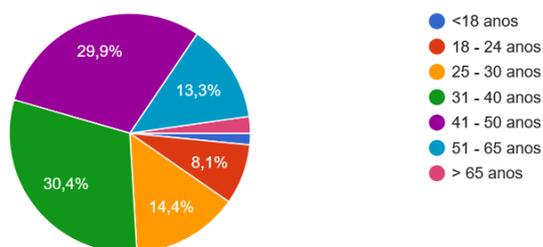
Muito obrigada pela colaboração e Boas Cachadas!

Inês Ferreira

**\*Obrigatório**

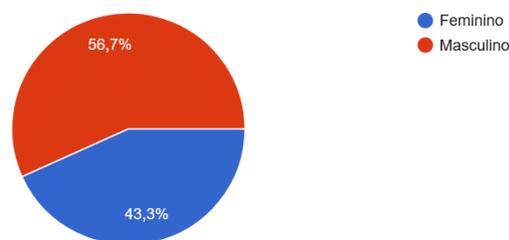
## Faixa Etária

578 respostas

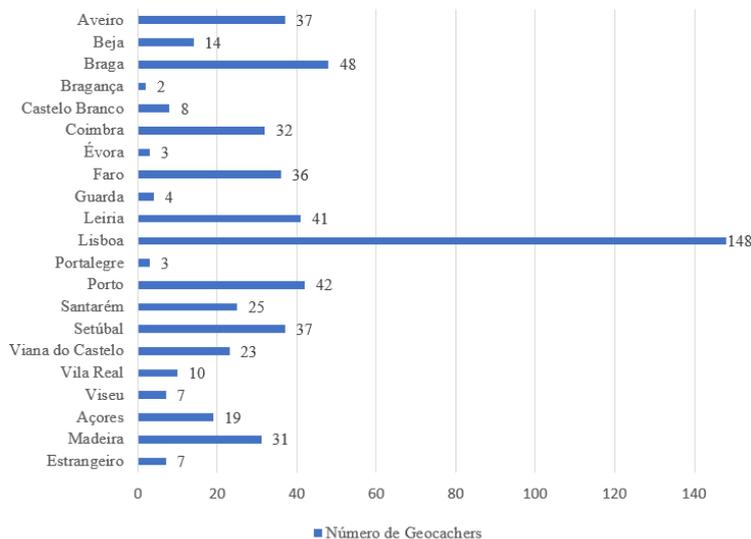


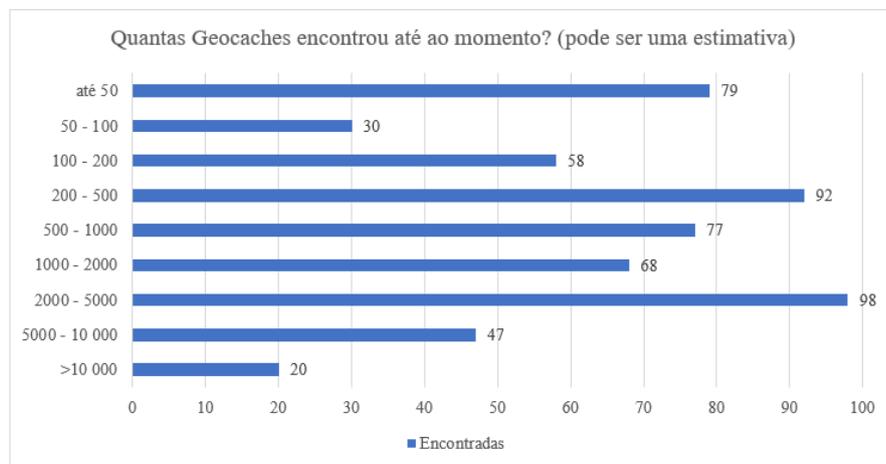
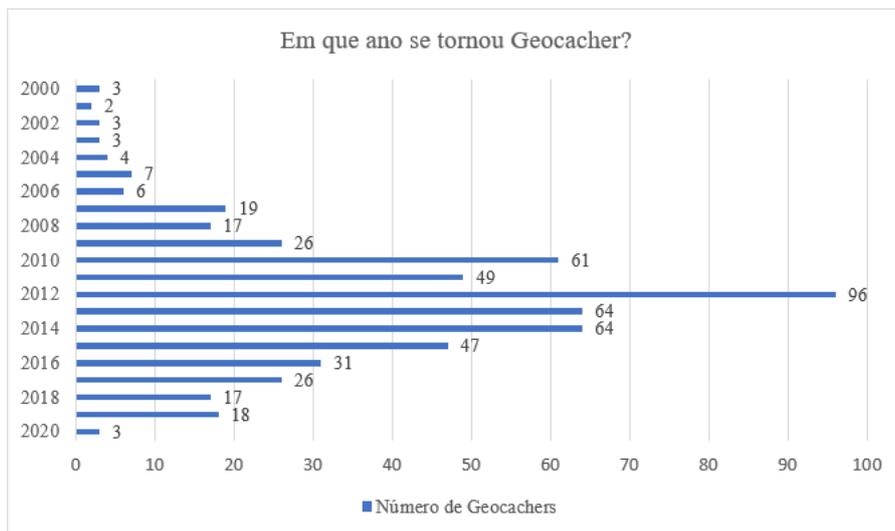
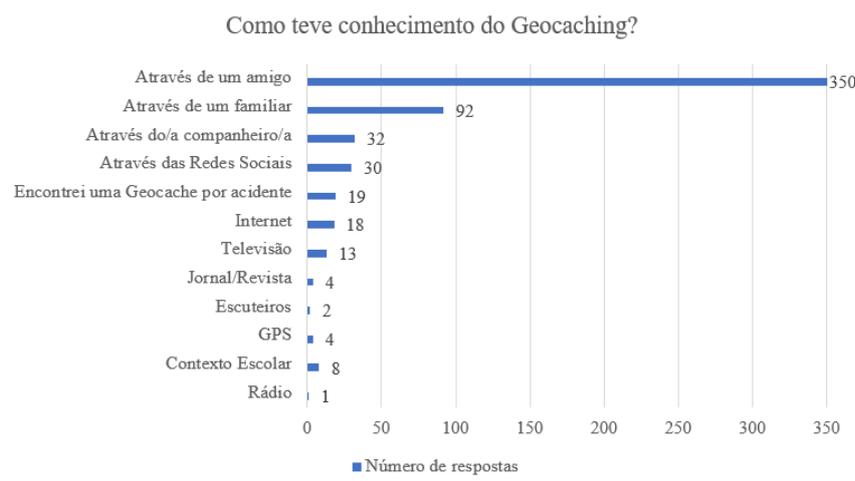
## Género

578 respostas



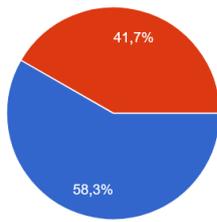
## Distrito de Residência





Possui conta normal ou é membro Premium?

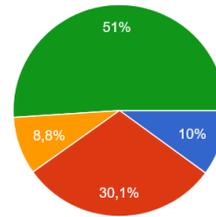
578 respostas



Conta Normal  
Conta Premium

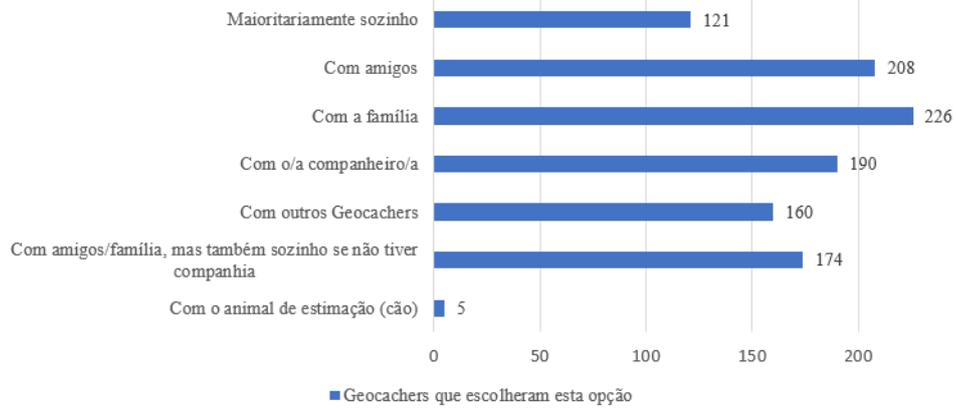
Com que regularidade pratica Geocaching?

578 respostas



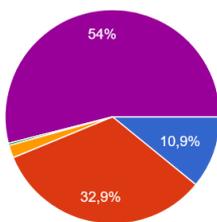
Praticamente todos os dias (sempre que possível)  
Maioritariamente aos Fins de Semana  
Apenas durante as Férias  
De vez em quando

Com quem pratica Geocaching? (pode seleccionar mais do que uma opção)



Qual a estação do ano em que mais pratica Geocaching?

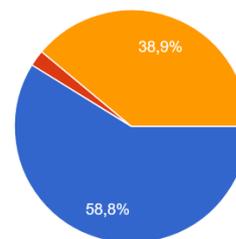
578 respostas



Primavera  
Verão  
Outono  
Inverno  
Qualquer uma, as condições atmosféricas não me demovem

Prefere praticar Geocaching durante o dia ou durante a noite?

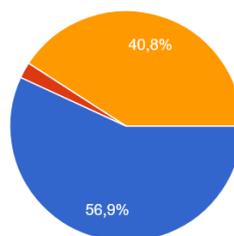
578 respostas



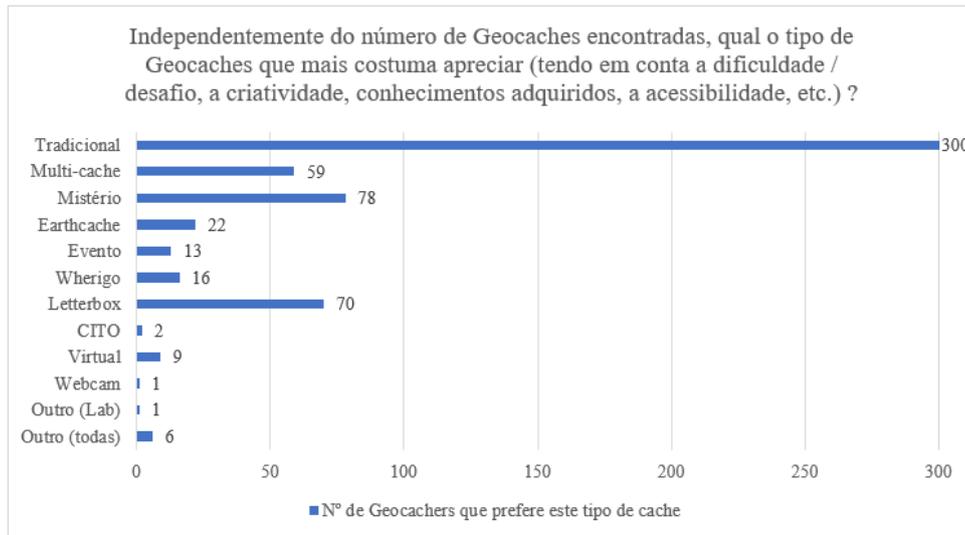
Dia  
Noite  
Ambos

Prefere praticar Geocaching na Natureza ou em Meio Urbano ?

578 respostas

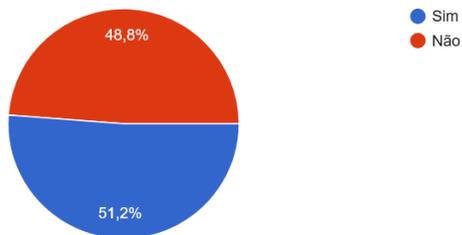


Natureza  
Meio Urbano  
Ambos



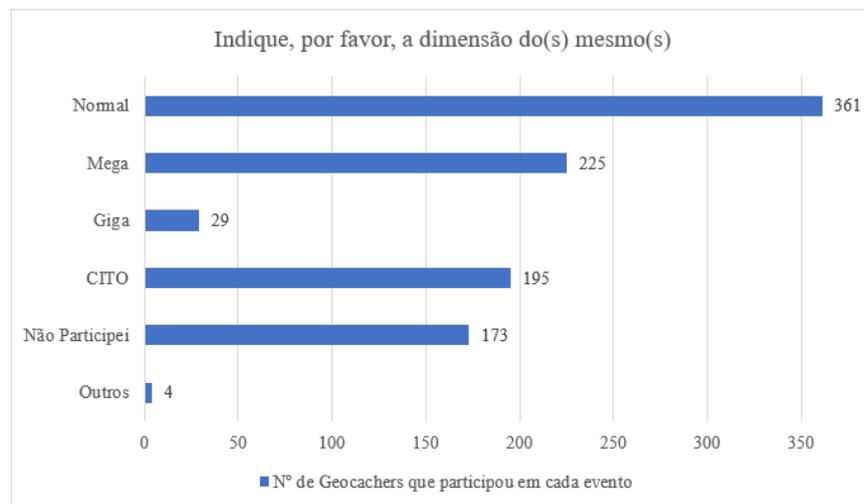
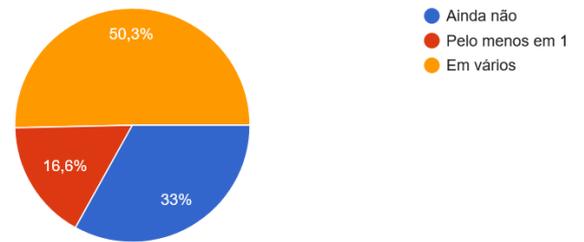
É owner de alguma Geocache?

578 respostas



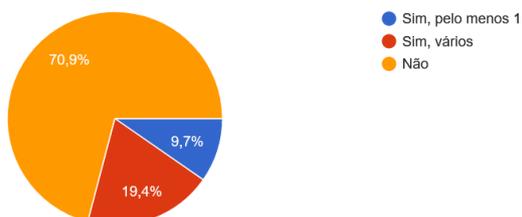
Já participou em eventos de Geocaching?

578 respostas



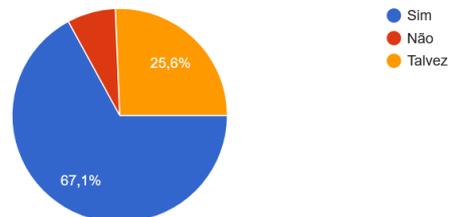
Já organizou (ou colaborou na organização) de eventos de Geocaching?

578 respostas



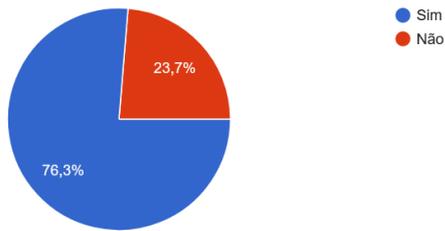
Considera que os eventos constituem uma parte importante na atividade de Geocaching?

577 respostas



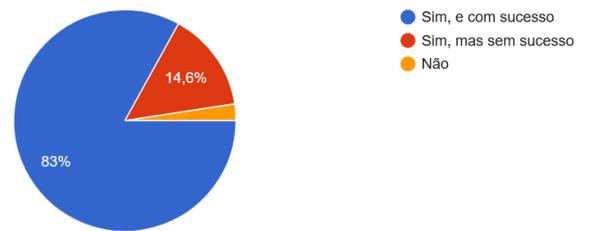
Já fez amizades através do Geocaching?

578 respostas

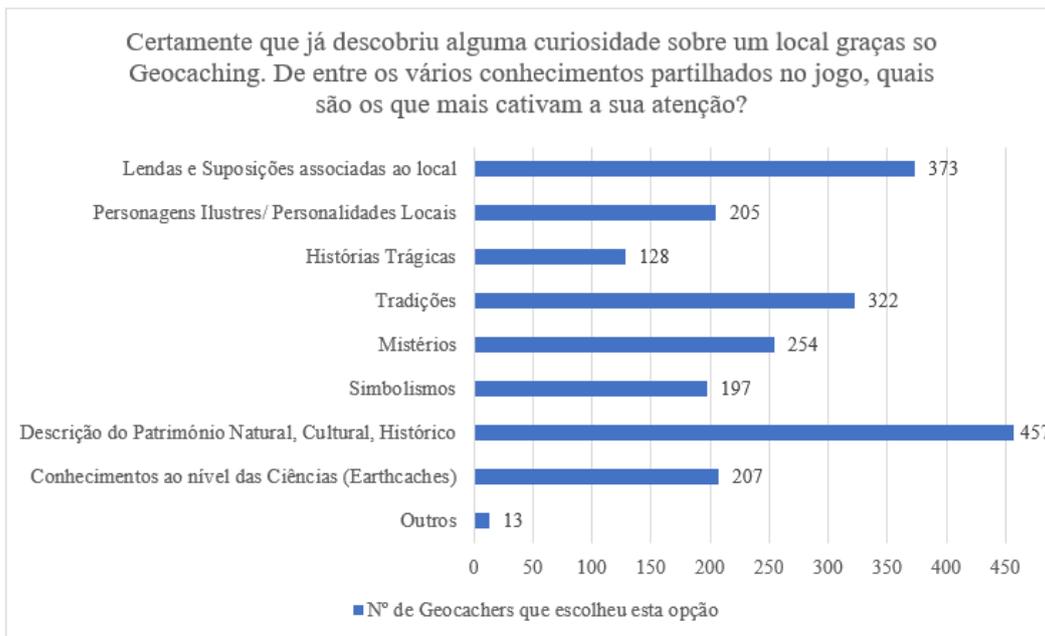


Já incentivou alguém a praticar Geocaching?

577 respostas

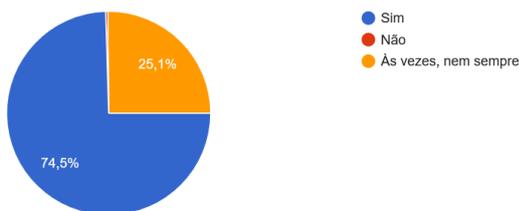


Certamente que já descobriu alguma curiosidade sobre um local graças ao Geocaching. De entre os vários conhecimentos partilhados no jogo, quais são os que mais cativam a sua atenção?



Costuma prestar atenção à descrição fornecida na página de cada cache?

577 respostas



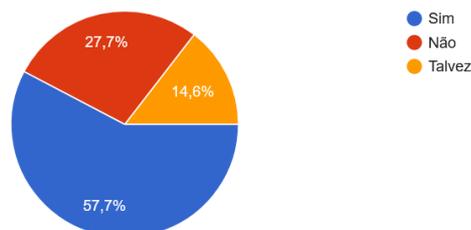
Consulta os comentários e fotografias partilhados pelos outros geocachers para obter dicas ou para saber o seu feedback?

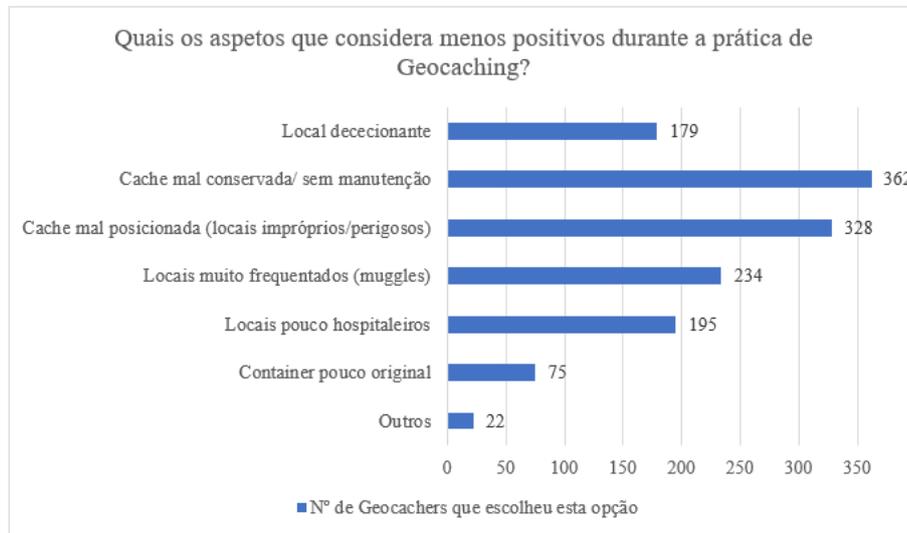
577 respostas



As críticas de outros geocachers já influenciaram a sua visita a determinada cache? (por exemplo afirmar que o local não é convidativo ou que o container não é criativo)

577 respostas

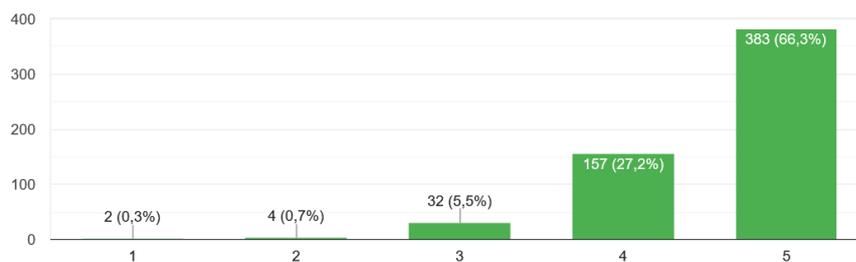




Benefícios da Prática de Geocaching

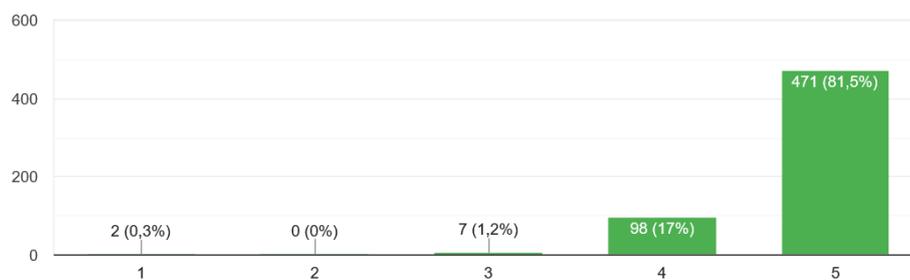
Promove a prática de exercício físico/ motiva à deslocação

578 respostas



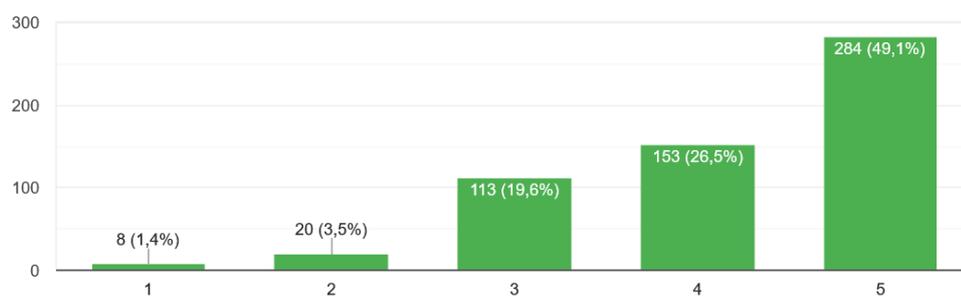
Promove a prática de atividades ao ar livre e a ligação com a natureza

578 respostas



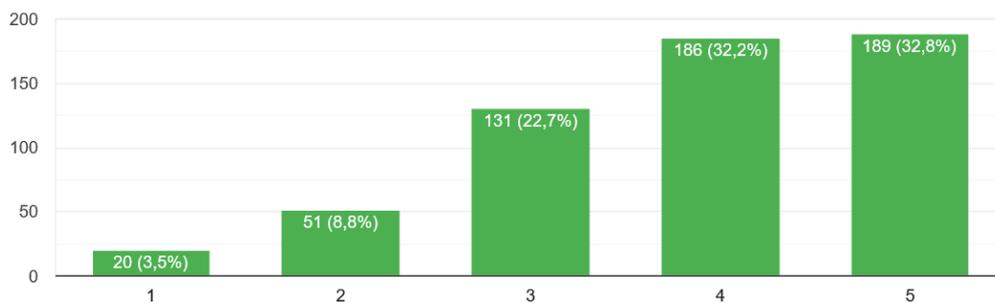
Permite praticar outros desportos, como a escalada, canoagem, trekking, BTT, birdwatching, mergulho, exploração de grutas, etc

578 respostas



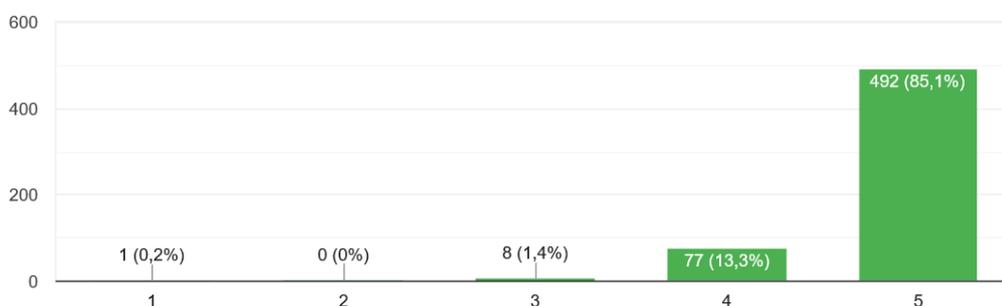
A sua prática não envolve custos (ou implica custos muito reduzidos)

577 respostas



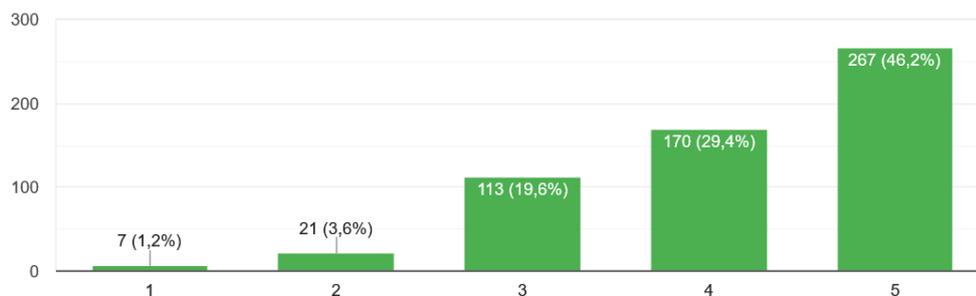
É uma boa atividade de lazer e de ocupação dos tempos livres

578 respostas



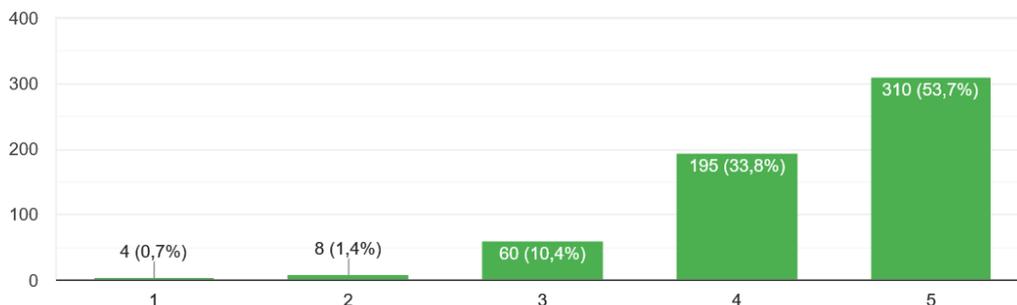
Pode ser praticado por (praticamente) todas as pessoas, independentemente da idade ou da capacidade física

578 respostas



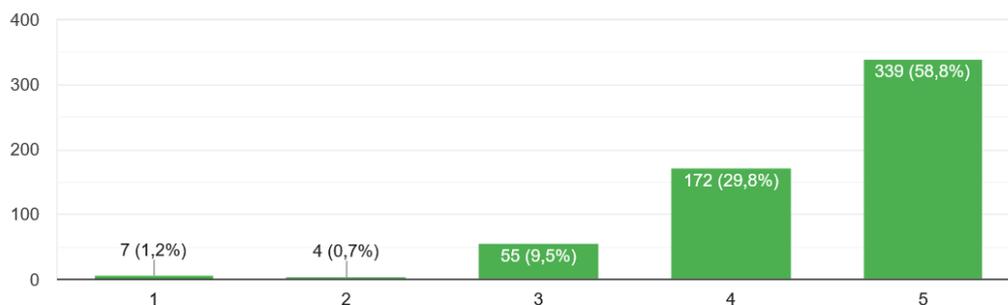
Pode ser praticado em qualquer altura do ano e a qualquer altura do dia

577 respostas



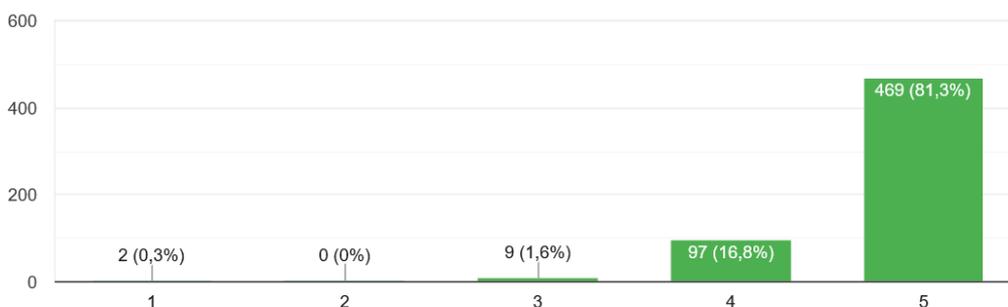
Promove uma consciencialização ambiental participativa (nomeadamente através dos eventos CITO)

577 respostas



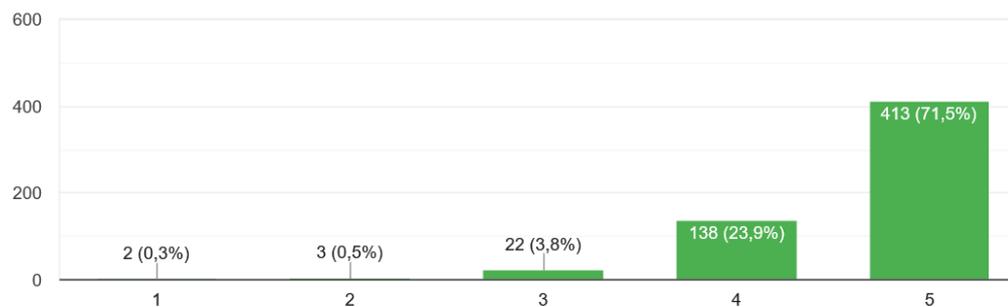
Promove o espírito de aventura e permite criar boas memórias

577 respostas



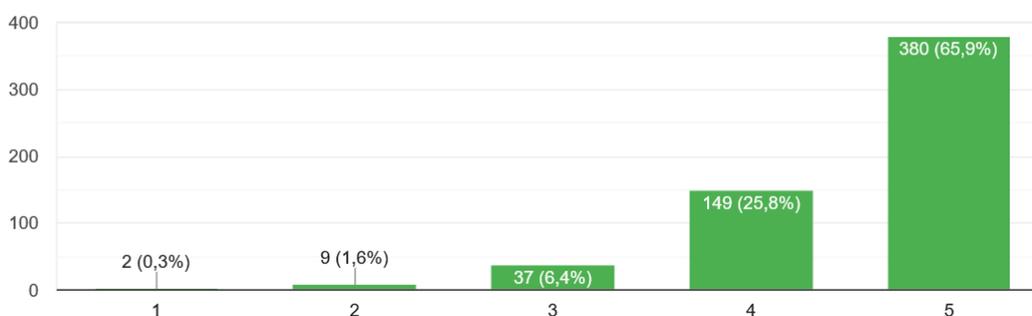
Promove o convívio entre amigos e familiares, fortalecendo estes laços

578 respostas



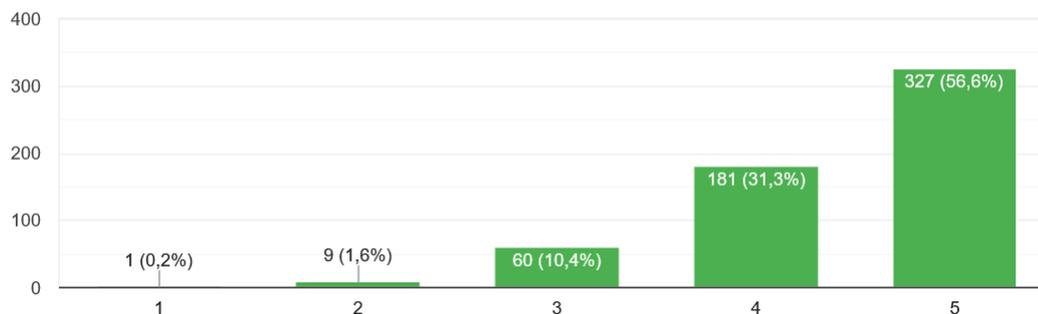
Promove a cooperação e o trabalho em equipa

577 respostas



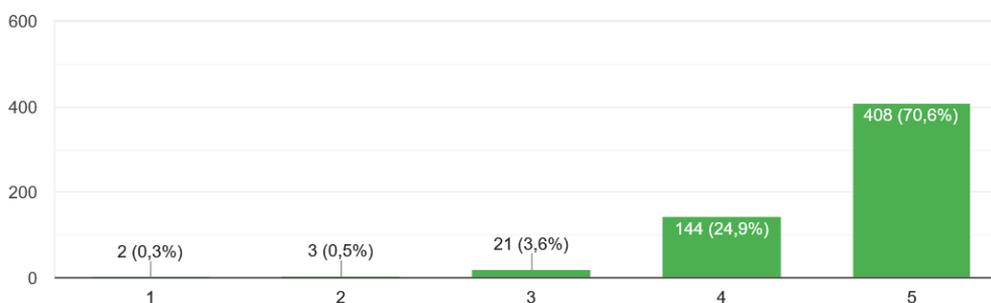
Permite ultrapassar desafios, medos e obstáculos

578 respostas



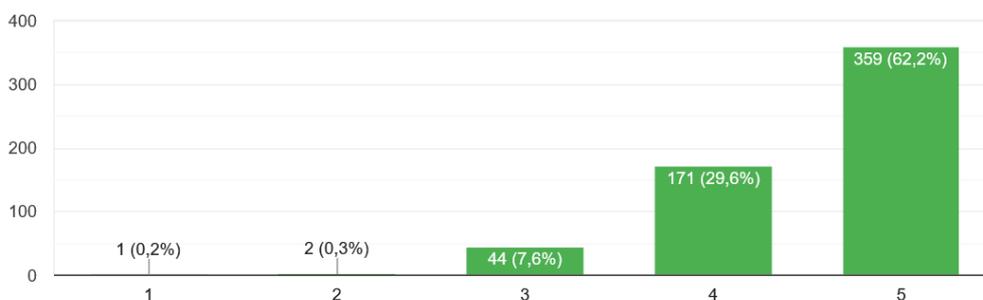
Permite desenvolver capacidades e habilidades (sentido de orientação, condição física, tecnologia, etc)

578 respostas



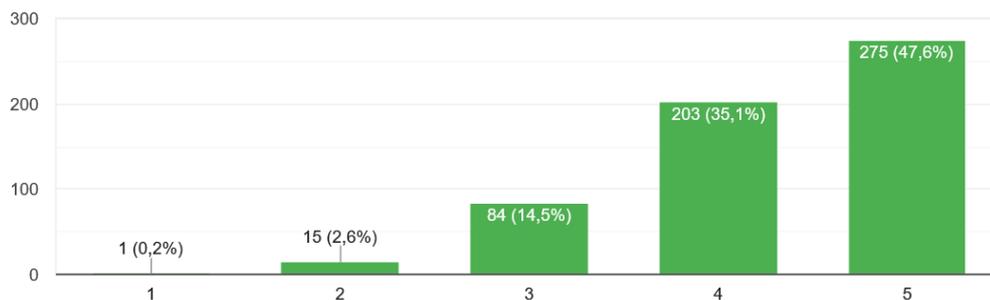
É uma forma de captar a atenção das crianças e jovens (mesmo das mais distraídas), levando-as a praticar atividades ao ar livre e a adquirir conhecimentos

577 respostas



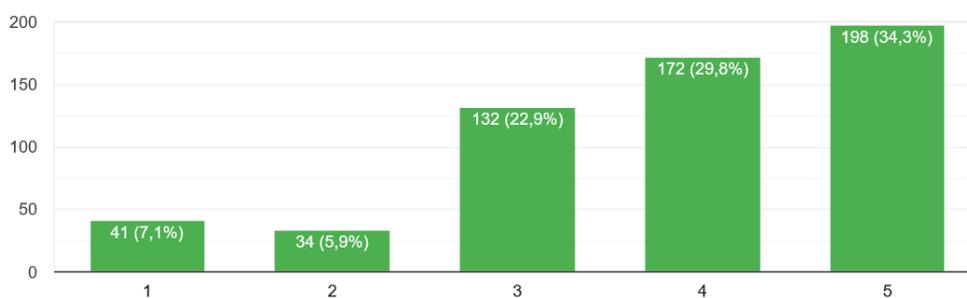
Permite adquirir conhecimentos ligados a quase todas as disciplinas (ciências, física, matemática, natureza, línguas, história, etc)- cariz didático/educativo

578 respostas



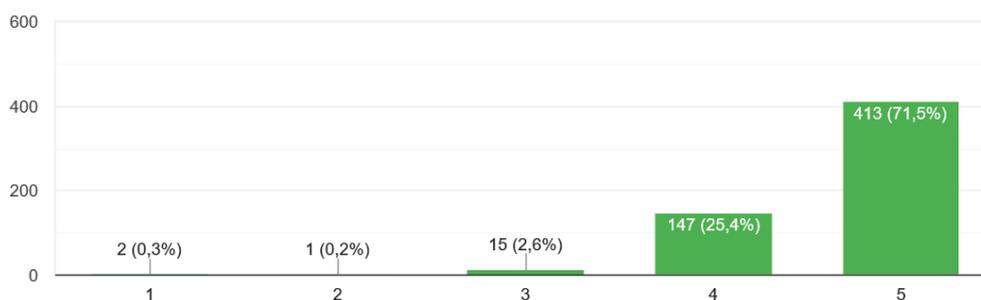
Devia ser mais utilizado em contexto de sala de aula (ou como complemento das visitas de estudo)

577 respostas



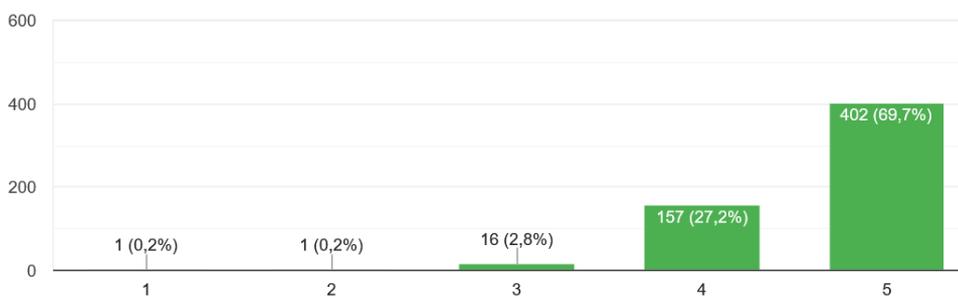
Dá a conhecer o património (natural, cultural e histórico) de forma interessante e criativa

578 respostas



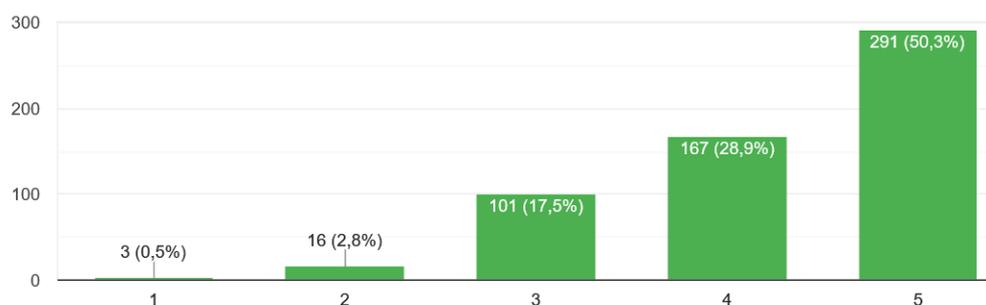
Permite conhecer histórias, lendas, mistérios, curiosidades ou tradições associadas aos locais e que de outra forma não seriam partilhados

577 respostas



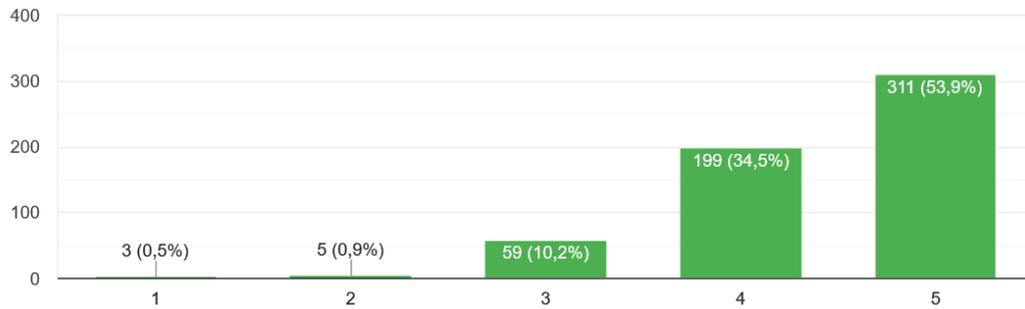
Permite fazer novas amizades

578 respostas



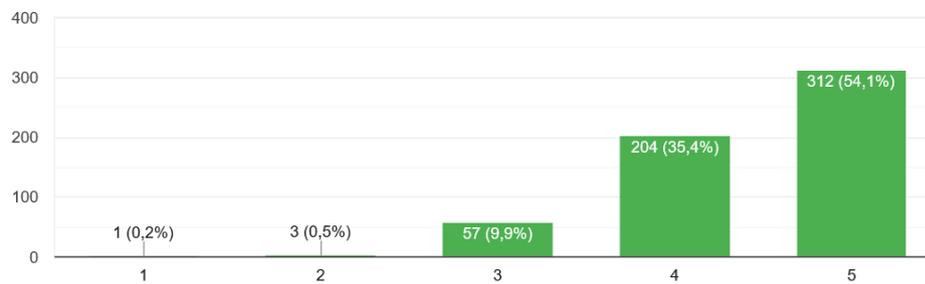
Promove a partilha de experiências, a comunicação e a socialização (física e virtualmente)

577 respostas



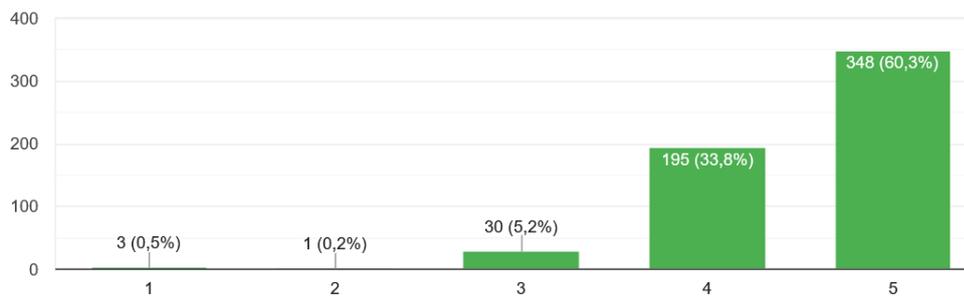
Para além de viver experiências, permite promover experiências para os restantes jogadores (jogo realizado por geocachers e para geocachers)

577 respostas



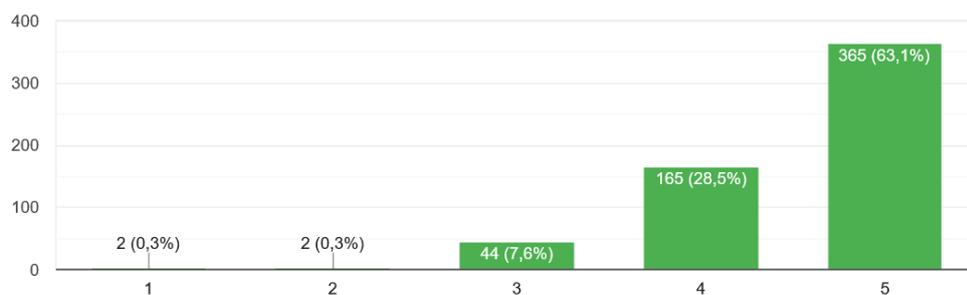
Pode ser desafiador e, por consequência, muito recompensador

577 respostas



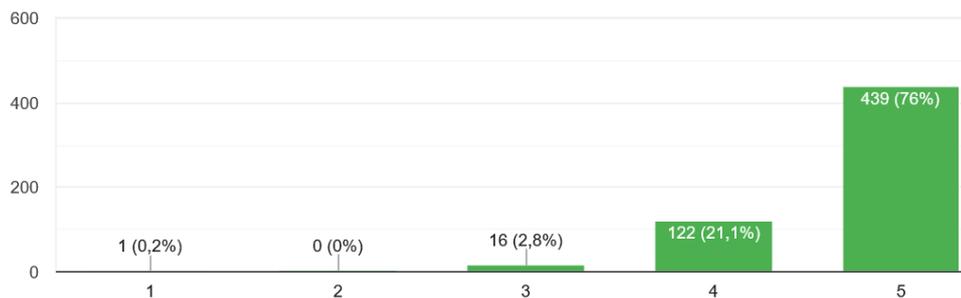
Promove o sentimento de satisfação, concretização, confiança e auto-estima ao encontrar as geocaches

578 respostas



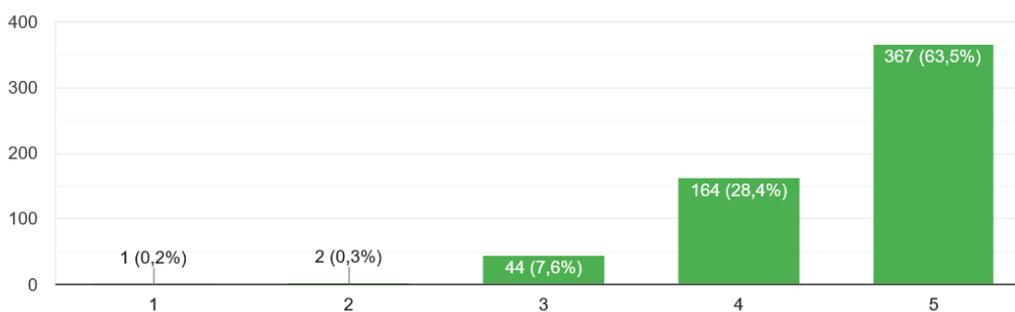
Ajuda a aliviar o stress, sendo benéfico para a saúde física e mental

578 respostas



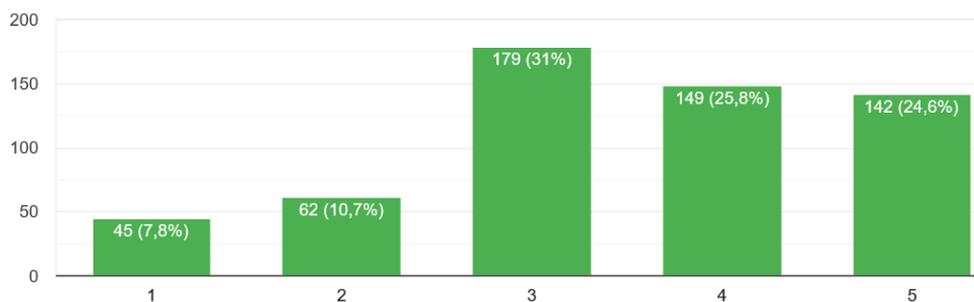
Promove a criatividade e a imaginação

578 respostas



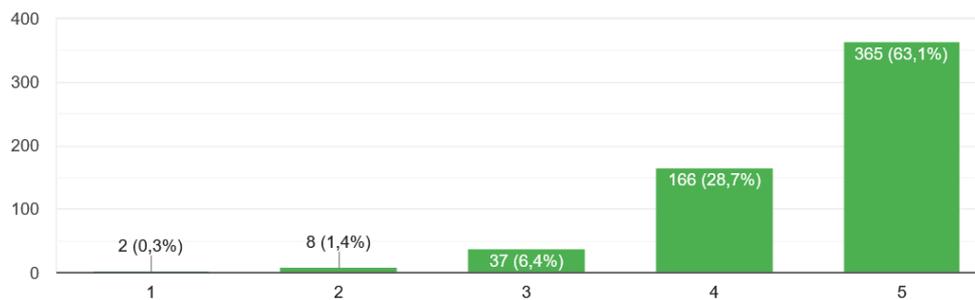
Promove a competição entre Geocachers

577 respostas



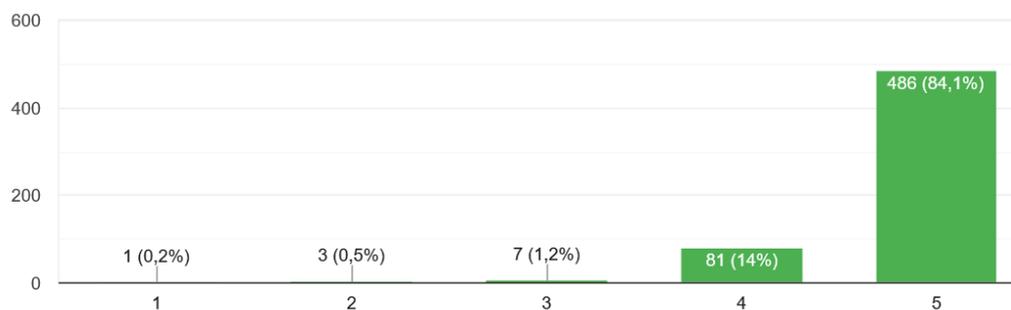
É um ótimo complemento às minhas viagens (principalmente de férias, mas também de negócios, por exemplo)

578 respostas



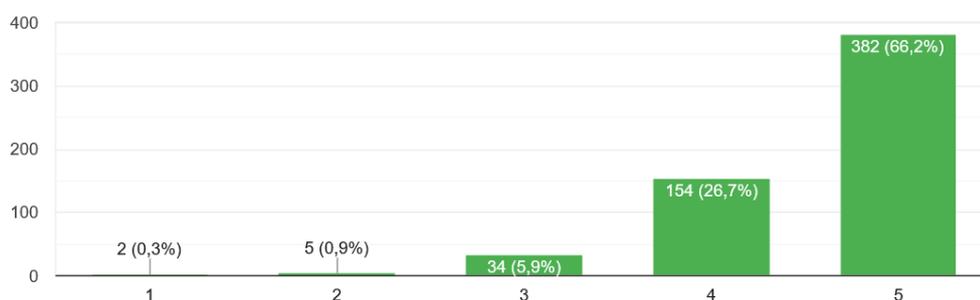
Permite conhecer locais que de outra forma não teria a oportunidade de conhecer

578 respostas



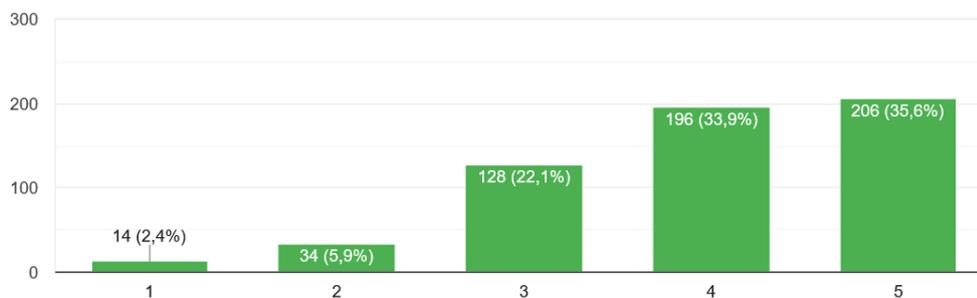
Ajuda-me a traçar roteiros menos turísticos, permitindo um contacto mais próximo com os lugares

577 respostas



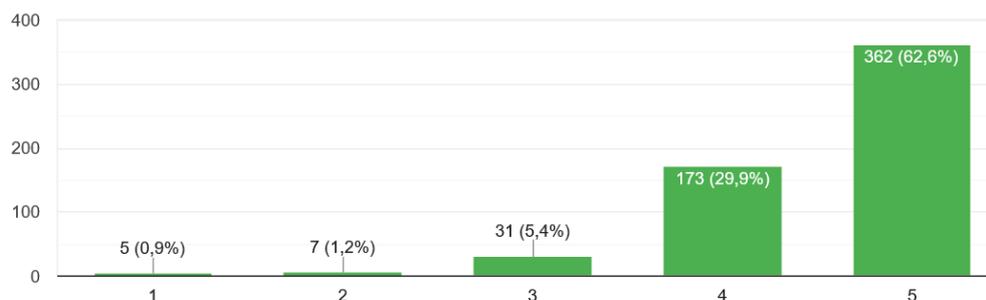
Permite interagir com as comunidades locais

578 respostas



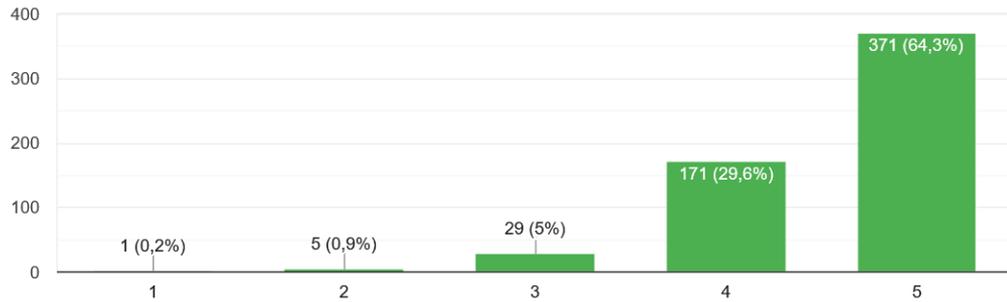
Permite olhar para os locais de forma "diferente"

578 respostas



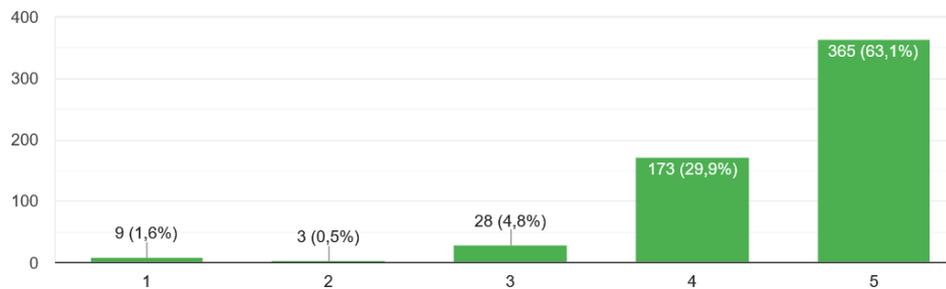
O Geocaching permite associar a tecnologia a atividades de lazer, à cultura e ao turismo

577 respostas



Todas as afirmações anteriores podem ser consideradas benefícios da prática de Geocaching?

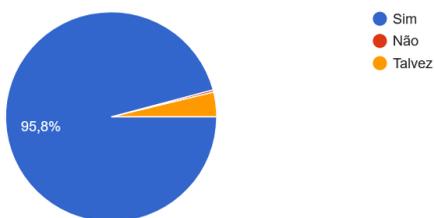
578 respostas



### Relação do Geocaching com o Turismo e Património

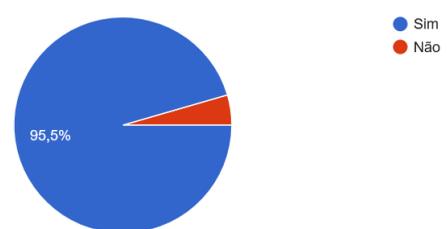
Considera que o Geocaching permite conhecer locais que de outra forma não teria oportunidade de conhecer ou de saber da sua existência?

577 respostas



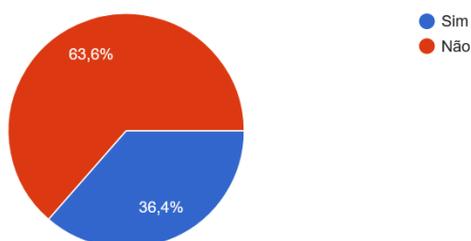
Costuma praticar (ou já praticou) Geocaching como complemento das suas viagens de férias?

577 respostas



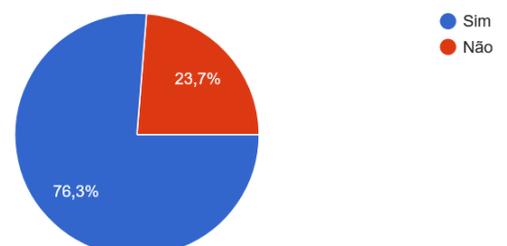
O Geocaching já o influenciou na escolha de um destino de férias?

577 respostas



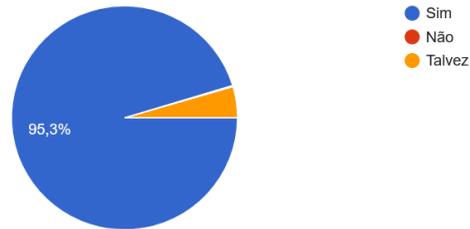
Já praticou Geocaching fora do país?

577 respostas



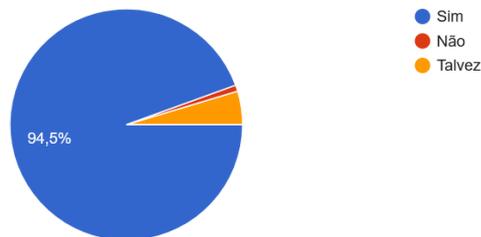
Considera que o Geocaching pode ser uma forma de promover e divulgar o Património local (natural, cultural, histórico, etc)?

577 respostas



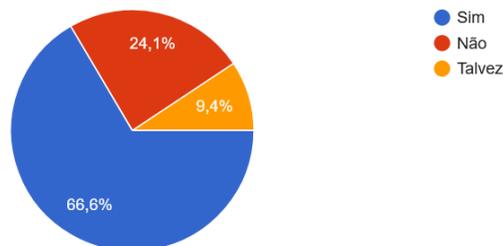
Considera que os roteiros de caches são uma forma interessante de dar a conhecer os locais?

577 respostas



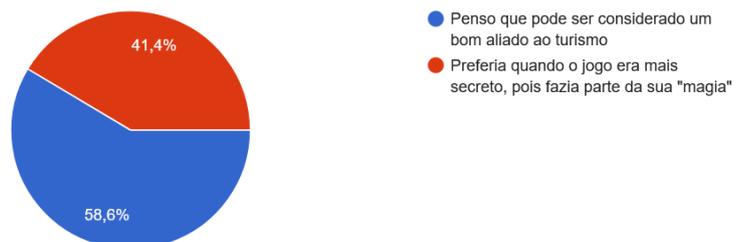
Alguns municípios têm vindo a apostar no Geocaching para divulgar o seu património/ território. Já se apercebeu desta relação entre o Geocaching e Turismo?

577 respostas



Considera que este pode/deve ser utilizado como ferramenta promotora de turismo ou preferia que o jogo mantivesse a sua faceta "secreta"?

577 respostas



**Anexo 38** - Páginas/ Grupos de *Facebook* onde o inquérito sobre a atividade de *Geocaching* foi partilhado.

Algarve Geocachers - <https://www.facebook.com/groups/609534135805984/>

GC-PT: Geocaching Lusitano - <https://www.facebook.com/groups/PTGeocaching/>

GeoAlgarvio (Geocaching)\* - <https://www.facebook.com/groups/geoalgarvio/>

Geocacherzone Portugal - <https://www.facebook.com/geocacherzone/>

Geocaching - <https://www.facebook.com/groups/geocachingportugal/>

Geocaching Albufeira - <https://www.facebook.com/groups/626815497348351/>

Geocaching ALGARVE - <https://www.facebook.com/groups/169257279785913/>

Geocachers Amadora/Queluz - <https://www.facebook.com/groups/1403381156607273/>

Geocaching Aveiro - <https://www.facebook.com/groups/geocachingaveiro/>

GEOCACHING AVEIRO - <https://www.facebook.com/groups/999819533380425/>

Geocaching Barcelos - <https://www.facebook.com/groups/383561018427253/>

Geocaching Braga - <https://www.facebook.com/groups/geobraga/>

Geocaching-Calheta - <https://www.facebook.com/groups/397585260270273/>

Geocaching Castelo Branco - <https://www.facebook.com/groups/geocastelobranco/>

Geocaching Coimbra - <https://www.facebook.com/groups/373206426057035/>

Geocaching Covilhã - <https://www.facebook.com/Geocaching-Covilh%C3%A3-904138206342342/>

Geocachers de Castelo Branco - <https://www.facebook.com/groups/242583035779694/>

Geocaching em Oliveira do Hospita l- <https://www.facebook.com/groups/837263642979261/>

Geocaching, Entre o Minho e o Douro, onde começa o Marão - <https://www.facebook.com/groups/191178184371839/>

Geocaching@Esposende - <https://www.facebook.com/groups/305859449542748/>

Geocaching-FAFE - <https://www.facebook.com/groups/183304701790669/>

Geocaching Famalicão - <https://www.facebook.com/groups/247842482053404/>

Geocaching Figueira da Foz - <https://www.facebook.com/groups/372103819469493/>

Geocaching Guarda - <https://www.facebook.com/groups/291316141003201/>

Geocaching-Ilha Faia I - <https://www.facebook.com/groups/614570105284371/>

Geocaching Leiria - <https://www.facebook.com/groups/geocaching.leiria/>

Geocaching Lourinhã - <https://www.facebook.com/groups/geolourinha/>

Geocaching@Madeira - <https://www.facebook.com/groups/GeoMadeira/>

Geocaching Margem Sul - <https://www.facebook.com/groups/GeocachingMargemSul/>

Geocaching Mirandela - <https://www.facebook.com/groups/geocachingmirandela/>

Geocaching no Porto - <https://www.facebook.com/GeocachingnoPorto/>

Geocaching Nortenho - <https://www.facebook.com/groups/229336653820193/>

Geocaching nos Açores - <https://www.facebook.com/groups/Geocachingacores/>

Geocaching Oeste - <https://www.facebook.com/groups/124942317580164/>

Geocaching Oliveira do Hospital - <https://www.facebook.com/Geocaching-Oliveira-do-Hospital-128404664033155/>

Geocaching Ourém - <https://www.facebook.com/groups/geocachingourem/>

Geocaching Ourém - <https://www.facebook.com/geo.ourem/>

Geocaching por Lisboa - <https://www.facebook.com/groups/116952658373562/>

Geocaching Porto - <https://www.facebook.com/groups/518624311597227/>

Geocaching Portugal - [https://www.facebook.com/groups/160024746494/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/groups/160024746494/?ref=br_rs)

GeoCaching Portugal - <https://www.facebook.com/GCPortugal/>

Geocachers de Sintra e não só!- <https://www.facebook.com/groups/131133080366986/>

Geocaching Trás-os-Montes e Alto Douro -  
<https://www.facebook.com/groups/140243922815089/>

Geocaching - Viana do Castelo - <https://www.facebook.com/groups/226696974159700/>

Geocaching Viseu - <https://www.facebook.com/groups/266191023468514/>

GeoMag - <https://www.facebook.com/geomagpt/>

GeoPriápo do Litoral- Geocaching litoral Portugal!!! -  
<https://www.facebook.com/groups/323737531050577/>

Georibatejo - <https://www.facebook.com/groups/georibatejo/>

Grupo geocaching Vila Velha de Rodão - <https://www.facebook.com/groups/449269985146328/>

Lisbon GeocoinLands- virtual museum - <https://www.facebook.com/lisbongeocoinlands/>

O Melhor do Geocaching Viana do Castelo - <https://www.facebook.com/O-melhor-do-Geocaching-Viana-Do-Castelo-1534406216815282/>

Os Transmontanos- Geocaching - <https://www.facebook.com/ostransmontanos/>

## Anexo 39 – Exemplo de página de apresentação de uma *geocache* do roteiro (RCM#4 – Freguesia de Arazede – código GC8VB1H). Fonte: página oficial de *Geocaching*.

GEOCACHING
Jogar
Comunidade
Loja
Subscrever
✉

inesmferrei...  
374 Encontrad...
▼

### RCM#4-FREGUESIA DE ARAZEDE

GC8VB1H ▼

Uma geocache de [inesmferreira](#) ✉ Enviar mensagem a este proprietário Escondida em : 20/06/2020

Dificuldade: ★★★★★

Terreno: ★★★★★

Tamanho:  (micro)

♥ 0 Favoritos ▼

**N 40° 16.892 W 008° 38.913**

UTM: 29T E 529875 N 4459064 Em Coimbra, Portugal  
A ◀ W 97.1 km da sua localização

Imprimir: [Sem registos](#) [5 registos](#) [10 registos](#) Como chegar

[Descarregar GPX](#)

**Atenção** A utilização dos serviços do geocaching.com está sujeita aos termos e condições patentes no aviso.

#### Descrição da Geocache:

Esta geocache faz parte do **Roteiro de Caches por Montemor**, criado no âmbito de um Mestrado em Política Cultural Autárquica e pretende dar a conhecer cada uma das freguesias do concelho de Montemor-o-Velho.

O roteiro é composto por **14 caches +1 bónus** (devem visitar todas as caches e anotar a [pista deixada em 12 delas](#) para chegar à bónus).

Espero que tenham um belo passeio e boas cachadas!

Aviso: A Cache Bónus estará temporariamente indisponível até que o local onde está colocada reabra ao público (está encerrado devido ao Covid-19)

Nota: Todas as caches contêm *logbook* mas é necessário levar material de escrita.

Sê discreto durante a procura, tem cuidado ao manusear as caches e volta a colocá-las no lugar de forma a garantir a sua longevidade.

A Freguesia de Arazede

Arazede é a maior e mais populosa freguesia do concelho de Montemor-o-Velho. É também a freguesia que se localiza mais a Norte, distando cerca de 18km da sede do concelho. Apresenta maioritariamente terrenos de cultivo, nomeadamente de morangos (numa zona de transição para a Gândara), misturados com zonas florestais de pinheiros e eucaliptos.

Foi vila e sede de concelho entre 1781 e 1840, data em que foi anexada ao concelho de Cadima. Ao ser extinto em 1853, Arazede passou a pertencer ao concelho de Montemor-o-Velho até aos dias de hoje.

No que toca à cultura, destaca-se o trabalho da **Academia Musical Arazedense (AMA)**, constituída no dia 1 de janeiro de 1950. Ao ter herdado todas as tradições, património e historial da Filarmónica Arazedense (fundada a 25 de março de 1894), a AMA tem vindo a desenvolver a promoção musical, a instrução e o recreio.

Merece referência o trabalho desenvolvido por **Angelino Gomes Ferrão** (1909-1994), natural de Arazede, um músico e maestro que dedicou toda a sua vida à AMA. Com apenas 6 anos de idade, Ferrão iniciou a sua ligação à banda como “flautim”. Após ter aperfeiçoado os estudos musicais em Coimbra, aos 27 anos assumiu a Regência da Filarmónica numa festa em Vila Franca, pela falta de comparência do regente Sargento Gomes. A par com as funções desempenhadas na AMA, teve a seu cargo outras Filarmónicas (“Boa União Alhadense” e “10 de Agosto”, da Figueira da Foz). Fundou a Orquestra “Betty Boop” em 1931 e a “orquestra Academia” em 1952. Para além de compositor, este autor de centenas de melodias (e em muitos casos também da letra) foi professor de música, encenador, cenógrafo e até carpinteiro de cena. Considerado um amante de todas as artes, também o desenho e a arquitetura mereceram a sua atenção.

Angelino Gomes Ferrão faleceu sem concretizar o seu último sonho: estar presente na comemoração do centenário da Filarmónica de Arazede. Em cima da sua secretária de trabalho deixou a última obra inacabada: a marcha “Centenário”. Dois anos depois do seu falecimento, em 1996, foi-lhe atribuída a Medalha de Mérito Cultural do Concelho de Montemor-o-Velho.

Registrar geocache

[Ver galeria \(7\)](#)  
[Seguir \(0\)](#)  
[Juntar a lista](#)  
[Ignorar](#)

Ferramentas de Administração

[Alterar](#)  
[Enviar imagens](#)  
[Arquivar](#)  
[Desactivar](#)

#### Atributos

O que são atributos?

Anuncie connosco

#### Inventário

Ver histórico

O que são Trackables?

#### Listas de caches

FTF  
by SousaTeam

Ver todas as listas de geocaches...

Em termos de património, em Arazede é possível visitar a **Igreja Matriz**, dedicada a Nossa Senhora do Pranto, as **Capelas de São Pedro, de Santa Eufémia, do Senhor da Várzea e de São Tiago**, alguns **cruzeiros** (como o do Santo Cristo), o **jardim** da freguesia, e o exterior da **Casa Brasonada do Capitão Simão Velho da Fonseca**. As festas da vila realizam-se no mês de agosto, sendo o dia 15 dedicado a Nossa Senhora do Pranto.

Na rotunda próxima do cemitério, existe uma escultura em pedra calcária do autor José Plácido, com quase 4 metros de altura, dedicada à **Mulher Gandaresa**. Inaugurada em 1995, a estátua da mulher vestida com os seus trajes tradicionais homenageia as mulheres da Gândara e a vida no campo.

### A Igreja Matriz e a Casa Brasonada do Capitão Simão Velho da Fonseca

É no agradável Largo da Nossa Senhora do Pranto que se encontra a **Igreja Matriz de Arazede** e a **Casa Brasonada do Capitão Simão Velho da Fonseca**, junto à sede da Junta de Freguesia.

A Igreja de uma só nave tem quatro altares, dos quais o mor, onde está representada a padroeira (**Nossa Senhora do Pranto**) numa imagem de pedra. O registo dos primeiros batismos, casamentos e funerais datam de 1774.

Em frente à Igreja, sob o atual nome de Casa de Santa Madalena, da outrora Casa do Capitão Simão Velho da Fonseca é apenas possível observar o seu brasão ainda distinto no portal. O Capitão terá instituído a capela de Nossa Senhora dos Pereiros na Igreja Matriz de Arazede, no ano de 1680. Teve Carta de Brasão de Armas, passada em 1681, para FONSECAS e VELHOS, com uma brica azul, carregada de um trifólio de prata. O brasão contém estrelas de seis pontas, representando as estrelas dos Fonseca que são, por vezes, confundidas com as estrelas dos Coutinho que têm apenas cinco pontas.

Informação consultada através da página do Município de Montemor-o-Velho, da página da Junta de Freguesia de Arazede, página da Direção Regional de Cultura do Centro, do foto blogue *Solares e Brasões* e da obra *Terras de Montemor-o-Velho* de A. Santos Conceição (1992).

### Dicas adicionais (Desencriptar)

zntaégvpn

Chave de Desencriptação

A|B|C|D|E|F|G|H|I|J|K|L|M

-----

N|O|P|Q|R|S|T|U|V|W|X|Y|Z

(a letra de cima equivale à de baixo e vice versa)

### Pontos adicionais (Adicionar / Modificar pontos adicionais)

		Prefixo	Nome	Descrição	Coordenadas
		P0	P0	Estacionamento (Zona de Estacionamento)	N 40° 16.888 W 008° 38.939

Nota:

**Anexo 40** – *Links* de acesso às páginas das *caches* do “Roteiro de *Caches* por Montemor” e respetivos textos:

- **RCM#1 – Freguesia de Gatões:** <https://www.geocaching.com/geocache/GC8VAX9>

### A Freguesia de Gatões

A freguesia de Gatões foi agregada à freguesia de Montemor-o-Velho pela reorganização administrativa de 2013, passando a formar a União de Freguesias de Montemor-o-Velho e Gatões.

As terras da outrora povoação de «Gatones» terão pertencido à Coroa, aos bispos e freiras de Santa Clara de Coimbra, sendo que apenas em 1936, após a divisão da freguesia do Seixo, foi formada a freguesia de Gatões (cujos limites foram fixados em 1944) e se atribuiu o nome de Seixo de Gatões à antiga vila do Seixo.

Esta pacata freguesia é conhecida pela existência da imagem da Virgem com o Menino no interior da Igreja de Nossa Senhora das Virtudes (nome da Igreja Matriz que data do século XVI e da padroeira de Gatões), pelo agradável Parque de Merendas da Fonte do Pinheiro, pela Capela de S. Jorge e pelos cruzeiros quinhentistas do Casal de São João, do Adro e do Arneiro.

No local destacam-se as chaminés das fábricas de descasque de arroz, uma delas ainda em funcionamento.

No início do mês de fevereiro realizam-se as festas em honra a Nossa Senhora das Virtudes e no mês de abril (dia 23), as festas em honra a São Jorge.

### A Estátua do Gato

Localizada junto ao Parque Fitness, no Largo José Perié, encontra-se uma estátua dedicada aos cidadãos gatoenses. Inaugurada a 5 de junho de 2016, na sua base foram inscritas figuras simbólicas locais e a legenda “Gatões, a memória do seu povo”.

Ao homenagear a parte cultural, religiosa e laboral da freguesia, esta estátua traduz-se numa moderna forma de representar a tradição e história de Gatões e os seus cidadãos.

Os gatos dançantes alusivos à Tuna de Gatões, que ao longo dos anos tem vindo a desenvolver inúmeras atividades de índole cultural, recreativa e de caráter solidário, representam a parte cultural da freguesia; a barca e as candeias, simbolizam a parte religiosa - a 2 de fevereiro é celebrada a Nossa Senhora das Virtudes/ das Candeias com a realização de uma missa, seguida de procissão de velas (reza a lenda que se a Nossa Senhora “estiver a sorrir, é o inverno que está para vir” mas se “estiver a chorar, é o inverno a passar”); a fábrica e a espiga de arroz representam as fábricas de descasque de arroz, proveniente dos Campos do Baixo Mondego (outrora transportado na linha férrea da Beira Alta), ou seja, a parte laboral que funcionou (e ainda funciona) nesta freguesia e que terá sido uma das maiores empregadoras da zona.

Informação consultada através da página do Município de Montemor-o-Velho, da *Wikipédia*, da página da União de Freguesias de Montemor-o-Velho e Gatões e da obra *Terras de Montemor-o-Velho* de A. Santos Conceição (1992).

**Nota:** Queria deixar um especial agradecimento ao Professor António José Sérvolo pela disponibilidade, simpatia e partilha de informações sobre a estátua e outras curiosidades da Freguesia de Gatões.

- RCM#2 – Freguesia de Liceia: <https://www.geocaching.com/geocache/GC8VAYM>

### A Freguesia de Liceia

A freguesia de “Licena” terá pertencido ao antigo concelho de Cadima até 1853. Após a extinção deste, Liceia passou a integrar o concelho de Montemor-o-Velho.

Outrora servida pelo apeadeiro da linha da Beira Alta, Liceia é a freguesia que mais se aproxima da região da Gândara pelas suas características físicas. O seu território é maioritariamente ocupado por pequenos campos de cultivo e por manchas florestais de pinheiros e eucaliptos. É atravessado por duas linhas de água que dividem Liceia da freguesia de Ferreira-A-Nova e, da outra parte, Liceia da freguesia do Seixo, indo ambas desaguar à Quinta de Fôja.

De entre os edifícios dotados de interesse histórico e religioso destaca-se a Igreja Matriz dedicada a S. Miguel Arcanjo (situada num dos pontos mais altos da freguesia), a ermida de Santo Cristo e o cruzeiro. Na freguesia existe também um marco medieval divisório de concelhos - uma rocha onde ainda é possível observar o “s” de Santa e a cruz por cima do “s”, prova da pertença ao Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, separando esse mesmo concelho do de Cadima.

A grande festa local celebra-se em setembro (no último domingo), em honra a São Miguel, realizando-se uma das mais belas procissões do concelho, onde o tapete de flores promove o convívio entre os que dedicam várias horas à sua elaboração e os que vêm de propósito para o contemplar.

### A Capela de Santo Cristo

A Capela de Santo Cristo (ou Capelinha de Santo Cristo) encontra-se a poucos metros da Igreja Matriz e terá sido mandada erguer no final do século XVIII, por um habitante da freguesia em resultado de promessa.

No seu interior existe um crucifixo instalado no momento da sua construção e dois Santos- São José e São Tomézito.

Apesar da capela ser relativamente pequena, a sua existência é notada por quem passa pela freguesia, dada a sua localização. Junto à capela, existem duas fontes, aparentemente inutilizadas.

Informação consultada através da página do Município de Montemor-o-Velho, da página da Junta de Freguesia de Liceia e da obra *Terras de Montemor-o-Velho* de A. Santos Conceição (1992).

- RCM#3 – Freguesia de Seixo de Gatões: <https://www.geocaching.com/geocache/GC8VAZ8>

### A Freguesia do Seixo

Tal como a freguesia de Liceia, a área correspondente ao território da freguesia do Seixo de Gatões é maioritariamente ocupada por zonas florestais, campos de cultivo de milho e trigo e por zonas de habitação. Pelas suas características e aproximação à região da Gândara, é considerada em alguns aspetos uma região gandraesa.

Seixo de Gatões foi vila e sede de concelho, até ao início do século XIX, quando ainda se denominava apenas “Seixo”, pertencendo-lhe os territórios de Gatões, um dos lugares da vila de então.

A freguesia oferece vários serviços aos seus cidadãos: farmácia, escola primária, centro de saúde, lar de idosos, café, pastelaria, centro polidesportivo e um centro cultural.

Relativamente ao património local, destaca-se a Igreja Matriz dedicada a S. João Baptista, albergando esculturas que datam do século XVI ao século XVIII no seu interior. A torre sineira da Igreja tem dois sinos, ambos datados de 1879 - um do fundidor Joaquim Dias de Campo e o outro fundido por Sorrilha.

### A Fonte da Freguesia

O local escolhido para a colocação da cache é a Fonte da Freguesia, datada de 1954. Junto à fonte existe um pequeno parque *fitness* e um lavadouro em bom estado de conservação.

As fontes constituíram um importante recurso para os habitantes das aldeias e vilas, pois eram o local onde se podiam abastecer de água antes da existência dos serviços de abastecimento e tratamento de águas municipais. Apesar de já não serem muito utilizadas hoje em dia, para além de não haver um controlo da qualidade de água e do serviço de águas municipal chegar a praticamente todas as pessoas (pelo menos no nosso país), algumas freguesias continuam a preservar e a cuidar desse tipo de equipamentos pela importância que detêm.

Informação consultada através da página do Município de Montemor-o-Velho, da *Wikipédia* e da obra *Terras de Montemor-o-Velho* de A. Santos Conceição (1992).

- **RCM#4 – Freguesia de Arazede:** <https://www.geocaching.com/geocache/GC8VB1H>

### A Freguesia de Arazede

Arazede é a maior e mais populosa freguesia do concelho de Montemor-o-Velho. É também a freguesia que se localiza mais a Norte, distando cerca de 18km da sede do concelho. Apresenta maioritariamente terrenos de cultivo, nomeadamente de morangos (numa zona de transição para a Gândara), misturados com zonas florestais de pinheiros e eucaliptos.

Foi vila e sede de concelho entre 1781 e 1840, data em que foi anexada ao concelho de Cadima. Ao ser extinto em 1853, Arazede passou a pertencer ao concelho de Montemor-o-Velho até aos dias de hoje.

No que toca à cultura, destaca-se o trabalho da Academia Musical Arazedense (AMA), constituída no dia 1 de janeiro de 1950. Ao ter herdado todas as tradições, património e historial da Filarmónica Arazedense (fundada a 25 de março de 1894), a AMA tem vindo a desenvolver a promoção musical, a instrução e o recreio.

Merece referência o trabalho desenvolvido por Angelino Gomes Ferrão (1909-1994), natural de Arazede, um músico e maestro que dedicou toda a sua vida à AMA. Com apenas 6 anos de idade, Ferrão iniciou a sua ligação à banda como “flautim”. Após ter aperfeiçoado os estudos musicais em Coimbra, aos 27 anos assumiu a Regência da Filarmónica numa festa em Vila Franca, pela falta de comparência do regente Sargento Gomes. A par com as funções desempenhadas na AMA, teve a seu cargo outras Filarmónicas (“Boa União Alhadense” e “10 de Agosto”, da Figueira da Foz). Fundou a Orquestra “Betty Boop” em 1931 e a “orquestra Academia” em 1952. Para além de compositor, este autor de centenas de melodias (e em muitos casos também da letra) foi professor de música, encenador, cenógrafo e até carpinteiro de cena. Considerado um amante de todas as artes, também o desenho e a arquitetura mereceram a sua atenção.

Angelino Gomes Ferrão faleceu sem concretizar o seu último sonho: estar presente na comemoração do centenário da Filarmónica de Arazede. Em cima da sua secretária de trabalho deixou a última obra inacabada: a marcha “Centenário”. Dois anos depois do seu falecimento, em 1996, foi-lhe atribuída a Medalha de Mérito Cultural do Concelho de Montemor-o-Velho.

Em termos de património, em Arazede é possível visitar a Igreja Matriz, dedicada a Nossa Senhora do Pranto, as Capelas de São Pedro, de Santa Eufémia, do Senhor da Várzea e de São Tiago, alguns cruzeiros (como o do Santo Cristo), o jardim da freguesia, e o exterior da Casa Brasonada do Capitão Simão Velho da Fonseca. As festas da vila realizam-se no mês de agosto, sendo o dia 15 dedicado a Nossa Senhora do Pranto.

Na rotunda próxima do cemitério, existe uma escultura em pedra calcária do autor José Plácido, com quase 4 metros de altura, dedicada à Mulher Gandaresa. Inaugurada em 1995, a estátua da mulher vestida com os seus trajes tradicionais homenageia as mulheres da Gândara e a vida no campo.

### A Igreja Matriz e a Casa Brasonada do Capitão Simão Velho da Fonseca

É no agradável Largo da Nossa Senhora do Pranto que se encontra a Igreja Matriz de Arazede e a Casa Brasonada do Capitão Simão Velho da Fonseca, junto à sede da Junta de Freguesia.

A Igreja de uma só nave tem quatro altares, dos quais o mor, onde está representada a padroeira (Nossa Senhora do Pranto) numa imagem de pedra. O registo dos primeiros batismos, casamentos e funerais datam de 1774.

Em frente à Igreja, sob o atual nome de Casa de Santa Madalena, da outrora Casa do Capitão Simão Velho da Fonseca é apenas possível observar o seu brasão ainda distinto no portal. O Capitão terá instituído a capela de

Nossa Senhora dos Pereiros na Igreja Matriz de Arazede, no ano de 1680. Teve Carta de Brasão de Armas, passada em 1681, para Fonseca e Velhos, com uma brica azul, carregada de um trifólio de prata. O brasão contém estrelas de seis pontas, representando as estrelas dos Fonseca que são, por vezes, confundidas com as estrelas dos Coutinho que têm apenas cinco pontas.

Informação consultada através da página do Município de Montemor-o-Velho, da página da Junta de Freguesia de Arazede, página da Direção Regional de Cultura do Centro, do foto blogue *Solares e Brasões* e da obra *Terras de Montemor-o-Velho* de A. Santos Conceição (1992).

**-RCM#5 – Freguesia de Tentúgal:** <https://www.geocaching.com/geocache/GC8VB1W>

### A Freguesia de Tentúgal

A freguesia de Tentúgal é muito interessante do ponto de vista histórico, pois foi palco de grandes acontecimentos personificados por nomes de relevo da corte régia, como por exemplo o Infante D. Pedro.

Tentúgal foi sede de concelho e vila até 1853. Recebeu carta de foral pelos condes D. Henrique e D. Teresa, em 1108, confirmada por esta última no ano de 1124. Em 1991 foi novamente elevada à categoria de vila, mantendo-se assim até aos dias de hoje.

Existem inúmeros monumentos de interesse histórico, cultural e religioso, como o Convento e Igreja de Nossa Senhora do Carmo, integrada no complexo do Convento das freiras Carmelitas, o Pelourinho da Póvoa de Santa Cristina e a Igreja de mesmo nome, a Igreja Matriz, a Torre do Relógio, a Igreja da Misericórdia (Imóvel de Interesse Público), a Capela de Nossa Senhora dos Olivais, onde é venerada Santa Luzia, a Capela de S. Jorge e alguns cruzeiros e solares (dos Gavichos, por exemplo). A Quinta do Lapuz/ Casa da Arieira que conserva uma janela manuelina datada de 1507 e um jardim interior, está classificada como Monumento de Interesse Público, mas encontra-se em ruínas.

Situado num dos extremos da freguesia, em frente à Vala Real, encontramos o Paço dos Condes de Tentúgal/ Paço dos Duques do Cadaval/ Paço do Infante D. Pedro ou Quinta do Paço. Outrora uma grande quinta com muitas geiras de terra, atualmente é propriedade privada em estado devoluto. Tem tantos nomes quanto a importância histórica e a grande arquitetura que contempla. Classificada como Monumento de Interesse Público, esta propriedade é constituída pela casa, antecedida por um pátio, grande eira, celeiro de grandes dimensões e por uma capela.

O ex-libris da freguesia é o famoso Pastel de Tentúgal, que teve origem no Convento das Carmelitas, sendo a paragem numa das pastelarias locais quase obrigatória para degustar este e outros doces conventuais produzidos localmente (Indicação Geográfica Protegida).

Para além dos locais de interesse cultural, existem duas quintas de eventos bastante requisitadas, nomeadamente para a realização de casamentos - a Quinta do Mourão e a Quinta do Outeiro. Sobre a freguesia, é ainda de referir a existência de uma fábrica de aperitivos (Sia) uma das maiores empregadoras da zona, com exportações de produto a nível nacional e internacional.

### A Igreja Matriz de Tentúgal

A Igreja de Santa Maria do Mourão (Igreja de Nossa Senhora da Assunção ou Igreja Matriz de Tentúgal) foi mandada edificar em 1420 pelo Infante D. Pedro, Duque de Coimbra e senhor donatário da vila de Tentúgal. Esta Igreja de grandes dimensões à qual esteve associada a Confraria de Nossa Senhora da Assunção e a Confraria do Mártir S. Sebastião veio substituir a antiga (doada ao mosteiro de Seça, por D. Dinis, em 1288).

A estrutura exterior da Igreja é simples, existindo uma torre de planta quadrangular, rematada por merlões do lado esquerdo. No seu interior, existem quatro capelas laterais: do lado do Evangelho são dedicadas à Senhora da Boa Morte, com um retábulo dedicado a São Miguel e a Santo António, originalmente dedicada ao Espírito Santo, construída em 1580; as capelas do lado da Epístola são dedicadas a Nossa Senhora da Rosa (1616) e a Nossa Senhora da Conceição (mandada edificar por Jorge Lopes Gavicho em 1632). Relativamente à capela-mor, de planta retangular, apresenta um retábulo de pedra policromado, possivelmente edificado por João de Ruão (1545), que se divide em três registos: ao centro possui uma imagem da Virgem com o Menino (localmente apelidada de Nossa Senhora do Mourão), ladeada por imagens de santos mártires; no registo

superior estão esculpidos relevos com cenas da Vida da Virgem, ladeados por anjos músicos; no registo inferior, o sacrário é ladeado por dois baixos-relevos representando São Pedro e São Paulo.

Este Imóvel de Interesse Público sofreu várias intervenções da DGEMN (Direção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais). Desde meados dos anos 50 do século passado, até ao início do ano 2000, para além da reconstrução do telhado e da reparação da escada exterior de acesso à torre, decorreram algumas obras de reconstrução de rebocos interiores e exteriores, restauro e conservação de pinturas em tela e tábua.

Informação consultada através da página do município de Montemor-o-Velho, da página da Direção-Geral do Património Cultural, página da Junta de Freguesia de Tentúgal, da página “Os Caça Devolutos” e da obra *Terras de Montemor-o-Velho* de A. Santos Conceição (1992).

- **RCM#6 – Freguesia de Meãs do Campo:** <https://www.geocaching.com/geocache/GC8VB27>

### A Freguesia das Meãs do Campo

A freguesia de Meãs do Campo é comumente conhecida como a terra da maioria dos agricultores do Baixo Mondego. Como tal, a área correspondente à freguesia divide-se essencialmente em terrenos de cultivo (mais próximos ao rio, na zona mais plana) e zona habitacional (nas terras do monte, mais acidentadas e arborizadas).

Até ao liberalismo, a freguesia constituía o reguengo de Meãs, na comarca de Coimbra, tendo sido integrado no concelho de Tentúgal em 1853. Após a extinção deste, passou para a jurisdição concelhia de Montemor-o-Velho. Para se distinguir de outras povoações com o mesmo topónimo, ao termo “Meãs” acrescentou-se “do Campo”, pela extensa área de campo que se insere no seu território administrativo.

A título de curiosidade, Meãs do Campo é a freguesia de Portugal com maior número de tratores por habitante.

Nesta freguesia é possível visitar a Igreja Matriz, a Capela de Santo António, o Cruzeiro do Centenário da Restauração de Portugal e o Museu de Arte Sacra, localizado no edifício do Pátio-Bar (contempla um espólio museológico de grande valor doado por José Rainho).

Em termos de alojamento, existe o Hotel Garça Real (4 estrelas), junto à estrada nacional, com vista para o meio natural envolvente. O hotel permite o acesso à piscina exterior, campo de golfe, bar e restaurante, sala de eventos/ reuniões, ginásio, serviço de massagens e spa com jacuzzi, sauna e banho turco.

### A Casa onde Nasceu o pintor Manuel Jardim

Foi na Freguesia de Meãs do Campo que nasceu o pintor Manuel Jardim (1884-1923), artista de reconhecido valor, considerado por diversos estudiosos como um dos renovadores da arte em Portugal nos inícios do século XX.

Ter-se-á mudado para Lisboa depois de interromper a sua carreira de estudante coimbrão sob a influência de Leopoldo Battistini, então professor na Escola Industrial de Avelar Brotero- particularmente pelo seu quadro *Sagramor*, inspirado num poema do Doutor Eugénio de Castro.

Em Lisboa encontra-se com aqueles que viriam a ser as primeiras figuras nas artes nacionais e, em 1905 muda-se para Paris para frequentar a Academia *Julien* até 1910, sob a tutela de Jean-Paul Laurens. Em 1911 casa com Letícia Leite Pereira Jardim Cabral de Moura Coutinho e Vilhena, sua prima. No entanto, não foi esse o momento que marcou o ano do artista, mas sim a admissão do seu quadro *Le Déjeuner* no *Salon des Beaux-Arts* de Paris. O famoso quadro foi também exposto no *Salon d'Automne*, em 1913, na Mostra dos Caminhos-de-ferro, em 1914, na Mostra dos Artistas Decoradores e no IV Salão da Sociedade dos Desenhadores Humoristas também em 1914 e na exposição da Sociedade Nacional de Belas Artes, em 1919.

Em 2011, o Museu Nacional Machado de Castro acolheu uma exposição dedicada a Manuel Jardim (“Memória de um percurso inacabado - 1884-1923”), uma comemoração do centenário da exposição da mais célebre obra do pintor.

A Casa onde terá nascido o pintor e artista é agora casa de habitação particular.

Informação consultada através da página do Município de Montemor-o-Velho, página da Junta de Freguesia de Meãs do Campo e da página do Museu Nacional Machado de Castro.

- RCM#7 – Freguesia da Carapinheira: <https://www.geocaching.com/geocache/GC8VB2G>

### A Freguesia da Carapinheira

Existem várias suposições sobre o nome da freguesia da Carapinheira mas, apesar de todas elas serem possíveis, não existe a certeza de qual é efetivamente a origem da sua toponímia. A mais citada refere o tipo de cabelo dos escravos trazidos de África por um dos senhores da Quinta da Lavariz: a “carapinha”, que sofreu alterações até chegar ao topónimo “Carapinheira”.

Esta freguesia e vila (elevada em 1990) é uma das freguesias do concelho que oferece mais serviços aos seus cidadãos, sendo também uma das mais próximas da sede (dista apenas 5km). Tal como Meãs do Campo, divide-se essencialmente em duas zonas: zona plana, onde é praticada agricultura, e zona habitacional.

No local existem vários pontos de interesse cultural, histórico e religioso, como a Igreja de Santa Susana (Igreja Matriz), o Parque Nossa Senhora das Dores, o Cruzeiro do Alhastro, o Jardim de São Pedro (onde existe uma pequena estátua dedicada a São Pedro colocada num alto pedestal, ambos inaugurados em 1984), várias capelas (do Espírito Santo, do Santo Cristo e de Santo Amaro, de São Tomé) e solares.

O principal lugar da vila (ou mais frequentado) é o largo do Alhastro (outroza “Villa do Oleastro”).

Culturalmente, destaca-se o Museu do Campo/ Museu LACAM (Liga dos Amigos dos Campos do Mondego), pelo trabalho que tem vindo a desenvolver na divulgação e preservação do património natural e etnográfico local.

Importa ainda referir a existência de várias esculturas em homenagem a figuras concelhias, como a estátua dedicada ao Prof. Doutor José Santos Bessa, localizada no Parque Nossa Sra. das Dores ou a estátua em homenagem ao Homem dos Campos do Mondego, implantada em 2004 na rotunda da Lavariz. Esta estátua de calcário com mais de 3 metros de altura, da autoria do escultor António Nogueira, segura na mão esquerda um saco a tiracolo e com a mão direita “lança as sementes à terra” que dele retira.

### O Lavadouro Público

A Cache pretende dar a conhecer este lavadouro datado de 1987 que, apesar de atualmente se encontrar abandonado, outroza terá sido local de encontro e convívio entre as lavadoras da freguesia.

Os lavadouros públicos serviam não só para que as mulheres pudessem ir lavar as roupas dos patrões ou da família, mas também como local de socialização. Era ali que as lavadeiras se encontravam para conversar e saber todas as novidades, aproveitando para “fofocar” e para cantar.

Constituíram uma importante infraestrutura comunitária até finais do século XX, existindo em praticamente todas as aldeias e vilas. Regra geral, os lavadouros que perduraram no tempo já não são muito utilizados, pois as máquinas de lavar roupa fizeram com que esta rotina caísse em desuso, tendo a maioria dos lavadouros públicos sido desativados e destruídos. Ainda assim, existem alguns que se encontram em bom estado de conservação e continuam a representar um importante elemento na história das localidades, pelo que devem ser preservados, sobretudo pelo seu valor cultural. No entanto, esta preservação depende da sensibilidade das populações e das autarquias locais, sendo alguns lavadouros atualmente utilizados para a realização de iniciativas culturais, nomeadamente concertos, mas outros acabam por não ser usados.

Informação consultada através da página do Município de Montemor-o-Velho, da página da Junta de Freguesia da Carapinheira, da página da Direção Regional de Cultura do Centro e da obra *Terras de Montemor-o-Velho* de A. Santos Conceição (1992).

- RCM#8 – Freguesia de Pereira: <https://www.geocaching.com/geocache/GC8VB2R>

### A Freguesia de Pereira

Situada na margem esquerda do rio Mondego, Pereira foi vila e sede de concelho, entre 1282 e 1836, momento em que foi anexada ao concelho de Santo Varão, até à extinção deste, em 1853. Durante esse período, em 1513, D.Manuel I concedeu foral à Vila de Pereira.

Ao longo dos últimos anos, a freguesia tem vindo a verificar um crescimento populacional bastante considerável, motivado pela proximidade ao centro urbano de Coimbra. O facto de ser servida por uma estação da linha do Norte permite que os habitantes se desloquem com rapidez e comodidade à cidade, sem necessidade de utilização de transporte próprio.

A freguesia é ocupada por zonas de cultivo, nas terras mais próximas ao rio, e pela parte dos terrenos do monte, onde está localizada a Urbanização de Pereira. No extremo da freguesia situa-se a Reserva Natural do Paúl de Arzila, uma zona baixa e húmida, com uma área de 535 ha, distribuídos por um Núcleo Central e uma Zona de Proteção. É atravessado por três valas: a Vala da Costa, a Oeste, a Vala dos Moinhos, a Leste, e a Vala do Meio.

Em termos de património, destaca-se a Igreja Matriz de Santo Estevão, o Celeiro dos Duques de Aveiro, a Igreja da Misericórdia, a Capela de Nossa Senhora do Pranto, a Capela de Nossa Senhora do Bom Sucesso (Tojal), a Casa do Despacho e antigo Hospital, as casas senhoriais (Solares dos Mexias e dos Canelas) e os cruzeiros.

No Real Colégio das Ursulinas ou das “Chagas de Cristo”, fundado em 1748 por D. Catarina Barreto e suas filhas, ter-se-á iniciado a confeção de vários doces conventuais, nomeadamente as queijadas de Pereira, as barrigas de freira e os papos de anjo. Das construções iniciais pouco resta, à exceção do lagar de azeite que foi transformado num salão multiusos e alguns elementos decorativos que foram reutilizados na casa solarenga que constitui a Quinta de São Luiz.

Ao 3º domingo de cada mês realiza-se a Feira Mensal de Pereira, atraindo os habitantes da vila e das freguesias vizinhas.

O ex-libris da região são as famosas Queijadas de Pereira, cuja confeção é apenas realizada por mulheres e a origem se perdeu no tempo. Este doce pode ser encontrado nas pastelarias locais ou na anual Festa da Queijada.

### O Jardim da Vila de Pereira

Do Jardim da Vila de Pereira é possível avistar o Celeiro dos Duques de Aveiro e alcançar a bela Igreja da Misericórdia em poucos passos (ambos classificados como de Interesse Público).

Construído no século XVI, o Celeiro dos Duques de Aveiro teve como função recolher os cereais (principalmente o milho), proveniente das terras do ducado. Nessa altura houve um surto de desenvolvimento da produção deste cereal, que tornou o vale do Mondego no “celeiro” de todo o litoral centro. A sua arquitetura utilitária de dois pisos de ótima traça arquitetónica, não só quanto à funcionalidade do interior, mas também quanto aos materiais empregues, fez com que o edifício se mantivesse em bom estado de conservação. Atualmente funciona como espaço cultural onde são realizados vários espetáculos musicais e de teatro.

A Igreja da Misericórdia de Pereira foi mandada erguer a partir da Capela de Nossa Senhora da Piedade e a ela terá sido dedicada. O edifício que remonta à primeira metade do século XVIII apresenta uma bela fachada, destacando-se no seu interior os retábulos em talha dourada complementados pelos azulejos que proporcionam um efeito cenográfico e teatral ao espaço.

O Jardim da Vila de Pereira/ Jardim Dr. João Maria Magalhães Mexia, requalificado em 2011 e inaugurado a 16 de outubro do mesmo ano pelo então Presidente da Câmara Municipal de Montemor-o-Velho, Luís Leal, é um pequeno jardim relvado com algumas árvores, bancos de jardim e iluminação artificial, localizado junto ao apeadeiro da vila.

Apesar de não estar em perfeito estado de conservação, o local é frequentado pelos habitantes da vila, nomeadamente pelos mais velhos, que procuram o espaço para conviver.

Informação consultada através da página do Município de Montemor-o-Velho, página da Direção-Geral do Património Cultural, da página da Junta de Freguesia de Pereira e da obra *Terras de Montemor-o-Velho* de A. Santos Conceição (1992).

- RCM# 9 – Freguesia de Santo Varão: <https://www.geocaching.com/geocache/GC8VB36>

### A Freguesia de Santo Varão

A freguesia de Santo Varão é separada da freguesia de Pereira por um pequeno enclave pertencente ao vizinho concelho de Soure (freguesia de Figueiró do Campo). Por esse motivo, Montemor-o-Velho é um dos poucos municípios do país territorialmente descontínuos.

A sua origem é bastante antiga, uma vez que a primeira referência a “Fermozelha” (atual Formoselha, um lugar da freguesia) data de 915, pelo que a freguesia terá surgido da fusão dos coutos de “São Verão” e “Fermoselha”. Santo Varão surge também documentado no foral manuelino concedido à vila de Montemor-o-Velho, em 1516, com a designação de “Sanverão”.

Santo Varão foi vila e sede de concelho entre 1836 e 1853, agregando as freguesias de Pereira, Santo Varão, Granja do Ulmeiro, Alfarelos e Figueiró do Campo. Após a sua extinção, a freguesia de Santo Varão passou a integrar o concelho de Montemor-o-Velho.

Localizada junto à margem esquerda do Rio Mondego, a freguesia de Santo Varão apresenta uma área de cerca de 12km<sup>2</sup>, constituída maioritariamente por terrenos planos e de baixa altitude, favoráveis à prática de agricultura e cultivo de hortícolas.

Tal como Pereira, a freguesia de Santo Varão é servida pela linha de caminho-de-ferro do Norte (apeadeiro de Formoselha).

A freguesia é bastante rica em património religioso, sendo possível visitar a Igreja Matriz dedicada a S. Martinho, as várias capelas, como a Capela de Nossa Senhora do Amparo, a Capela de Nossa Senhora da Tocha, a Capela de S. Bento, a Capela de Nossa Senhora da Nazaré e a de Santo António (em Formoselha), a Quinta do Paço (que diverge dos solares da época - século XVII - pela ausência de capela e pedra de armas) e as casas senhoriais.

Em termos culturais, destaca-se o Centro Cultural de Santo Varão, que serve a atividade associativa da freguesia. Existe ainda um parque de merendas próximo da antiga praia fluvial e um parque infantil.

As festividades locais anuais são dedicadas a Nossa Senhora do Amparo e realizam-se durante o mês de abril.

### A Igreja Matriz

Localizada ao lado do edifício da Junta de Freguesia (datada de 1957) e do Centro Social e Paroquial de Santo Varão, ao seu redor existem várias casas com imagens de figuras religiosas (Nossa Senhora do Amparo, S. Luiz e Nossa Senhora de Fátima, por exemplo).

A Igreja de S. Martinho (Igreja Matriz) teve como seu titular S. Verão ou Varão, cuja imagem ainda existia na matriz em 1721. Atualmente, o seu titular é S. Martinho bispo. Desconhecendo-se a data exata da sua fundação, que deverá remontar ao século XVI, esta Igreja foi alvo de obras em 1960 e sofreu poucas alterações até aos dias de hoje.

De arquitetura simples, a Igreja de S. Martinho é composta por uma única nave, capela-mor (que se destaca da restante simplicidade que caracteriza a Igreja, pela estrutura retabular, em talha dourada), capela dos Rangéis no Evangelho, baptistério, sacristia, sala das sessões da Junta de Paróquia (atualmente capela mortuária) e coro-alto.

Informação consultada através da página do Município de Montemor-o-Velho, da página da Junta de Freguesia de Santo Varão, da página Santo Varão e da obra *Terras de Montemor-o-Velho* de A. Santos Conceição (1992).

- **RCM#10** – **Freguesia de Vila Nova da Barca:**

<https://www.geocaching.com/geocache/GC8VB3G>

### A Freguesia de VNB

A freguesia de Vila Nova da Barca apresenta uma extensão reduzida e é maioritariamente zona de habitação rural. Desta forma, caracteriza-se como um local pacato, de onde é possível avistar o rio e os campos, dada a sua altitude.

Num documento de 1194 existe alusão ao “porto da barca” que pressupõe não só a existência desta povoação, mas também a existência de uma barca que navegaria pelo Rio Mondego. Em 1840, a freguesia terá feito parte do concelho da Vila Nova da Barca, e 4 anos depois passaria para a jurisdição do concelho de Verride. Em 1854, após a extinção deste concelho, a freguesia de Vila Nova da Barca foi anexada ao concelho de Montemor-o-Velho.

Pela reorganização administrativa de 2013, a freguesia de Vila Nova da Barca foi agregada à freguesia da Abrunheira e de Verride, formando assim a União de Freguesias de Abrunheira, Verride e Vila Nova da Barca.

Em Vila Nova da Barca é possível visitar o Cruzeiro, construído em 1617, localizado à entrada do lugar, a Igreja de Nossa Senhora da Conceição (no seu interior existem 3 esculturas principais: Santa Catarina, Nossa Senhora com o Menino e a Trindade), a Capela de Santa Ana, na Caixeira, que ostenta na fachada um escudo com as armas dos Duques de Aveiro ou a Capela de Santa Leocádia, no Marujal, que se encontra atualmente em ruínas e sofreu vários atos de vandalismo. No interior desta capela existiam imagens de Nossa Senhora da Graça e de Santa Leocádia.

Na freguesia existe ainda um mural de arte urbana (*graffiti*), próximo da Igreja.

### O Parque de Merendas

Este parque de merendas localiza-se junto ao campo de futebol/polidesportivo, existindo outro parque de maiores dimensões alguns metros à frente.

Apesar de ser um espaço consideravelmente pequeno, serve como ponto de paragem para apreciar a paisagem envolvente, o rio, os campos e algumas das freguesias da outra margem do Mondego, de uma perspetiva diferente da que se tem do lado de Montemor.

Informação consultada através da página do Município de Montemor-o-Velho, da página da União de Freguesias de Abrunheira, Verride e Vila Nova da Barca e da obra *Terras de Montemor-o-Velho* de A. Santos Conceição (1992).

- RCM#11 – Freguesia de Verride: <https://www.geocaching.com/geocache/GC8VB3Z>

### A Freguesia de Verride

Diz a lenda que Verride deve o seu nome a um capitão cristão, que durante a reconquista cristã no Monte Facho, mirando os mouros do lado de Montemor, disse a seus homens “É ver i ide!”. Esta expressão ficou presente na mente das gentes da zona e é confirmada pela inscrição na lápide junto à Igreja Matriz.

Mesmo antes de ter sido considerada povoação, terá existido um pequeno núcleo de pescadores que viviam do rio, do mar, dos estaleiros e das salinas; nos tempos da reconquista, Verride seria um porto fluvial- marítimo bastante importante.

Verride fez parte da Comarca da Figueira da Foz, e em 1832 terá existido o concelho de Verride, extinto em 1836, altura em que passou a pertencer ao então criado concelho de Abrunheira. Entre 1844 e 1853 voltou a ser concelho, passando depois a pertencer ao Concelho de Montemor-o-Velho, até aos dias de hoje.

Pela reorganização administrativa de 2013, esta freguesia foi agregada às freguesias de Abrunheira e de Vila Nova da Barca, formando assim a União de Freguesias de Abrunheira, Verride e Vila Nova da Barca.

Relativamente aos locais dotados de interesse histórico e cultural, é possível visitar a Igreja de Nossa Senhora da Conceição (Matriz), a Capela de São Sebastião e o Convento de Almiara, também designado por Mosteiro de Verride (classificado como Monumento de Interesse Público). Dentro do seu recinto existe um pombal de grandes dimensões e que se destaca da restante edificação.

Em Verride existe também uma quinta de alojamento local, a Quinta do Cardal, muito procurada, nomeadamente por turistas estrangeiros.

Em termos culturais, merece referência a ação da Associação Filarmónica União Verridense (AFUV), fundada a 13 de junho de 1808, sendo uma das filarmónicas mais antigas do País com atividade ininterrupta. Para os Verridenses a AFUV é a obra mais emblemática da freguesia e um grande orgulho para a população.

Quanto a festividades locais, existem duas celebrações de maior dimensão: a comemoração da Nossa Senhora da Conceição, a 8 de dezembro e do Mártir São Sebastião, a 20 de janeiro.

### O Largo do Jardim

Resultante de uma intervenção no espaço urbano de Verride, o “Largo do Jardim” foi inaugurado no dia 25 de outubro de 2010, pelo então Presidente da Câmara Municipal de Montemor-o-Velho, Luís Barbosa Leal.

No Jardim ergue-se uma fonte datada de 1949, recuperada em junho de 2019 e, portanto, em ótimo estado de conservação. Os coloridos trabalhos em crochet que envolvem as árvores do Jardim e embelezam o local captam a atenção dos que por lá passam.

Localizado num ponto central da vila, próximo às casas de habitação, cafés e serviços públicos, é um agradável ponto de encontro e convívio para os habitantes.

Informação consultada através da página do Município de Montemor-o-Velho, página da Direção-Geral do Património Cultural, da página da União de Freguesias de Abrunheira, Verride e Vila Nova da Barca e da obra *Terras de Montemor-o-Velho* de A. Santos Conceição (1992).

- **RCM#12 – Freguesia da Abrunheira:** <https://www.geocaching.com/geocache/GC8VB4B>

### A Freguesia da Abrunheira

Em 1747, a Abrunheira seria um lugar pertencente à freguesia de Reveles. Tinha termo no crime de Montemor-o-Velho e no cível do Couto de Verride, sendo um dos lugares que o compunha. Abrunheira foi vila e sede de concelho entre 1836 e 1855.

A sua toponímia teve origem no fruto “abrunho”, nome que evoluiu para “Bruinheira”, “Bruinhedo” e, posteriormente, “Abrunheira”.

Pela reorganização administrativa de 2013, esta freguesia foi agregada a Verride e Vila Nova da Barca, formando assim a União de Freguesias de Abrunheira, Verride e Vila Nova da Barca.

É na freguesia da Abrunheira, do largo fronteiro à Igreja de Reveles (altitude de 114m), que se encontra o melhor miradouro de todo o concelho. Do local é possível observar simultaneamente as 11 freguesias do concelho (tendo em conta as uniões) e obter uma excelente vista panorâmica dos campos do Mondego. A partir dali, num dia limpo, consegue-se mesmo vislumbrar no horizonte as cidades da Figueira da Foz e Coimbra e as Serras da Boa Viagem e da Lousã.

Relativamente ao património local, destaca-se a Igreja Matriz no lugar da Abrunheira (dedicada a Nossa Senhora da Graça) e a de Reveles (Igreja de Nossa Senhora do Ó), a Casa Nobre do Morgado e a Capela de Santo António (também designada por Solar dos Ornelas ou Nápoles e Capela de Santo António), classificada como Imóvel de Interesse Municipal. Este conjunto destaca-se pela forma harmoniosa com que se integra na malha urbana, através de um longo frontispício de linhas sóbrias, no extremo do qual se ergue um pequeno templo.

A Casa Nobre do Morgado terá sido edificada na segunda metade do século XVII e é atualmente uma casa de habitação sazonal. Apresenta uma extensa fachada, composta por nove janelas no piso superior e seis no piso térreo, tendo sido colocado no portal de cantaria, de moldura curva encimado por frontão interrompido, o brasão de armas dos Ornelas, Abreu, Fonseca e Moura. No alinhamento deste alçado, surge a capela, num plano mais recuado, com acesso direto para a via pública através de um portão. A Capela de Santo António é objeto de grande devoção da população local, sendo aberta aos fiéis anualmente (junho), com a celebração de uma missa e de uma procissão no dia do padroeiro, tradicionalmente considerado o protetor da povoação desde a época das Invasões Francesas.

Na freguesia existe um parque de merendas inaugurado em 2007, junto a um antigo lavadouro. O espaço é bastante agradável e recatado, dispendo de churrasqueiras e de um grande jardim. Apesar de a entrada para o local passar despercebida, vale a pena a visita.

Em termos culturais, salienta-se a ação da Filarmónica de Instrução e Recreio de Abrunheira (FIRA) e da União Recreativa Cultural da Abrunheira (URCA).

Na freguesia da Abrunheira existe um percurso de arte urbana, que não deixa indiferente o olhar dos que por lá passam.

### A Fonte Nova

Reedificada em setembro de 2009, esta Fonte destaca-se pelo ótimo estado de conservação e dimensão. Junto à entrada da freguesia, a simplicidade e beleza da fonte combinam com o lugar da Abrunheira, que merece ser conhecido.

Informação consultada através da página do Município de Montemor-o-Velho, da página da União de Freguesias de Abrunheira, Verride e Vila Nova da Barca, página da Direção-Geral do Património Cultural e da obra *Terras de Montemor-o-Velho* de A. Santos Conceição (1992).

- RCM#13 – Freguesia da Ereira: <https://www.geocaching.com/geocache/GC8VB4J>

### A Freguesia da Ereira

A povoação da Ereira, também conhecida por “Ilha da Ereira”, situa-se numa zona de planície, é maioritariamente ocupada por terrenos de cultivo e dista apenas 3 km da sede de concelho.

É pela ligação dos campos ao Rio Mondego que adquire um papel de destaque na gastronomia local. Todos os anos se realiza o Festival do Arroz e da Lampreia em Montemor-o-Velho (geralmente no mês de março) e o Festival da Lampreia na freguesia da Ereira, com ingredientes que provêm desta zona. O ensopado de enguias ou o arroz doce são também pratos típicos da Ereira. A lampreia da Ereira é muito procurada pelos apreciadores desta iguaria, ora pertencentes ao concelho, ora de outros pontos do país, vindo alguns de propósito para a comer.

---

### **Receita de Lampreia à moda da Ereira**

Ingredientes: 1 lampreia; 300gr de arroz carolino; 1dl de azeite; 2 cebolas; 1 raminho de salsa; 3 dentes de alho; sal q.b.; colorau q.b.; cravinho q.b.; vinho tinto

Modo de preparação: Escaldar a lampreia com água quente e raspá-la com uma faca. Depois, coloca-se num recipiente: alho, vinho tinto, colorau, salsa e cravinho. Amanha-se a lampreia retirando-lhe o fel, a tripa e o nervo. Corta-se às postas, aproveitando o sangue, permanecendo na marinada durante cerca de 12 horas. Num tacho aloura-se a cebola com um pouco de azeite, junta-se a lampreia com a marinada e deixa-se ferver durante 25 minutos. Após este tempo, retira-se a lampreia para um tacho, de preferência de barro, junta-se o arroz na sua cozedura. Serve-se o arroz e a lampreia separadamente.

---

Para além da gastronomia e dos campos de arroz que rodeiam a freguesia, onde se podem observar as cegonhas a construir os ninhos, é possível dar uns belos mergulhos na praia fluvial (vigiada durante a época balnear) ou fazer um piquenique no parque de merendas existente ao seu lado.

Adicionalmente a esses pontos de interesse, é possível visitar a Igreja das Almas, a Capela de Nossa Senhora do Rosário e a Casa do Torreão- a primeira “habitação” erguida na freguesia (século XVI), sendo um exemplar de arquitetura civil quinhentista. A casa que terá sido inicialmente usada como moradia dos procuradores e para recebimento de rendas foi, posteriormente, o *atelier* do escultor João de Ruão, artista da Renascença coimbrã, o que acrescenta valor patrimonial ao imóvel.

Classificada como Imóvel de Interesse Municipal desde 2004, a Casa do Torreão apresenta um modelo renascentista bastante erudito e invulgar na freguesia. No entanto, a construção do século XX anexa à direita retirou-lhe parte substancial do elegante programa original.

A Ereira caracteriza-se por ser o local onde nasceu uma das figuras mais célebres do concelho- o poeta Afonso Duarte (1884-1958), patrono da Biblioteca Municipal (Biblioteca Municipal Afonso Duarte).

Formado em Ciências Físico-Naturais, em Coimbra (1913), foi ali professor da Escola Normal e dedicou-se em especial à pedagogia do desenho. Sempre interessado pelos temas de etnografia e arte popular portuguesa, manteve ligação literária com várias escolas e grupos. Colaborou na *Águia* e na «Renascença Portuguesa», manteve relações com os «Esotéricos» e com os poetas do «Novo Cancioneiro» e passou pela *Presença* e pela *Seara Nova*. Apesar do esforço contínuo de renovação, manteve-se sempre fiel à referida inspiração

portuguesa e tradicional, aos motivos da terra, da vida animal, do povo e da lide agrária, das crenças e mitos seculares, numa linguagem sempre rica de poder metafórico e alusivo.

Publicou inúmeras obras em Lisboa e Coimbra, a primeira em 1912 (*Cancioneiro das Pedras*, Lisboa) e a última publicada já postumamente no ano de 1960 (*Lápides e outros Poemas*, Lisboa), dois anos depois de ter falecido.

Cem anos após o seu nascimento, em 1984, foi inaugurado um busto em homenagem ao poeta, no cimo de uma estrutura em pedra, junto à praia fluvial da Ereira.

### A vista para a Ilha da Ereira

O local escolhido para a colocação desta cache tem como objetivo partilhar a paisagem da Ilha da Ereira e dos campos de arroz que a rodeiam. Esta “ilha” vê os seus campos ficarem submersos nos meses de inverno e, de tempos a tempos, o Mondego a pregar partidas ao seu povo, receando o aumento do nível das águas nos dias mais chuvosos ou de tempestade. Já nos meses quentes, a povoação fica rodeada pelas plantações de milho e de arroz.

Informação consultada através da página do Município de Montemor-o-Velho, da página da Direção-Geral do Património Cultural e da obra *Terras de Montemor-o-Velho* de A. Santos Conceição (1992).

- **RCM# 14** – **Freguesia de Montemor-o-Velho:**  
<https://www.geocaching.com/geocache/GC8VB4Y>

### A Freguesia de M.O.V.

Montemor-o-Velho é vila, freguesia e sede de concelho. Agregada à freguesia de Gatões, pela reorganização administrativa de 2013, é no centro da vila que funciona o serviço de Câmara Municipal, no edifício dos Paços do Concelho (a primeira Sessão da Câmara neste novo edifício realizou-se a 17 de junho de 1893, um dia memorável para o Concelho).

Em termos de património, é na vila que se encontra o *ex-libris* do concelho: o Castelo de Montemor-o-Velho, classificado como Monumento Nacional em 1910, é um dos maiores e mais belos castelos do país, de entrada gratuita. No interior do Castelo funciona o Posto de Turismo, no edifício da antiga Casa de Chá, obra do arquiteto João Mendes Ribeiro.

É no interior do recinto do castelo, cujas pedras das muralhas guardam inúmeras lendas e curiosidades, que se ergue a Igreja de Santa Maria da Alcáçova que guarda um conjunto escultórico da Virgem do Ó e do Anjo da Anunciação, do escultor Mestre Pero (século XIV), a figura de São Brás (padroeiro das doenças da garganta, celebrado a 3 de fevereiro) e a figura de Nossa Senhora da Vitória com o Menino. A Igreja é bastante requisitada para a realização de casamentos.

Do lado exterior do recinto do castelo encontra-se a Capela de Santo António e a Capela de São João, da qual restam apenas os alicerces de plano retangular. Ainda assim, sabe-se que em 1995 as paredes internas estariam revestidas com pinturas de motivos concheados da 2ª metade do século XVIII e que a imagem de Nossa Senhora com o Menino que se encontra agora na Igreja de Santa Maria da Alcáçova lhe pertencia. Também em ruínas, encontra-se a Igreja de Santa Maria Madalena.

Descendo até à vila, é possível visitar o Teatro Esther de Carvalho (classificado como Imóvel de Interesse Público), outrora designado por Teatro Infante D. Manuel, nome posteriormente alterado em homenagem à atriz montemorense que alcançou grande fama em Portugal e no Brasil.

É também visitável o Convento de Nossa Senhora dos Anjos (Monumento Nacional), a Fonte dos Anjos (próxima ao Convento), a Igreja de Misericórdia (Imóvel de Interesse Público desde 1950), o Pórtico dos Pinas (Solar dos Pinas- Imóvel de Interesse Municipal), o Solar dos Chichorros, a Biblioteca Municipal Afonso Duarte (no edifício do Solar dos Alarcões) e o Arquivo Municipal.

Próximo da biblioteca existe uma réplica de uma barçaça antiga em madeira e numa das rotundas da estrada nacional uma estátua “abstrata” em homenagem a Inês de Castro, com mais de 7 metros de altura, inaugurada em 2003.

No que toca à natureza, o Paúl do Taipal dispõe de alguns pontos de observação de fauna (em especial aves) e flora. Um pouco mais acima, é do Miradouro que se consegue ter uma vista panorâmica sobre quase todo o concelho e os campos do Mondego e, próximo do local, existe um Parque Zoológico - Europaradise.

Relativamente a eventos, destaca-se a Feira de Ano (comumente conhecida por “Feira das Cebolas”), que decorre no início do mês de setembro (assinalando o feriado municipal - dia 8 de setembro, dia de Nossa Senhora da Natividade). No largo da feira, junto ao Mercado Municipal, realizam-se feiras de menor dimensão quinzenalmente (às quartas-feiras).

Em termos de alojamento, junto ao edifício da Câmara Municipal, existe o hotel Abade João (2 estrelas). Remodelado em 2012, este hotel apresenta uma ótima relação qualidade-preço.

Ainda sobre a programação local, destaca-se o festival gastronómico do Arroz e da Lampreia, que se realiza em meados do mês de março e promove a Lampreia da Ereira e o Arroz Carolino do Baixo Mondego. Existe ainda o Festival de Teatro CITEMOR, que se realiza entre julho e agosto. No que toca à doçaria, as pinhas doces são o doce típico de Montemor.

Por fim, mas não menos importante, sobre a prática desportiva, existe o Centro de Alto Rendimento, que acolhe as modalidades de canoagem (possui uma das melhores pistas para canoagem da Europa), natação, remo e triatlo. As condições oferecidas pelo Centro e pelo Rio atraem desportistas de todo o país e do estrangeiro, decorrendo ali vários treinos e competições a nível nacional e internacional. Desta forma, o turismo desportivo desenvolve-se ao longo de todo o ano. Para além do Centro, existe a Pista de Atletismo, o Centro Equestre, o Pavilhão Municipal e as Piscinas Municipais.

Uma das figuras do desporto é Alves Barbosa - um dos ciclistas mais conhecidos a nível local e nacional, patrono do Troféu Alves Barbosa. Barbosa foi homenageado pelo município através de um monumento alusivo ao ciclismo numa das rotundas do concelho (junto à entrada para a A14).

### O Parque de Merendas

O parque de merendas de Montemor-o-Velho é o maior do concelho. Localizado junto à beira rio, próximo da Capela de São João e do antigo parque de campismo, este amplo parque de merendas dispõe de mesas e bancos em madeira, churrasqueiras e instalações sanitárias. É possível fazer piqueniques e passar bons momentos com amigos e em família ou praticar desporto no seu meio envolvente relvado e arborizado.

Informação consultada através da página do Município de Montemor-o-Velho, página da Direção-Geral do Património Cultural, da página da União de Freguesias de Montemor-o-Velho e Gatões e da obra *Terras de Montemor-o-Velho* de A. Santos Conceição (1992).

- **RCM#?** – **Bónus Cache das Freguesias de Montemor-o-Velho:**  
<https://www.geocaching.com/geocache/GC8VB6B>

O edifício da Biblioteca Municipal de Montemor-o-Velho ocupa o renovado Solar dos Alarcões, edifício histórico do século XVII.

Situada no Centro Histórico da vila (Rua Conselheiro Doutor João de Alarcão), próxima do edifício da Câmara Municipal e do Arquivo Municipal, a Biblioteca dispõe de duas salas de leitura (infantojuvenil e adultos - localizadas no rés-do-chão e primeiro andar, respetivamente). No espaço, os munícipes podem consultar e ler livros (existindo um fundo local e um fundo regional), jornais e revistas disponíveis ou servirem-se dos computadores com livre acesso à internet. Para além da consulta de material no local, a biblioteca dispõe de serviço de empréstimo domiciliário, havendo algumas exceções, como obras raras ou exemplares únicos. No 1º andar existe ainda um espaço para consulta de material audiovisual -música e filmes- podendo a maioria ser igualmente requisitada. A Sala de Leitura de Adultos é frequentemente procurada como local de estudo por jovens do ensino secundário e universitário.

O serviço de empréstimo domiciliário e o serviço de informação centram-se no balcão de atendimento (zona da receção, no rés-do-chão). É também nesta zona do átrio que decorrem pequenas exposições temáticas de curta duração organizadas pelas técnicas da biblioteca.

Ainda no rés-do-chão existe uma Sala Polivalente/Auditório onde são realizadas exposições, reuniões, formações, sessões de teatro, de cinema ou de leitura, tendo capacidade para cerca de 100 lugares sentados. À porta existe uma máquina de café e outra de *snacks*/bebidas.

Adaptada a todos os cidadãos, existe um elevador que permite aceder ao primeiro andar facilmente. Para os portadores de deficiência visual (cegos e amblíopes), a biblioteca dispõe de material informático adaptado para um adequado acesso à informação.

Depois de ter sido objeto das obras de reforma e readaptação a espaço público, o seu interior preserva pouco da disposição original, mantendo o átrio em calçada e alguns tetos em estuque, com motivos ornamentais e portas ogivais.

Por se tratar de um edifício recentemente renovado (inaugurado em 2013 e classificado como Imóvel de Interesse Municipal desde 2004), apresenta instalações amplas e iluminação natural simpática.

O Patrono da Biblioteca Municipal é o poeta Afonso Duarte, natural da freguesia da Ereira.

Informação consultada através da página do Município de Montemor-o-Velho e da página da Direção-Geral do Património Cultural.

**Anexo 41** – Início da página de apresentação de todas as *caches*. Fonte: página oficial de *Geocaching*.

### **Descrição da Geocache:**

Esta geocache faz parte do **Roteiro de Caches por Montemor**, criado no âmbito de um Mestrado em Política Cultural Autárquica e pretende dar a conhecer cada uma das freguesias do concelho de Montemor-o-Velho.

O roteiro é composto por **14 caches +1 bónus** (devem visitar todas as caches e anotar a pista deixada em 12 delas para chegar à bónus).

**Aviso: A Cache Bónus estará temporariamente indisponível até que o local onde está colocada reabra ao público (está encerrado devido ao Covid-19)**

Espero que tenham um belo passeio e boas cachadas!

**Nota:** Todas as caches contém *logbook* mas é necessário levar material de escrita.

**Sê discreto durante a procura, tem cuidado ao manusear as caches e volta a colocá-las no lugar de forma a garantir a sua longevidade.**

**Anexo 42** – Exemplos de recipientes colocados no terreno (Abrunheira, Seixo de Gatões, Arazede, Tentúgal, Montemor-o-Velho, Vila Nova da Barca e Ereira, respetivamente).



**Anexo 43** – Locais escolhidos para a colocação dos recipientes.

RCM#1 – Freguesia de Gatões



RCM#2 – Freguesia de Liceia



RCM#3 – Freguesia de Seixo de Gatões



RCM#4 – Freguesia de Arazede



RCM#5 – Freguesia de Tentúgal



RCM#6 – Freguesia de Meãs do Campo



RCM#7 – Freguesia da Carapinheira



RCM#8 – Freguesia de Pereira



RCM#9 – Freguesia de Santo Varão



RCM#10 – Freguesia de Vila Nova da Barca



RCM#11 – Freguesia de Verride



RCM#12 – Freguesia da Abrunheira



RCM#13 – Freguesia da Ereira



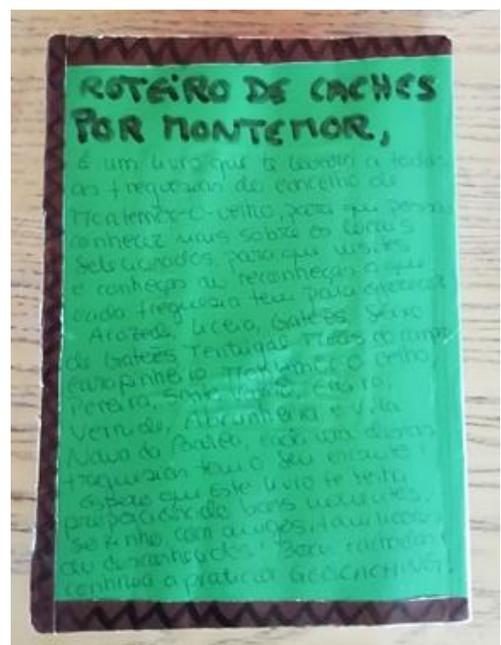
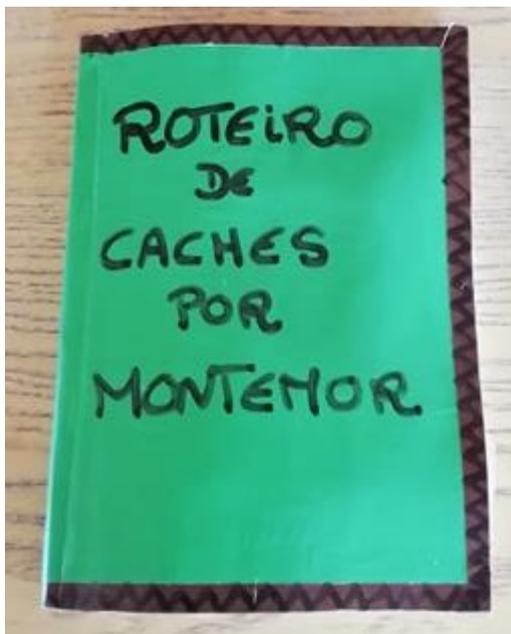
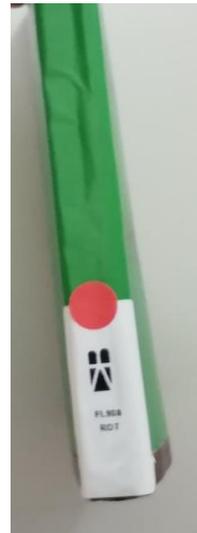
RCM#14 – Freguesia de Montemor-o-Velho



RCM#? – Bónus *Cache* das Freguesias de Montemor



Anexo 44 – Livro da cache bónus (com tracktable).

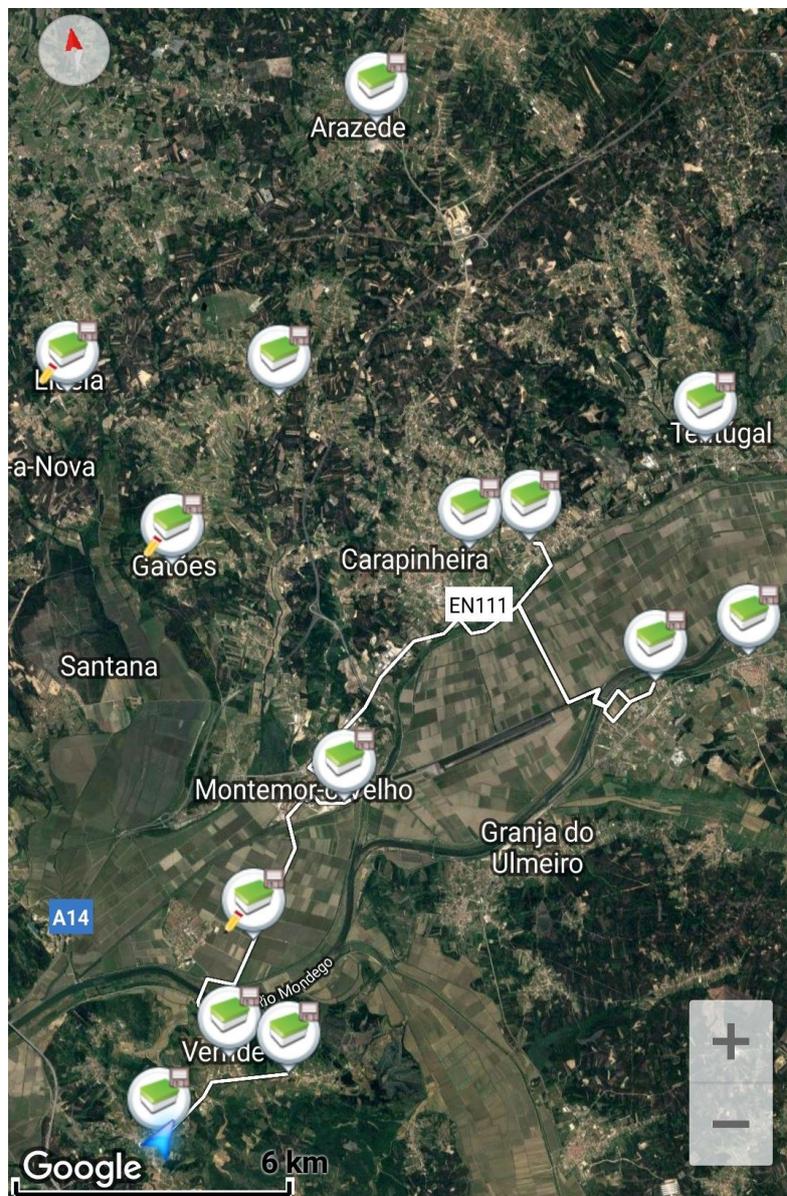


Ordenar os símbolos tal como na imagem

Print Picture



**Anexo 45** – Mapa com a localização das *caches* do roteiro. Fonte: aplicação para *smartphone* *c:geo*.



**Anexo 46** – Réplica da Barcaça de madeira, localizada próximo do edifício da Biblioteca Municipal Afonso Duarte.



**Anexo 47** – Exemplo de notificação de *email* após a publicação de novas *caches* (registo do *geocacher* revisor e confirmação por parte do *Geocaching*) e exemplo do primeiro comentário feito pelo revisor na página de uma nova *cache*, o *Publish Listing\**, respetivamente.

[LOG] Dono: MightyREV published RCM#1- FREGUESIA DE GATÕES (Traditional Cache)


GEOCACHING

[RCM#1- FREGUESIA DE GATÕES \(GC8VAX9\)](#) tem um novo registo:

**Registado por:** [MightyREV](#)  
**Tipo de Registo:** Publish Listing  
**Data:** 18/07/2020  
**Local:** Coimbra, Portugal  
**Tipo:** Traditional Cache

**Registo:**  
Published

A sua geocache foi publicada.


GEOCACHING

Viva! A sua geocache já está disponível.

Geocache: RCM#12- FREGUESIA DA ABRUNHEIRA, GC8VB4B  
Publicada por: MightyREV

Bom geocaching,  
Geocaching HQ

This email was sent by Geocaching HQ.  
837 N. 34th Street, Suite 300, Seattle, WA 98103 USA

**MightyREV**  
 Reviewer

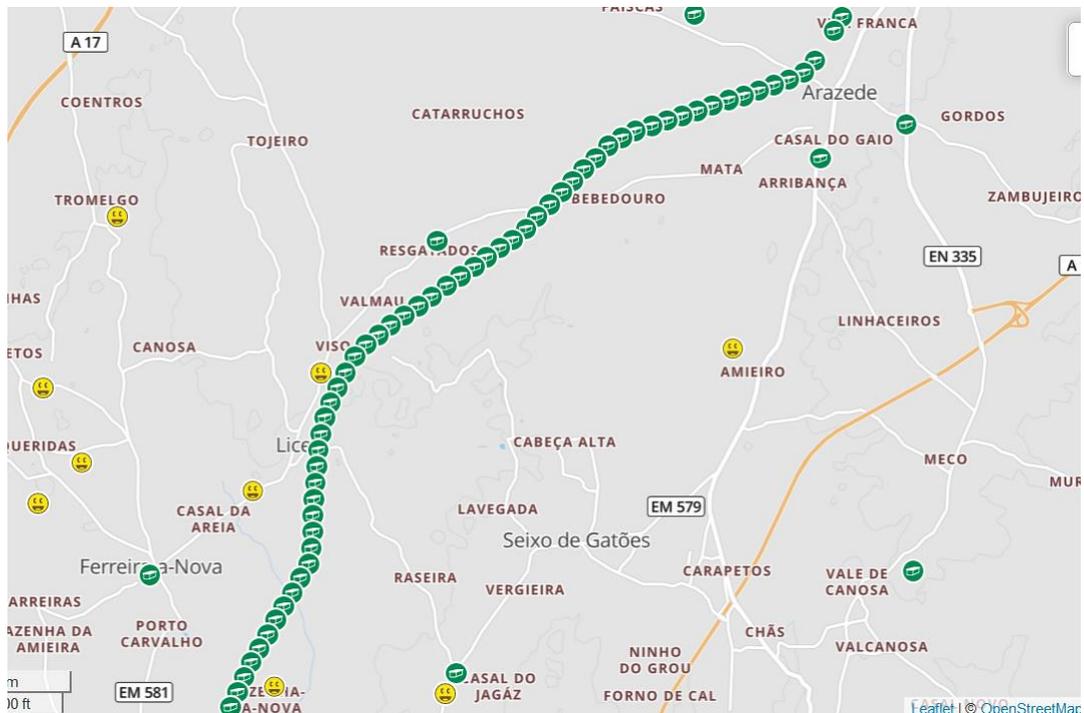


 **Publish Listing**  
Published

18/07/2020

[Ver Registo](#)

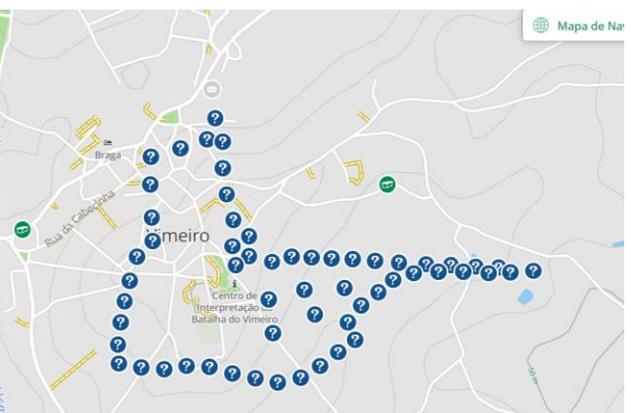
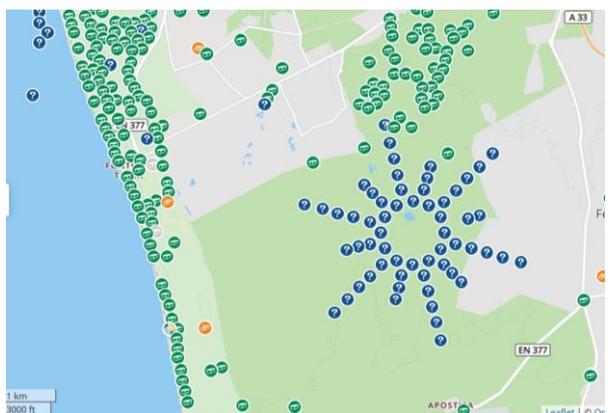
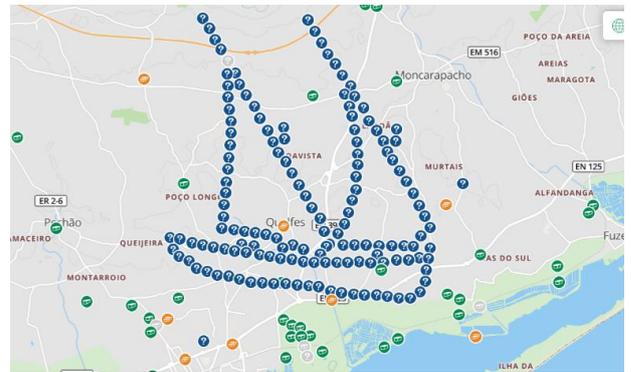
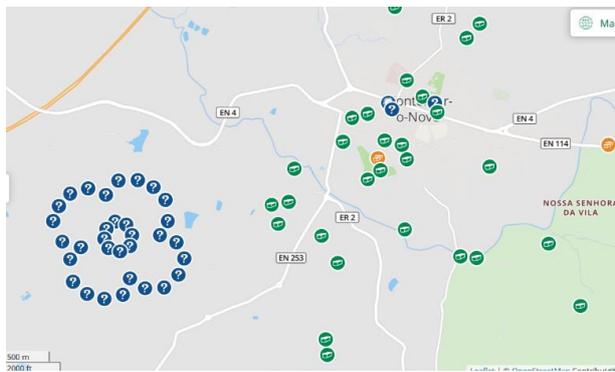
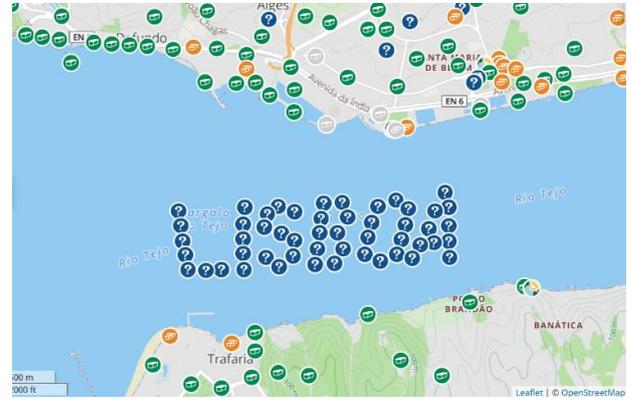
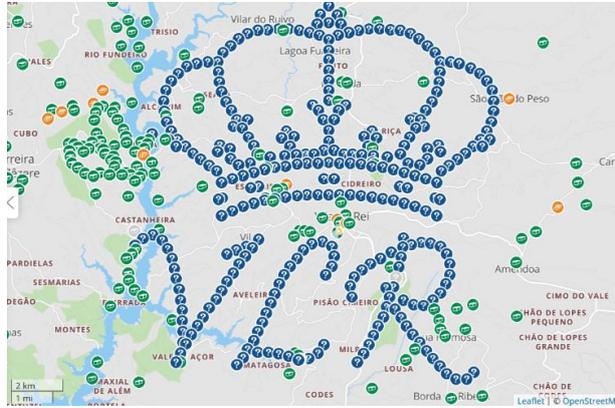
**Anexo 48** - Parte do *Power Trail* “Pouca Terra” que atravessa as freguesias de Arazede e Liceia, do concelho de Montemor-o-Velho. Fonte: página oficial de *Geocaching*.



**Anexo 49** – Exemplos de *caches* criativas. Retirado da *internet*, através de: <http://geocachers.com.br/2016/10/19/16-exemplos-de-geocaches-criativos/>



**Anexo 50** - Exemplos de *Geoart* em Portugal (zona de Vila de Rei, Lisboa, São Martinho do Porto, Figueira da Foz, Montemor-o-Novo, Olhão, Costa da Caparica e Vimeiro, respetivamente). Fonte: página oficial de *Geocaching*.



## Anexo 51 – Algum *feedback* do “Roteiro de *Caches* por Montemor”.

[RCM#8- FREGUESIA DE PEREIRA \(GC8VB2R\)](#) tem um novo registo:

**Registado por:** [Peufrasio](#)

**Tipo de Registo:** Found it

**Data:** 18/07/2020

**Local:** Coimbra, Portugal

**Tipo:** Traditional Cache

**Registo:**

FTF FTF FTF

Aproveitando a disponibilidade do pessoal, lá fomos nós para mais uma aventura, visitando locais fantásticos, com caixinhas como não poderia deixar de ser, sem as quais provavelmente, nunca conheceríamos estes locais. Obrigado aos companheiros de aventura por mais uns momentos muito bem passados.

As caixinhas foram aparecendo com maior ou menor dificuldade.

Obrigado ao owner pela partilha da cache e do local.

Pedindo desculpa desde já pelo log generalista.

Logadas como KK 20 ou nicks individuais.

OPC

 Peufrasio deu um ponto Favorito a RCM#8- FREGUESIA DE PEREIRA !

[RCM#13-FREGUESIA DA EREIRA \(GC8VB4J\)](#) tem um novo registo:

**Registado por:** [pferreira1](#)

**Tipo de Registo:** Found it

**Data:** 18/07/2020

**Local:** Coimbra, Portugal

**Tipo:** Traditional Cache

**Registo:**

Na volta de bike.

Uma tarde com mais encanto ... bike e GC!!

TFTC

[RCM#8- FREGUESIA DE PEREIRA \(GC8VB2R\)](#) tem um novo registo:

**Registado por:** [Whitteam](#)

**Tipo de Registo:** Found it

**Data:** 18/07/2020

**Local:** Coimbra, Portugal

**Tipo:** Traditional Cache

**Registo:**

!!FTF!!

Aproveitamos este dia para visitar algumas geocaches por esta bela região.

Foi mais um dia bem passado a fazer aquilo que mais gostamos.

Estava prevista um dia de geocaching e quando saíram estas, ficou decidido o destino, sem pressas, mas ainda com direito a alguns FTF.

OPC

[RCM#2- FREGUESIA DE LICEIA \(GC8VAYM\)](#) tem um novo registo:

**Registado por:** [fontana21](#)

**Tipo de Registo:** Found it

**Data:** 18/07/2020

**Local:** Coimbra, Portugal

**Tipo:** Traditional Cache

**Registo:**

KK20

Dia perfeito para reunir o team KK (peufrasio, bitas, whitteam e difus3), rumo a mais uma jornada de geocaching onde não faltaram as peripécias habituais.

Locais fantásticos e fascinantes foram visitados, caches mais e menos elaboradas mas todas elas com história, um grande almoço a acompanhar e no fim do dia o cansaço deu azo a mais uns sorrisos, resumindo, mais um dia maravilhoso na companhia dos verdadeiros, um bem haja a todos os owners que nos proporcionaram mais este dia de aventuras e histórias.

As caches foram logadas como KK20 ou nicks individuais.

Obrigado pela partilha do local e da cache.

OPC

[RCM#3- FREGUESIA DE SEIXO DE GATÕES \(GC8VAZ8\)](#) tem um novo registo:

**Registado por:** [Barquenses](#)

**Tipo de Registo:** Found it

**Data:** 18/07/2020

**Local:** Coimbra, Portugal

**Tipo:** Traditional Cache

**Registo:**

Hoje ao fim do dia com negócios em Cantanhede, foi tirado para dar mais um girinho para aproveitar um pouco para descomprimir.

Rumando estrada fora aproveitando para conhecer e descobrir mais uns recantos, submetendo-me aos desafios dos owners.

Desde já aqui expresso mais uma vez o meu muito Obrigado, aos owners das caches que visitei, pelo vosso empenho, dedicação, desafios propostos e locais e partilha dos mesmos, alguns com spots incríveis.

Obrigado por engrandecer este jogo e por me mostrar um pouco mais do nosso maravilhoso Portugal.

(Barquenses)

Ponte da Barca

[RCM#2- FREGUESIA DE LICEIA \(GC8VAYM\)](#) tem um novo registo:

**Registado por:** [Riky freitas](#)

**Tipo de Registo:** Found it

**Data:** 18/07/2020

**Local:** Coimbra, Portugal

**Tipo:** Traditional Cache

**Registo:**

FTF

Com o aviso da publicação de novas geocaches e lançado o desafio ao Sousa Team lá fomos dar uma volta pelas freguesias de Montemor... recalculando a rota mais direta até a próxima...

Ainda procuramos um pouco ao lado mas com a dica não havia como enganar... mais um objetivo alcançado num sitio de passagem registamos a nossa visita.

Obrigado pela sua partilha.

[RCM#4-FREGUESIA DE ARAZEDE \(GC8VB1H\)](#) tem um novo registo:

**Registado por:** [SousaTeam](#)

**Tipo de Registo:** Found it

**Data:** 18/07/2020

**Local:** Coimbra, Portugal

**Tipo:** Traditional Cache

**Registo:**

#6534

{\*FTF\*} {FTF} (FTF)

[RCM#12- FREGUESIA DA ABRUNHEIRA \(GC8VB4B\)](#) tem um novo registo:

**Registado por:** [Gilliam](#)

**Tipo de Registo:** Found it

**Data:** 21/07/2020

**Local:** Coimbra, Portugal

**Tipo:** Traditional Cache

**Registo:**

Ontem, reparámos que existiam novas caches no concelho a representar cada uma das antigas freguesias. Boa iniciativa, inermferreira!!

Hoje, ao final da tarde, mais pelo fresco, lá fomos nós procurar algumas delas... Começámos por Montemor-o-Velho e passámos perto da Ereira e por Verride antes de vir à Abrunheira. Aqui encontramos uma fontezinha que além de dar água, tinha por algo mais a dar: a cache. Ainda andámos um bocadinho à toa mas à falta de locais para procurá-la, acabámos mesmo por a encontrar. Mais uma vez, cumprimos com o protocolo geocacheano e seguimos para Vila Nova da Barca.

TB: IN

Obrigado inermferreira pela partilha do local e da cache!

[RCM#4-FREGUESIA DE ARAZEDE \(GC8VB1H\)](#) tem um novo registo:

**Registado por:** [LoboBranco2017](#)

**Tipo de Registo:** Found it

**Data:** 27/07/2020

**Local:** Coimbra, Portugal

**Tipo:** Traditional Cache

**Registo:**

#245

Tarde de segunda feira dedicada a geocaching, na companhia de Abuco2004.

Esta foi a primeira do dia, e... quem diria! Caches novas! Esta apareceu no seu ninho, de boa saúde.

TFTC

[RCM#6-FREGUESIA DE MEÃS DO CAMPO \(GC8VB27\)](#) tem um novo registo:

**Registado por:** [Verdolas](#)

**Tipo de Registo:** Found it

**Data:** 06/08/2020

**Local:** Coimbra, Portugal

**Tipo:** Traditional Cache

**Registo:**

#2934

No regresso após uma ida à Figueira da Foz, parámos por aqui para uma cache rápida, que apareceu de boa saúde!

TFTC! [8D]

Os Verdolas

[RCM#5-FREGUESIA DE TENTÚGAL \(GC8VB1W\)](#) tem um novo registo:

**Registado por:** [aguiar1111.as](#)

**Tipo de Registo:** Found it

**Data:** 20/07/2020

**Local:** Coimbra, Portugal

**Tipo:** Traditional Cache

**Registo:**

Pela fresca, partimos em direcção a Norte, para dar conta do RCM em Montemor-o-Velho e rever caminhos e locais já percorridos em trabalho. Talvez por isso, o percurso tenha sido rápido e fácil. Foi sempre a andar. As caches apareceram sem problemas e de boa "saúde" com sítios e containers de vários tamanhos e feitos.

Parabéns ao owner pelo trabalho de campo e boa sorte para o de estudo.

As desculpas pelo log generalista.

TFTC

Com direito a paragem (obrigatória) para um pastel, uma queijada, ..... 😊 😊 😊

[RCM#13-FREGUESIA DA EREIRA \(GC8VB4J\)](#) tem um novo registo:

**Registado por:** [Gilliam](#)

**Tipo de Registo:** Found it

**Data:** 21/07/2020

**Local:** Coimbra, Portugal

**Tipo:** Traditional Cache

**Registo:**

Ontem, reparámos que existiam novas caches no concelho a representar cada uma das antigas freguesias. Boa iniciativa, inermferreira!!

Hoje, ao final da tarde, mais pelo fresco, lá fomos nós procurar algumas delas... Começámos por Montemor-o-Velho e seguimos em direcção à Ereira. Parámos no local da cache, com a Ereira ao longe. Para quem não conhece, pode ir até à praia fluvial que, por acaso, neste mau tempo de pandemia, se encontra interdita para evitar grande aglomerações... Procurámos durante uns momentos e encontramos algo que nos ajudou a apreciar as vistas. Muito boa ideia!! Ainda tivemos de fazer alguns compassos de espera para cumprirmos com o ritual geocacheano dado o movimento que havia na altura mas ao fim de alguns carros, lá conseguimos fazer o que tinha de ser feito!

Obrigado inermferreira pela partilha do local e da cache!

[RCM#1- FREGUESIA DE GATÕES \(GC8VAX9\)](#) tem um novo registo:

**Registado por:** [LoboBranco2017](#)

**Tipo de Registo:** Found it

**Data:** 27/07/2020

**Local:** Coimbra, Portugal

**Tipo:** Traditional Cache

**Registo:**

#253

Tarde de segunda feira dedicada a geocaching, na companhia de Abuco2004.

Mais uma pertencente ao conjunto das caches novas. Não conheço muito bem estas zonas, apesar de perto da minha localidade (falamos de uns 13 km).

A escultura está fantástica, representando a respectiva localidade...

A cache estava espreitando a gente pelo vidro. 😊

TFTC

[RCM#14- FREGUESIA DE MONTEMOR-O-VELHO \(GC8VB4Y\)](#) tem um novo registo:

**Registado por:** [Diogo Laranjeira](#)

**Tipo de Registo:** Found it

**Data:** 04/08/2020

**Local:** Coimbra, Portugal

**Tipo:** Traditional Cache

**Registo:**

A 1 encontrada deste roteiro magnífico que nos faz reviver e visitar os sítios do nosso concelho por vezes esquecidos

Opc 😊

[RCM#6-FREGUESIA DE MEÃS DO CAMPO \(GC8VB27\)](#) tem um novo registo:

**Registado por:** [CT2Esteves](#)

**Tipo de Registo:** Found it

**Data:** 08/08/2020

**Local:** Coimbra, Portugal

**Tipo:** Traditional Cache

**Registo:**

[^] [^] [^] [^] [^] [^] [^] [^] [^] [^] [^] [^] [^] [^]

[^]

[^] Uma escapadinha pelo litoral [^]

[^]

Sem confusão do covid , vamos passando o tempo a descobrir algumas novidades pela zona.

Esta foi umas das que recebeu a nossa visita [D]

De boa saude [^]

Obrigado ao Owner pela partilha do local e da cache [^][^][^]

[^] TFTC [^][^][^][^][^][^]  
[^][^][^][^][^][^][^][^]

[RCM#8- FREGUESIA DE PEREIRA \(GC8VB2R\)](#) tem um novo registo:

**Registado por:** [Sotavento](#)

**Tipo de Registo:** Found it

**Data:** 12/08/2020

**Local:** Coimbra, Portugal

**Tipo:** Traditional Cache

**Registo:**

Percorrendo esta iniciativa de visitar freguesias, eis que esta piquena me traz a este jardim tão amoroso (apesar de precisar de atenção)! [P]

Obrigada inesmrferreira, pela iniciativa! [^]

TFTC

[RCM#10- FREGUESIA DE VILA NOVA DA BARCA \(GC8VB3G\)](#) tem um novo registo:

**Registado por:** [Sotavento](#)

**Tipo de Registo:** Found it

**Data:** 12/08/2020

**Local:** Coimbra, Portugal

**Tipo:** Traditional Cache

**Registo:**

Percorrendo esta iniciativa de visitar freguesias, eis que esta piquena me faz descobrir este pequeno parque de merendas, inimaginável, por aqui! O container apareceu sem problemas! [P]

Obrigada inesmrferreira, pela iniciativa! [^]

TFTC

[RCM#1- FREGUESIA DE GATÕES \(GC8VAX9\)](#) tem um novo registo:

**Registado por:** [Diogo Laranjeira](#)

**Tipo de Registo:** Found it

**Data:** 08/08/2020

**Local:** Coimbra, Portugal

**Tipo:** Traditional Cache

**Registo:**

Mais uma encontrada de boa saude no seu ninho

Opc

[RCM#6-FREGUESIA DE MEÃS DO CAMPO \(GC8VB27\)](#) tem um novo registo:

**Registado por:** [taniapinho](#)

**Tipo de Registo:** Found it

**Data:** 09/08/2020

**Local:** Coimbra, Portugal

**Tipo:** Traditional Cache

**Registo:**

Numa manhã encoberta em que não dava para aproveitar a piscina do Garça Real Hotel & Spa, partimos à descoberta das caches de Montemor o Velho. Esta foi a primeira que encontrei neste dia, com o meu filho Gabriel de 2 anos e meio.

[RCM#9- FREGUESIA DE SANTO VARÃO \(GC8VB36\)](#) tem um novo registo:

**Registado por:** [Patriciams](#)

**Tipo de Registo:** Found it

**Data:** 12/08/2020

**Local:** Coimbra, Portugal

**Tipo:** Traditional Cache

**Registo:**

Dia de Passeio com @RicardoBouca e o meu Georafeiro 😊

[RCM#8- FREGUESIA DE PEREIRA \(GC8VB2R\)](#) tem um novo registo:

**Registado por:** [Bramble](#)

**Tipo de Registo:** Found it

**Data:** 12/08/2020

**Local:** Coimbra, Portugal

**Tipo:** Traditional Cache

**Registo:**

Um jardim muito giro que eu nunca tinha reparado que existia.

Apesar de bem escondida a cache apareceu facilmente.

Gostei!

TFTC

[RCM#9-FREGUESIA DE SANTO VARÃO \(GC8VB36\)](#) tem um novo registo:

**Registado por:** [Bramble](#)

**Tipo de Registo:** Found it

**Data:** 12/08/2020

**Local:** Coimbra, Portugal

**Tipo:** Traditional Cache

**Registo:**

Local já conhecido de passagem. Merece estar referenciado. Hoje deu para apreciar melhor o pelourinho.

A cache está bem metida e apareceu facilmente.

Gostei!

TFTC

[RCM#5-FREGUESIA DE TENTÚGAL \(GC8VB1W\)](#) tem um novo registo:

**Registado por:** [LoboBranco2017](#)

**Tipo de Registo:** Found it

**Data:** 14/08/2020

**Local:** Coimbra, Portugal

**Tipo:** Traditional Cache

**Registo:**

#257

Como destino Coimbra de bicicleta, passamos por algumas caches, e aproveitamos para logar mais umas poucas.

Encontrada no seu ninho de boa saúde.

Com CrisRomão.

TFTC

[RCM#13-FREGUESIA DA EREIRA \(GC8VB4J\)](#) tem um novo registo:

**Registado por:** [Team Rover](#)

**Tipo de Registo:** Found it

**Data:** 21/08/2020

**Local:** Coimbra, Portugal

**Tipo:** Traditional Cache

**Registo:**

#3451

Mais uma encontrada com facilidade, a caminho de um lanche no agradável parque de merendas da Ereira.

Muito gira esta cache! É a prova de que não é preciso muito investimento para conseguir um resultado interessante, basta vontade e imaginação.

Obrigado pela partilha!

TFTC

[RCM#9-FREGUESIA DE SANTO VARÃO \(GC8VB36\)](#) tem um novo registo:

**Registado por:** [Team Rover](#)

**Tipo de Registo:** Found it

**Data:** 21/08/2020

**Local:** Coimbra, Portugal

**Tipo:** Traditional Cache

**Registo:**

#3456

Mais um local bem conhecido mas que merece geo-referenciação, para que todos fiquem a conhecer a Igreja e o Pelourinho de Santo Varão.

Foi só sentar e esticar a mão e lá estava ela de boa saúde!

TFTC

[RCM#11-FREGUESIA DE VERRIDE \(GC8VB3Z\)](#) tem um novo registo:

**Registado por:** [Team Rover](#)

**Tipo de Registo:** Found it

**Data:** 21/08/2020

**Local:** Coimbra, Portugal

**Tipo:** Traditional Cache

**Registo:**

#3453

Esta trouxe-nos ao agradável e bem cuidado jardim de Verride, do qual nunca tínhamos usufruído com tanta proximidade.

Com um idoso sentado num banco, ainda tivemos que fazer algumas manobras de diversão para retirar e colocar a cache, mas tudo correu pelo melhor e ainda deu para umas boas fotos do local.

Obrigado pela partilha!

TFTC

[RCM#5-FREGUESIA DE TENTÚGAL \(GC8VB1W\)](#) tem um novo registo:

**Registado por:** [Team Rover](#)

**Tipo de Registo:** Found it

**Data:** 21/08/2020

**Local:** Coimbra, Portugal

**Tipo:** Traditional Cache

**Registo:**

#3448

Uma passagem por Tentúgal para encontrar este cache que apareceu com facilidade no seu bom esconderijo.

Bonita Igreja com um agradável recinto que visitámos depois da cache.

Obrigado pela partilha!

TFTC

[RCM#14-FREGUESIA DE MONTEMOR-O-VELHO \(GC8VB4Y\)](#) tem um novo registo:

**Registado por:** [Team Rover](#)

**Tipo de Registo:** Found it

**Data:** 21/08/2020

**Local:** Coimbra, Portugal

**Tipo:** Traditional Cache

**Registo:**

#3450

Mais uma cache num local muito aprazível e bem conhecido de passagem e de algumas paragens para piqueniques.

Fizemos aqui uma primeira cache no ano de 2012, mas ainda bem que voltou a estar referenciado, é bastante merecedor!

O container foi encontrado com facilidade no seu poiso e com o logbook fresquinho a estrear.

TFTC

[RCM#5-FREGUESIA DE TENTÚGAL \(GC8VB1W\)](#) tem um novo registo:

**Registado por:** [HelmaTos](#)

**Tipo de Registo:** Found it

**Data:** 21/08/2020

**Local:** Coimbra, Portugal

**Tipo:** Traditional Cache

**Registo:**

Muito obrigado 😊

[RCM#5-FREGUESIA DE TENTÚGAL \(GC8VB1W\)](#) tem um novo registo:

**Registado por:** [Verdolas](#)

**Tipo de Registo:** Found it

**Data:** 22/08/2020

**Local:** Coimbra, Portugal

**Tipo:** Traditional Cache

**Registo:**

#2980

Paragem para uma cache no regresso da praia.

Apareceu rapidamente no seu ninho! [:]

TFTC! [8D]

Os Verdolas

[RCM#5-FREGUESIA DE TENTÚGAL \(GC8VB1W\)](#) tem um novo registo:

**Registado por:** [MSNFC](#)

**Tipo de Registo:** Found it

**Data:** 30/08/2020

**Local:** Coimbra, Portugal

**Tipo:** Traditional Cache

**Registo:**

**1017**

Facilmente encontrada de boa saúde no seu ninho na companhia de MBCacher e JMelo. [:D]

#47# cache da MBCacher

[:)]

[RCM#8- FREGUESIA DE PEREIRA \(GC8VB2R\)](#) tem um novo registo:

**Registado por:** [Diogo Laranjeira](#)

**Tipo de Registo:** Found it

**Data:** 29/08/2020

**Local:** Coimbra, Portugal

**Tipo:** Traditional Cache

**Registo:**

Mais cache escondida num bom sitio ★

Esta rota de caches ta a ser muito gira bons locais e otimas caches

Opc

[RCM#1- FREGUESIA DE GATÕES \(GC8VAX9\)](#) tem um novo registo:

**Registado por:** [Ildio Pires](#)

**Tipo de Registo:** Found it

**Data:** 01/09/2020

**Local:** Coimbra, Portugal

**Tipo:** Traditional Cache

**Registo:**

Trim trim... O telefone tocou. Encontrada de boa saúde no seu ninho. Cache original. Feita na companhia de Carina Carvalho e Lara Pires. Pipoca Team. OPC

**Anexo 52** - Tabela com as *caches* e o número de *finds*\* até ao dia 6 de setembro. Fonte: página oficial de *Geocaching*.

Nome ^	Colocada em	Encontradas	Favoritos	DNFs	Última visita	Últimos 3 registo:
 <b>RCM#1- FREGUESIA DE GATÕES</b> GC8VAX9    1.5   Pequena	20/06/2020	19	0	0	01/09/2020	  
 <b>RCM#2- FREGUESIA DE LICEIA</b> GC8VAYM    1.0   Micro	20/06/2020	11	0	0	08/08/2020	  
 <b>RCM#3- FREGUESIA DE SEIXO DE GATÕES</b> GC8VAZ8    1.0   Micro	20/06/2020	12	0	0	06/08/2020	  
 <b>RCM#4-FREGUESIA DE ARAZEDE</b> GC8VB1H    1.5   Micro	20/06/2020	12	0	0	08/08/2020	  
 <b>RCM#5-FREGUESIA DE TENTÚGAL</b> GC8VB1W    1.5   Pequena  2	20/06/2020	20	0	0	30/08/2020	  
 <b>RCM#6-FREGUESIA DE MEÃS DO CAMPO</b> GC8VB27    1.5   Micro	20/06/2020	17	0	2	05/09/2020	  
 <b>RCM#7-FREGUESIA DA CARAPINHEIRA</b> GC8VB2G    1.5   Micro	20/06/2020	18	0	0	05/09/2020	  
 <b>RCM#8- FREGUESIA DE PEREIRA</b> GC8VB2R    1.5   Micro	20/06/2020	17	1	0	01/09/2020	  
 <b>RCM#9- FREGUESIA DE SANTO VARÃO</b> GC8VB36    1.5   Micro	20/06/2020	16	0	0	01/09/2020	  
 <b>RCM#10- FREGUESIA DE VILA NOVA DA BARCA</b> GC8VB3G    1.5   Pequena	20/06/2020	13	0	1	03/09/2020	  
 <b>RCM#11-FREGUESIA DE VERRIDE</b> GC8VB3Z    1.5   Pequena	20/06/2020	13	0	5	04/09/2020	  
 <b>RCM#12- FREGUESIA DA ABRUNHEIRA</b> GC8VB4B    1.5   Pequena  1	20/06/2020	12	0	0	21/08/2020	  
 <b>RCM#13-FREGUESIA DA EREIRA</b> GC8VB4J    2.0   Pequena	20/06/2020	15	1	0	04/09/2020	  
 <b>RCM#14- FREGUESIA DE MONTEMOR-O-VELHO</b> GC8VB4Y    1.5   Pequena	20/06/2020	19	0	5	05/09/2020	  



214 Registos de encontrada



2 Pontos Favoritos

Publicadas escondidas

14

Por publicar escondida

1

**Anexo 53** – *Trackables* das caches de Tentúgal e da Abrunheira, respetivamente. Fonte: página oficial de *Geocaching*.

[Dashboard](#) > Search Trackables

## Pesquisar Trackables

Total de Registos:: 2 - Página: 1 de 1 - [< Anterior](#) << <[1]> >> [Seguinte >](#)

Ordenar por: ▼ Nome ▲▽ Último registo ▲▽ Distância

	Nome	Último registo	Proprietário	Localização	Viajou
< W 92.2 km	 cavecats - Rifling Through Caches Geocoin	30/08/2020	cavecats	 RCM#5-FREG...	110940 km
< W 92.2 km	 Optimus Prime	30/08/2020	Wintergarten-Crew	 RCM#5-FREG...	10079 km

Total de Registos:: 2 - Página: 1 de 1 - [< Anterior](#) << <[1]> >> [Seguinte >](#)

[Dashboard](#) > Search Trackables

## Pesquisar Trackables

Total de Registos:: 1 - Página: 1 de 1 - [< Anterior](#) << <[1]> >> [Seguinte >](#)

Ordenar por: ▼ Nome ▲▽ Último registo ▲▽ Distância

	Nome	Último registo	Proprietário	Localização	Viajou
< W 105.1 km	 D&J HQ Tag Downunder	21/08/2020	Darby&Joan	 RCM#12-FR...	31433 km

Total de Registos:: 1 - Página: 1 de 1 - [< Anterior](#) << <[1]> >> [Seguinte >](#)

**Anexo 54** – Página do *tracktable* que passou por algumas *caches* do roteiro por Montemor.

Fonte: página oficial de *Geocaching*.

## Hippie

**Proprietário:** [Geopatudos](#)  Enviar mensagem a este proprietário

**Criado a:** Monday, 22 July 2019

**Origem** Setúbal, Portugal

**Visto recentemente:** [Nas mãos de Team\\_Rover.](#)

Este item não é colecionável.

Utilize **TB7B6NA** para se referir publicamente a este item.

**É a primeira vez que regista um Trackable? Clique aqui.**

### OBJECTIVO actual

Travel and take photos around the world

### Acerca deste item

Our cat Hippie wants to travel around the world

TB7B6NA ▼

#### Opções do Trackable

 [Encontrou? Registe-o!](#)

 [Seguir este Trackable](#)

 [Imprimir passaporte](#)

 [Ver no Google Earth](#)



## Imagens da galeria do Hippiie

 [Hippiie](#)

[Ver as 2 imagens da galeria](#)

**História do percurso (754.5km )** [Ver mapa](#)

01-10 of 72 records · [01](#) [02](#) [03](#) [04](#) [05](#) [06](#) [next >](#) [last »](#)

	21/08/2020	<a href="#">Team_Rover</a> took it to <a href="#">RCM#8- FREGUESIA DE PEREIRA</a>	Coimbra, Portugal - 20.58 km	<a href="#">Ver Registo</a>
	21/08/2020	<a href="#">Team_Rover</a> took it to <a href="#">RCM#9- FREGUESIA DE SANTO VARÃO</a>	Coimbra, Portugal - 9.79 km	<a href="#">Ver Registo</a>
	21/08/2020	<a href="#">Team_Rover</a> took it to <a href="#">RCM#10- FREGUESIA DE VILA NOVA DA BARCA</a>	Coimbra, Portugal - 2.64 km	<a href="#">Ver Registo</a>
	21/08/2020	<a href="#">Team_Rover</a> retrieved it from <a href="#">RCM#12- FREGUESIA DA ABRUNHEIRA</a>	Coimbra, Portugal	<a href="#">Ver Registo</a>
Veio passear connosco! 😊				
	04/08/2020	<a href="#">Diogo Laranjeira</a> discovered it	Coimbra, Portugal	<a href="#">Ver Registo</a>
Avistado nesta ao percorrer a roteiro das caches por Montemor 😊				
	21/07/2020	<a href="#">Gilliam</a> placed it in <a href="#">RCM#12- FREGUESIA DA ABRUNHEIRA</a>	Coimbra, Portugal - 1.96 km	<a href="#">Ver Registo</a>
	21/07/2020	<a href="#">Gilliam</a> took it to <a href="#">RCM#11-FREGUESIA DE VERRIDE</a>	Coimbra, Portugal - 2.21 km	<a href="#">Ver Registo</a>
	21/07/2020	<a href="#">Gilliam</a> took it to <a href="#">RCM#13-FREGUESIA DA EREIRA</a>	Coimbra, Portugal - 3.02 km	<a href="#">Ver Registo</a>
	21/07/2020	<a href="#">Gilliam</a> took it to <a href="#">RCM#14- FREGUESIA DE MONTEMOR-O-VELHO</a>	Coimbra, Portugal - 37.55 km	<a href="#">Ver Registo</a>
	20/07/2020	<a href="#">Gilliam</a> took it to <a href="#">Fonte Perto</a>	Coimbra, Portugal - 23.33 km	<a href="#">Ver Registo</a>

**Anexo 55** – Página da *cache* bónus, colocada no edifício da Biblioteca Municipal, que não foi possível publicar à data da realização do estágio e do respetivo relatório. Fonte: página oficial de *Geocaching*.

**As suas caches por publicar**

Geocaches (1) Eventos (0)

Mostrar: 20 A mostrar 1 - 1 de 1 < >

	Nome	Colocada em	Estado
	<b>RCM#?- BÓNUS CACHE DAS FREGUESIAS DE MONTEMOR</b> GC8VB6B 2.0   1.0   Pequena 1	20/06/2020	Não submetida



## RCM#?- BÓNUS CACHE DAS FREGUESIAS DE MONTEMOR

GC8VB6B ▼

Uma geocache de inesmferreira  Enviar mensagem a este proprietário Escondida em : 20/06/2020

Dificuldade: ★★★★★  
Terreno: ★★★★★

Tamanho:  (pequeno)

0 Favoritos ▼

N 40° 10.312 W 008° 41.203  
UTM: 29T E 526674 N 4446879

Em Coimbra, Portugal  
A ◀ W 101.1 km da sua localização

 **Imprimir:** Sem registos 5 registos 10 registos  Como chegar

 Descarregar GPX

 **Atenção** A utilização dos serviços do geocaching.com está sujeita aos termos e condições patentes no aviso.

### Descrição da Geocache:

#### Bónus Cache- Roteiro de Caches por Montemor

A visita a esta cache deve ser antecedida da ida a todas as 14 caches do Roteiro pelas Freguesias de Montemor-o-Velho.

Para encontrar a cache deves ordenar as pistas tal como apresentado na imagem que consta nos anexos / galeria.

#### Sobre o local da cache:

O edifício da Biblioteca Municipal de Montemor-o-Velho ocupa o renovado Solar dos Alarcões, edifício histórico do século XVII.

Situada no Centro Histórico da vila (Rua Conselheiro Doutor João de Alarcão), próxima do edifício da Câmara Municipal e do Arquivo Municipal, a Biblioteca dispõe de duas salas de leitura (infantojuvenil e adultos - localizadas no rés-do-chão e primeiro andar, respetivamente). No espaço, os munícipes podem consultar e ler livros (existindo um fundo local e um fundo regional), jornais e revistas disponíveis ou servirem-se dos computadores com livre acesso à internet. Para além da consulta de material no local, a biblioteca dispõe de serviço de empréstimo domiciliário, havendo algumas exceções, como obras raras ou exemplares únicos. No 1º andar existe ainda um espaço para consulta de material audiovisual -música e filmes- podendo a maioria ser igualmente requisitada. A Sala de Leitura de Adultos é frequentemente procurada como local de estudo por jovens do ensino secundário e universitário.

 Ver galeria (7)

#### Ferramentas de Administração

 Nota de Revisão  
 Arquivar

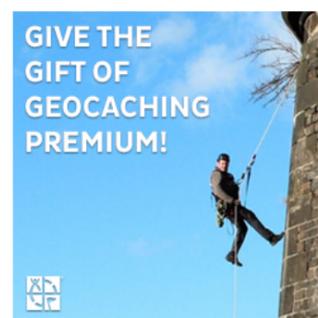
#### Atributos



O que são atributos?

#### Wonders of the World

There are no Wonders in this geocache.



Anuncie conosco

#### Inventário

 Geokid Micro - Girl Geocoin Adelka

[Ver todos os Trackables](#)  
[Ver histórico](#)  
[O que são Trackables?](#)

O serviço de empréstimo domiciliário e o serviço de informação centram-se no balcão de atendimento (zona da receção, no rés-do-chão). É também nesta zona do átrio que decorrem pequenas exposições temáticas de curta duração organizadas pelas técnicas da biblioteca.

Ainda no rés-do-chão existe uma Sala Polivalente/Auditório onde são realizadas exposições, reuniões, formações, sessões de teatro, de cinema ou de leitura, tendo capacidade para cerca de 100 lugares sentados. À porta existe uma máquina de café e outra de *snacks*/bebidas.

Adaptada a todos os cidadãos, existe um elevador que permite aceder ao primeiro andar facilmente. Para os portadores de deficiência visual (cegos e amblíopes), a biblioteca dispõe de material informático adaptado para um adequado acesso à informação.

Depois de ter sido objeto das obras de reforma e readaptação a espaço público, o seu interior preserva pouco da disposição original, mantendo o átrio em calçada e alguns tetos em estuque, com motivos ornamentais e portas ogivais.

Por se tratar de um edifício recentemente renovado (inaugurado em 2013 e classificado como Imóvel de Interesse Municipal desde 2004), apresenta instalações amplas e iluminação natural simpática.

O Patrono da Biblioteca Municipal é o poeta Afonso Duarte, natural da freguesia da Ereira.

Informação consultada através da página do Município de Montemor-o-Velho e da página da Direção-Geral do Património Cultural.

## Notas Importantes:

\*A visita à cache está condicionada pelo horário de funcionamento da biblioteca: de **segunda a sexta, das 9h30 às 18h**

\*\* Os funcionários da biblioteca têm conhecimento da sua existência.

### Dicas adicionais (Desencriptar)

fizobybf beqranqbf = pbgm qr hz yvieb

Chave de Desencriptação

A|B|C|D|E|F|G|H|I|J|K|L|M

-----

N|O|P|Q|R|S|T|U|V|W|X|Y|Z

(a letra de cima equivale à de baixo e vice versa)

### Pontos adicionais (Adicionar / Modificar pontos adicionais)

	Prefixo	Nome	Descrição	Coordenadas
 	P0	P0	Estacionamento (Zona de Estacionamento)	N 40° 10.310 W 008° 41.209

Nota:

### Mostrar pontos escondidos

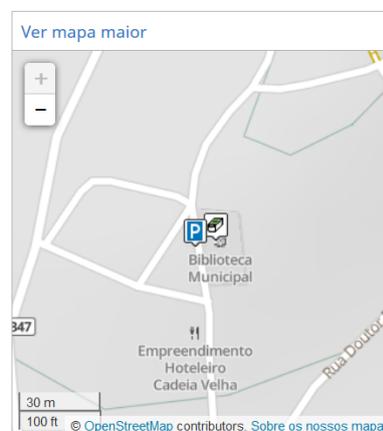
### Pesquisar...

- ... outras geocaches **escondidas** ou **encontradas** por este utilizador
- ... por ordem de proximidade, **geocaches deste tipo, que eu não tenha encontrado**
- ... por ordem de proximidade, todas as **geocaches, que eu não tenha encontrado**
- ... por ordem de proximidade, todas as **waymarks em Waymarking.com**

### Mapas online...

- [Mapa Geocaching.com](#)
- [Mapas Google](#)
- [MapQuest](#)
- [Mapas Bing](#)
- [Mapas OpenCycle](#)
- [OpenStreetMap](#)
- [IGEOE Maps](#)

-  [Interior da Biblioteca](#) | Modificar
-  [Interior da Biblioteca](#) | Modificar
-  [Interior da Biblioteca](#) | Modificar
-  [Interior da Biblioteca](#) | Modificar
-  [Interior da Biblioteca](#) | Modificar
-  [Interior da Biblioteca](#) | Modificar
-  [Ordenar os simbolos tal como na imagem](#) | Modificar



**Anexo 56** – Glossário de *Geocaching*.

**Atributos** – Símbolos que indicam permissões, condições, perigos, instalações ou necessidade de levar equipamento específico para encontrar o recipiente. Durante a criação de novas *geocaches* podem ser indicados até 15 atributos para caracterizar as mesmas, de entre os vários disponíveis. São exemplos o perigo de plantas com espinhos no local; recomendação de especial discrição ao procurar a caixa; acessibilidade a pessoas com cadeira de rodas; recomendação para fazer a *cache* durante a noite; existência de parque de merendas nas proximidades; indicação de que a visita ao local implica uma caminhada curta, média ou longa, etc.

**Attended it** – Quando o jogador participou num evento.

**Cache- mistério** - Regra geral, envolve a resolução de *puzzles* ou enigmas para determinar as coordenadas da localização do recipiente, os quais podem ser muito difíceis ou quase impossíveis de resolver. O grau de dificuldade destas *caches* é superior às restantes e na página é comum encontrar a expressão “a *cache* não se encontra nas coordenadas publicadas!”, uma vez que a indicação no mapa não corresponde à localização efetiva do recipiente.

**CITO** (“*Cash In, Trash Out*”) - Eventos que apelam à limpeza dos locais durante a prática do jogo, como recolha de lixo, remoção de espécies invasoras, plantação de árvores ou criação de percursos pedestres. Estes eventos promovem uma consciencialização ambiental participativa.

**Container** - Caixa hermeticamente fechada e à prova de água que guarda um bloco de notas ou uma folha de registos, que deve ser assinada pelo jogador para comprovar a visita ao local. É também designado como *geocache* ou *cache* (abreviatura).

**DNF** (“*Did Not Find*”) - Sigla utilizada quando o jogador não encontra o recipiente. Quando vários fazem esta menção o *owner* deve deslocar-se ao local para averiguar se o mesmo desapareceu e, conseqüentemente, proceder à sua substituição.

**D/T** (“*Difficulty/ Terrain*”) - Quando o jogador manifesta dificuldades no terreno.

**Earthcache** - Tal como o nome indica, (“*caches* da terra”) as *Earthcaches* estão colocadas em locais onde é possível observar características ligadas à formação do planeta ou a ciências da natureza. Na página destas *caches*, para além das coordenadas, é fornecido um texto que explica o fenómeno observável no local, apresentando por isso, um carácter educacional. Regra geral,

para as registar é necessário responder a algumas questões através da observação da paisagem em vez de procurar um recipiente no local.

***Founds*** - Número total de recipientes encontrados pelo jogador.

***Found It*** - Quando o jogador encontra o recipiente, tal como previsto.

**FTF** (“*First To Find*”) - Sigla utilizada quando o jogador é o primeiro a encontrar a *cache*.

***Geoart*** - São conjuntos de *caches* que formam símbolos, figuras ou palavras no mapa.

***Geocacher*** - Praticante de *Geocaching*.

***Geocachers moderadores voluntários*** –Têm como função verificar o respeito pelas normas e regras estipuladas para a prática da modalidade e advertir os restantes jogadores aquando do seu incumprimento.

***Geocachers revisores*** –Têm como função verificar se a colocação de novas *caches* respeitam as normas definidas. É só após a verificação do revisor (atribuído aleatoriamente) que uma nova *cache* é oficialmente disponibilizada *online*.

***Geocaching*** – Jogo praticado a nível mundial, cujo objetivo é encontrar um recipiente através da utilização de coordenadas GPS, permitindo conhecer a história dos locais ou as curiosidades associadas aos mesmos. Pode ser praticado em qualquer altura do ano e do dia e é acessível a praticamente todas as pessoas. É popularmente definido como um jogo de caça ao tesouro dos tempos modernos.

***Geocoins*** - São moedas de metal ou de madeira que viajam de *cache* em *cache*, cujos percursos são registados *online* através do número que têm gravado e que serve para as identificar/ rastrear.

***Geoeventos / Eventos*** – Encontros ou reuniões de *geocachers* onde são partilhadas as experiências vividas durante a prática da modalidade, esclarecidas dúvidas ou solicitada ajuda para resolver as *caches* mais difíceis, promovendo o convívio entre praticantes e a criação de novas amizades.

**GPS** - *Global Positioning System* (Sistema de Posicionamento Global).

***Geotour*** - São itinerários / percursos marcados por um conjunto de *caches* colocadas a pouca distância entre si (respeitando a distância mínima de 161 metros). As *Geotours* são atividades potenciadoras de turismo das zonas rurais.

**Groundspeak** - Proprietária do *site* oficial [www.geocaching.com](http://www.geocaching.com)

**Hint** – Pista / dica para encontrar o recipiente fornecida na página da *cache*.

**Letterbox** - As *caches letterbox* são a forma mais próxima da modalidade de caça ao tesouro, pois em vez de coordenadas, são fornecidas pistas para chegar ao recipiente, contando uma história. O seu interior também difere das restantes: o jogador carimba a sua visita (existe um carimbo no interior do recipiente), “à semelhança do jogo que lhes deu origem, o *Letterboxing*” (Falcão, 2014, p. 21).

**Log** - Registo feito após encontrar o recipiente. Existem dois tipos de registos: registo escrito no local (no *logbook*) e registo *online* feito posteriormente, no *site* oficial, onde o jogador pode partilhar a sua experiência e adicionar fotografias da aventura.

**Logbook** - Livro de registos (por exemplo um bloco de notas) onde é feito o registo escrito depois de encontrar uma *cache*, comprovando a visita ao local.

**Logsheet** - Folha de registo utilizada quando o recipiente é demasiado pequeno para guardar um bloco de notas.

**Muggle** – Pessoa que não pratica *Geocaching* (não-*geocacher*). Este nome é inspirado na saga de filmes de *Harry Potter*, para identificar os não-mágicos.

**Multi-cache** - Implica a visita a mais do que um local (envolve a passagem por dois ou mais pontos intermédios, geralmente pouco distantes entre si) para chegar ao recipiente final. Regra geral, a primeira *cache* contém uma pista para chegar às coordenadas da segunda, a segunda para a terceira e assim sucessivamente. Essas pistas podem ser encontradas através de recipientes físicos de menor dimensão (micro ou nano), ou obtidas pela recolha de dados no local (como datas, nomes, etc.). O recipiente final tem que ser obrigatoriamente físico.

**Needs Archived** – Raras vezes, um jogador pode sugerir que a *cache* seja arquivada. É uma medida drástica, sendo a decisão tomada por um dos voluntários apenas quando o *owner* não responde às solicitações de manutenção.

**Needs Maintenance** - Quando um jogador solicita/ recomenda a manutenção da *cache*.

**Nickname** - Nome escolhido pelo utilizador (ou grupo de amigos) para se identificar no jogo em vez de utilizar o seu nome próprio.

**OPC** – Sigla utilizada na secção dos comentários para agradecer a partilha da *cache* – “Obrigado Pela *Cache*”. Em inglês é utilizada a sigla TFT – “*Thank you For the Cache*”.

**Owner** - É a pessoa que cria e coloca *geocaches* no terreno (jogador proprietário de *caches*) e é responsável pela sua manutenção - realizada ocasionalmente ou sempre que solicitada por outros jogadores na secção dos comentários das páginas das *caches*.

**Owner Maintenance** – Comunicação da realização de manutenção à *cache*. Quando não consegue resolver rapidamente o problema relacionado com a *cache*, o proprietário deverá indicar que a mesma se encontra temporariamente indisponível (“*temporary disable listing*”).

**Publish Listing** – Primeiro registo feito pelo revisor na página da *cache*.

**Stashnote** - Quando uma nova *cache* é criada, para além da identificação do recipiente com o logótipo do jogo, deve ser incluída uma nota explicativa do que trata aquele objeto - a *stashnote*. Esta explicação poderá ser bastante útil caso o recipiente seja encontrado por acidente por um não-*geocacher* (*muggle*) e que, conseqüentemente, não saiba do que se trata.

**Trackables** – Pequenos objetos viajantes, identificados por um código que permite seguir o seu trajeto de *cache* em *cache* (dividem-se em *geocoins*\* e *travelbugs*\*). Regra geral, são criadas “missões” (O’Hara, 2008, p. 1183 *apud* Teles, Malta & Correia 2015, p. 1953) descritas nas páginas que lhes respeitam, tais como percorrer o maior número de países ou continentes num determinado espaço de tempo ou chegar a um local em específico, por exemplo.

**Travelbugs** – Pequenos objetos viajantes (porta chaves ou bonecos) que viajam de *cache* em *cache*, cujos percursos são registados *online* através de um número inscrito na placa que os acompanha e os identifica / rastreia.

**Waypoints** - Pontos adicionais (opcionais) para referência dos jogadores. Os mais comuns são a indicação de um local de estacionamento nas proximidades, o início de um trilho ou um ponto de observação da paisagem (miradouro).